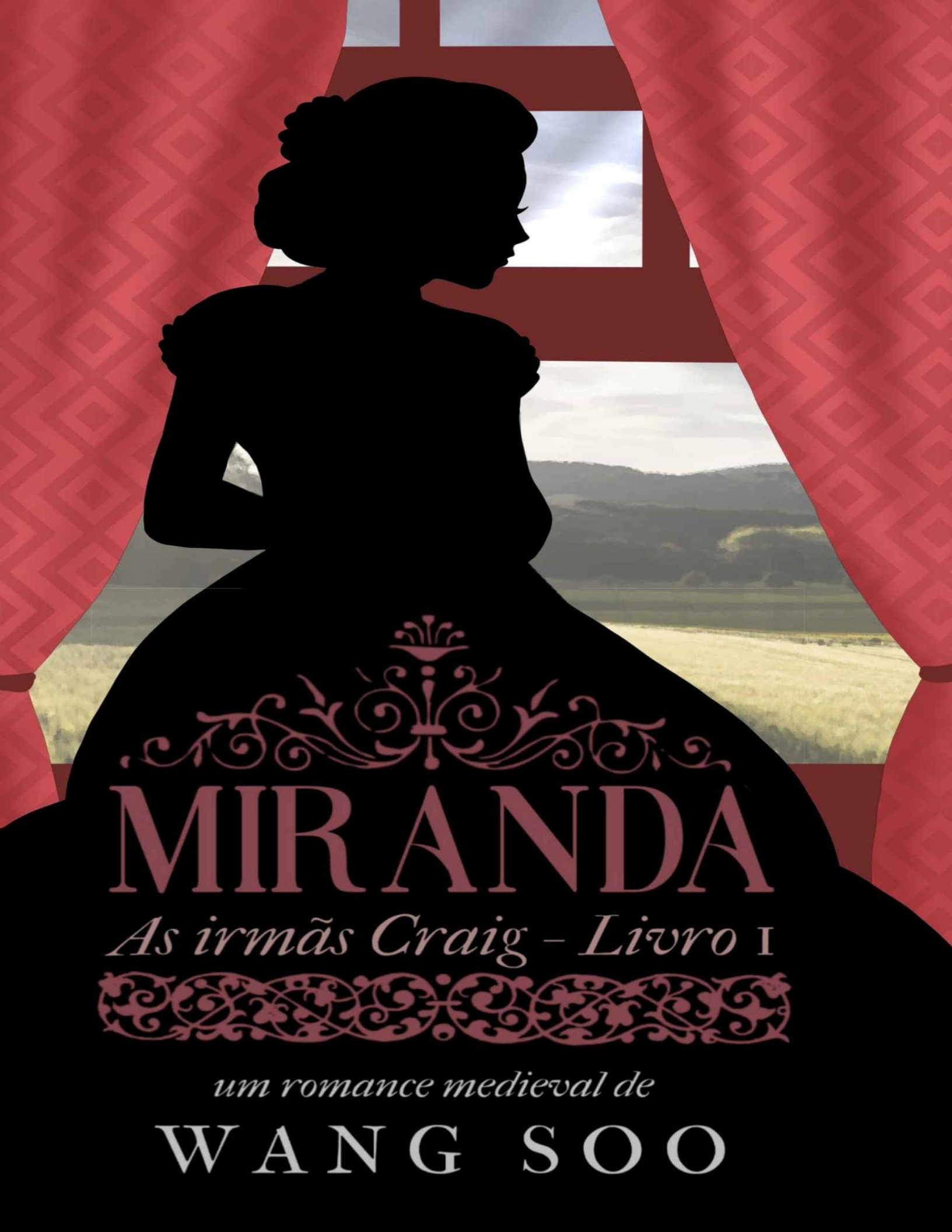




MIRANDA

As irmãs Craig - Livro I

um romance medieval de

WANG SOO



Miranda
As irmãs Craig – Livro I
Wang Soo

Plágio é crime.

Crime de Violação aos Direitos Autorais no Art. 184 – Código Penal, que diz: Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

©Copyright Todos os direitos reservados a Wang Soo e não autorizo a reprodução em qualquer outro lugar.

Capa: L. S. Almeida

Revisão: Wang Soo

Todos os fatos, nomes e acontecimentos são ficção, toda e qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

©Copyright 2019 Wang Soo

Sinopse

Na família Craig a regra é clara: casamento só se for por amor.

Ser a mais velha de cinco irmãs tornou Miranda muito madura para sua idade. Aos doze anos, em um encontro entre cavalheiros ela conheceu George, o sobrinho do rei por quem se apaixonou. Mas nada saiu como planejado, ela foi deixada no altar e depois disso passou a não acreditar mais no amor.

Robert tinha tudo para ser feliz: título, dinheiro... Mas não era feliz. Cansado de seus dias entediantes, ele resolve se afastar de sua vida e não havia lugar melhor para ir – segundo seu melhor amigo – do que Villat e, para sua enorme alegria, o conde lhe ofereceu estadia. Seria um mar de rosas, até ele conhecer a filha mais velha de Richard.

Ela só quer se esconder do mundo, e ele, libertá-la!

Índice

[AGRADECIMENTOS](#)

[ANTES DE LER](#)

[PRÓLOGO](#)

[CAPÍTULO I](#)

[CAPÍTULO II](#)

[CAPÍTULO III](#)

[CAPÍTULO IV](#)

[CAPÍTULO V](#)

[CAPÍTULO VI](#)

[CAPÍTULO VII](#)

[CAPÍTULO VIII](#)

[CAPÍTULO IX](#)

[CAPÍTULO X](#)

[CAPÍTULO XI](#)

[CAPÍTULO XII](#)

[CAPÍTULO XIII](#)

[CAPÍTULO XIV](#)

[CAPÍTULO XV](#)

[CAPÍTULO XVI](#)

[CAPÍTULO XVII](#)

[CAPÍTULO XVIII](#)

[CAPÍTULO XIX](#)

[CAPÍTULO XX](#)

[CAPÍTULO XXI](#)

[EPÍLOGO](#)

[BÔNUS EXCLUSIVO](#)

[PRÓLOGO DE AMANDA](#)

[PRÓXIMOS LANÇAMENTOS](#)

Para minha mãe, a verdadeira guerreira da minha história.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por tudo, sem Ele minha vida seria sem cor, sem forma... Um verdadeiro vazio. Quero agradecer a você que está lendo nesse exato momento, as pessoas que me acompanharam no *WATTPAD* e as meninas do grupo do *WhatsApp*. Amo vocês!

Agradeço também a L. S. Almeida pela capa maravilhosa, a Débora Rabelo pela ajuda na revisão e as escritoras que me deram dicas preciosas.

Lembrem-se: JESUS ESTÁ VOLTANDO!

ANTES DE LER

Miranda é o primeiro livro da série As irmãs Craig;

Villat e Blat são apenas vilas fictícias;

Se você gostou da história, por favor, avalie na Amazon e faça uma escritora feliz.

Boa leitura!

PRÓLOGO

Ano de 1439

Com a respiração ofegante, Miranda finalmente deixou-se ser vencida. Não tinha mais forças para lutar ou ao menos continuar de pé. Seus joelhos bateram no chão fazendo Alycia se aproximar e se ajoelhar ao lado dela. O suor e o cansaço não eram nada comparados a dor que sentia no peito. Parecia que haviam empunhado uma adaga em seu peito e arrancado o seu coração. Uma única pergunta ecoava em sua mente: *por quê?*

Estava tudo bem até a véspera, eles tinham se falado e estava *tudo* bem. *Ela* não merecia isso. Não mesmo.

Ela o esperou voltar da guerra ao extremo do país.

Ela havia desejado-lhe sorte na batalha.

Ela esteve ao seu lado quando a mãe dele quase morreu.

Sem conseguir mais segurar, as lágrimas começaram a correr por seu rosto e os soluços altos fizeram com que Richard se aproximasse das duas.

– Fique calma querida, tudo vai se ajustar com o tempo. – Alycia disse, colocando o cabelo de sua filha para trás da orelha.

Por mais que quisesse acreditar naquelas palavras não conseguia. Nada iria se resolver, ela tinha visto o olhar de todos sobre si na igreja.

A noiva abandonada.

A noiva rejeitada e sequer sabia o motivo.

O choro cessou e Miranda se levantou.

Não iria mais chorar por ele. *Já basta!* Ele não merecia uma lágrima sequer.

– Vou para meu quarto. – Falou decidida.

Entregando ao pai a espada, adentrou na propriedade sem ao menos olhar para trás.

– Espero sinceramente que isso passe o mais rápido possível. – Richard disse. – O que tem em mente para aquele bastardo?

– Suas filhas já colocaram o plano em ação. Ele também sentirá vergonha. – Alycia disse tentando soar positiva.

Miranda fechou a porta com força atrás de si. Deitou-se na cama e apesar de estar linda em seu vestido de noiva, se sentiu a pior pessoa do mundo. Estava

destruída. Arrancou o anel de seu dedo e o encarou.

– Aquele bastardo! – Resmungou para si mesma.

Levantando-se foi para junto do fogo, jogou o anel no meio da madeira que se consumia e jurou a si mesma que nunca se deixaria ser enganada pelos homens novamente.

CAPÍTULO I

Ano de 1441

Miranda segurou os sapatos na mão e andou na ponta dos pés na tentativa de que ninguém a ouvisse. Se Richard descobrisse que ela havia chegado àquela hora ficaria irado e, com toda a certeza, proibiria as suas idas à casa de Ramon. Cavalgar era a única coisa que ainda a deixava animada, sentir o vento balançar seus cabelos fortemente e *correr* em cima do cavalo lhe dava a sensação de liberdade.

A moça passou pelos primeiros quartos que eram os de suas irmãs, e finalmente chegou à porta do seu aposento. O quarto de seus pais ficava no final do corredor, porém, eles sempre ouviam tudo que vinha de fora.

Abrindo a porta devagar entrou no cômodo e quando ia fechando a porta atrás de si sentiu um cutucão. Virou-se rapidamente vendo Alycia a encarando com a expressão séria.

– Há essa hora Miranda? Se continuar assim não poderá mais cavalgar a noite. Sabe muito bem o que seu pai pensa disso.

– Apenas perdi a noção do tempo, não vai mais acontecer. Eu juro! Papai não precisa saber.

Alycia ficou em silêncio, estava na hora daquela rotina entediante dela parar. De forma alguma deixaria ela se trancar em seu mundo. Já havia se passado dois anos e ela tinha que se livrar de uma vez por todas daquilo.

– Já que estamos acordadas podemos conversar um pouco?

Miranda não assentiu, apenas adentrou no quarto e sentou-se na cama.

Alycia fechou a porta atrás de si adentrando no cômodo. Miranda passava praticamente o dia inteiro naquele quarto saindo apenas para as refeições e a noite para cavalgar perto dos estábulos de Ramon.

– Se for a mesma conversa de sempre não quero ouvir. – Ela disse encarando o chão. Amava a mãe, mas não gostava daquela conversa. Apenas ela sabia a vergonha que tinha sentido naquele dia e por mais que tentasse esquecer, suas tentativas foram frustradas. Dentro do seu quarto ninguém poderia lhe lançar um olhar curioso.

– A mesma conversa sim, Miranda! Sabe muito bem que não pode se esconder nesse quarto para sempre. Por que você não sai com suas irmãs ou não faz qualquer outra coisa? Ficar aqui dentro para sempre não vai curar a sua dor

ou fazer o passado se apagar.

– Talvez a senhora tenha razão, mas o que quer que eu faça?

– Quero que você saia desse poço Miranda! Você quer casar? Então case! Quer entrar na guarda real? Entre! Faça o que quiser, só não pare a sua vida por causa *dele*.

Alycia sentou-se ao lado dela e a abraçou.

– Pense Miranda! Provavelmente agora ele deve estar continuando a sua vida. Não falo isso para lhe magoar, mas para lhe abrir os olhos.

– Sei disso e obrigada novamente pelo castigo dele, sei que fizeram o melhor.

– Agradeça as suas irmãs. Não deve ter sido fácil para ele passar vários dias na masmorra. Nada que alguns castiçais nas coisas dele não resolvessem. – Alycia disse sorrindo. – Não estou pedindo para arrumar um noivo, nós não precisamos disso para ser feliz, mas precisamos de amor, e com você aqui dentro fica difícil.

– Tem razão e é por isso mesmo que eu vou tentar. De verdade. – Falou, mas sua intenção era que toda aquela conversa terminasse de uma vez.

– Fico feliz, e está proibida de chegar tão tarde, não insulte nossa inteligência. Sabemos cada passo que você e suas irmãs dão, principalmente se alguém cortejá-las.

As duas sorriram.

Sabiam bem a dor de cabeça que Richard tinha com as filhas. Esse era o preço por ter cinco filhas belíssimas e até Miranda, com seus vinte e dois anos, mesmo não querendo, atraía pretendentes.

– Durma bem, e tente de verdade. – Alycia disse lhe dando um beijo na face.

A porta se fechou deixando Miranda sozinha no quarto.

Ela seria eternamente grata a Alycia Craig. Miranda tinha apenas cinco anos quando a mulher que lhe deu a luz morreu e como filha bastarda do conde seria natural que Alycia a quisesse longe, mas ela não hesitou em acolhê-la, principalmente por amor a Richard.

Miranda deitou-se sobre a cama e fechou os olhos com força. Talvez sua mãe tivesse razão: tinha que se reerguer, mas de uma forma extraordinária. Começar por um baile não seria nada mal.

Respirou fundo e foi para perto da janela. As estrelas estavam mais

brilhantes do que nunca e a lua cheia dava um ar melancólico a Villat, há essa hora ela sabia bem que todos de sua família estariam dormindo. Seus avós, tios, primos, irmãos e... *Não*, seus pais com toda a certeza estariam conversando sobre ela neste exato momento.

Suspirando vestiu sua camisola e deitou-se, cobrindo-se em seguida. Estava tarde e antes de qualquer coisa ela precisava descansar.



Os raios de sol invadiam a enorme sala da condessa. Ela passou direto pelo mordomo e foi para a sala de jantar. Sentou-se à mesa e pegou a xícara.

Assim que o cheiro forte de Robert invadiu suas narinas a expressão no rosto dela mudou completamente. Como era possível um homem daquele tamanho agir feito criança? Robert beijou a face da mãe e sentou-se ao seu lado.

– Bom dia mamãe. – Ele disse animado.

– Só se for para você! Que história é essa de querer romper o noivado com Vivan? Enlouqueceu? A coitadinha veio ontem à noite para me falar sobre a sua insinuação sobre o rompimento. – Loreta disse

Robert a fitou com receio. Ela podia ser bem persuasiva quando queria e, por mais decidido que estivesse sobre o término do noivado, ele estava receoso sobre os argumentos da mãe.

– Coitadinha mamãe? Faça-me o favor, ela não passa de uma fútil, igual a senhora. Tudo o que ela quer é título, nada mais, e não serei eu a dar isso para ela.

– Mas o que há de errado nela? É bonita, gentil e será uma boa esposa. Lhe dará filhos e cuidará de você, como uma mulher deve ser, e eu a escolhi. – A mulher disse piscando para o filho.

– Esse é o problema: foi a senhora quem a escolheu e não eu. Agora podemos tomar o desjejum em paz? – Ele perguntou.

Robert simplesmente não dava ouvidos a mãe. Sabia que tudo para ela era questão de títulos e casamentos bem oportunos, mas de forma alguma a deixaria fazer isso com ele. Só aceitou noivar com Vivian por causa da situação da moça, não queria deixar ninguém na sarjeta.

Anos atrás a condessa havia trazido consigo para casa uma moça para ser sua dama de companhia, mas a afeição dela por Vivian era demais e Robert acreditava que ela apenas tinha feito tal ato para substituir o sonho frustrado de ter uma filha. Uma moça para depositar tudo o que ela queria fazer com uma

menina que saísse dela.

Robert sempre agradeceu o fato de não ter tido irmãs; as coitadinhas iriam sofrer nas mãos de Loreta. Eles ouviram passos e a expressão no rosto da condessa se fechou mais ainda, com toda a certeza seria Castian.

O amigo de Robert sentou-se ao seu lado e se serviu.

– Tenho boas notícias. – Ele disse após respirar fundo.

– E eu também. – Robert falou.

Antes que alguém falasse mais alguma coisa, Vivian adentrou na sala. As faces estavam rosadas e os cabelos loiros bem alinhados, ela vestia um vestido claro e assim que se sentou encarou Robert.

– Bom dia, senhores. – O sorriso melancólico no rosto dela fez seu estômago revirar. Será que ela não via que ele não queria mais esse noivado?

– Bom dia, Vivian. – Loreta respondeu apenas para não deixar o cumprimento do filho no ar.

– Robert, podemos conversar em particular? – Castian perguntou.

– Claro, com licença.

Os dois levantaram e caminharam até o jardim. Era o local mais bem cuidado já que sua mãe era obcecada por aquele lugar.

– Como Vivian reagiu? – Castian perguntou.

– Eu apenas insinuei que talvez não estivéssemos prontos para o casamento e ela começou a chorar, logo em seguida foi fofocar para mamãe. Preciso me livrar desse compromisso, Castian. – Ele disse parando ao lado do amigo.

– Escute: papai me enviará para conhecer Villat e me garantiram que o que não falta é distrações para passar o tempo. Não quer ir comigo?

Ele pensou por um momento, sua mãe iria pressioná-lo até ele casar com Vivian, então o melhor era fugir, e, além do mais, estava cansado de tanta formalidade em sua vida. Tinha que passar um tempo longe da mãe, de Vivian e até mesmo de todos que o conheciam.

– Irei com você. Onde nos hospedaremos? – Perguntou.

– O conde vai nos hospedar, papai o conhece e ele ofereceu sua propriedade para nos hospedarmos. Ele tem cinco filhas Robert. Cinco! – Castian exclamou parecendo perplexo.

– Você andou descobrindo coisas demais. – Robert replicou.

– Não foi por querer. Minhas irmãs estavam comentando sobre o fato da filha mais velha ter sido abandonada no altar dois anos atrás, um verdadeiro escândalo, e que o noivo dela ficou alguns dias na masmorra. Ele tinha roubado castiçais, e mesmo sendo sobrinho do rei a nossa majestade tinha que dar o exemplo, caso contrário às coisas saíam do controle, não acha?

Roubar castiçais? O sobrinho do rei não teria motivos para roubar. Aquilo era muito estranho. Deixando de lado essa história, Robert se concentrou em sua vida.

– Quando partimos? – Indagou ansioso.

– Amanhã, mas o que fará com Vivian e sua mãe?

– Sairei sem que elas vejam. Deixarei um bilhete para elas em qualquer lugar. Quando perceberem já estarei longe. Quanto tempo ficaremos?

– Quanto tempo quisermos, e nem eu e nem você temos pressa não é mesmo?

Robert sorriu concordando. Isso era tudo o que precisava: liberdade, respirar novos ares. Villat poderia ser sim seu novo destino, bastava apenas ele tomar uma decisão.

CAPÍTULO II

O barulho da conversa vindo da sala de jantar poderia ser ouvido de onde ela estava; Miranda respirou fundo algumas vezes e se concentrou. Tinha que se reerguer.

Por sua família.

Por ela.

Saindo de sua zona de conforto, entrou na sala de jantar. Ninguém a olhou, puxando a cadeira sentou-se ao lado esquerdo do pai.

– Bom dia. – Ela disse sorrindo.

– Bom dia querida, soube que você e sua mãe tiveram uma conversa importante. – Richard falou a encarando. – Fico feliz que esteja tentando, mas está proibida de chegar tão tarde. Estamos entendidos?

– Sim, senhor. – Ela disse em um tom de ironia.

– Vamos até a casa da vovó. Miranda, que tal se juntar a nós? – Amanda perguntou.

– Claro.

– Finalmente! – Liliana disse enquanto mastigava. – Já estava mais do que na hora de você sair daquele quarto. Sei de rapazes que...

Miranda sorriu baixinho notando o erro da irmã. Raramente elas comentavam sobre rapazes em frente ao pai; seria algo estúpido. Claro que ele não bateria nelas, mas ficaria de olho. Miranda observou o pai de soslaio e viu seu maxilar cerrado.

– De que rapazes está falando, Liliana? – Ele perguntou.

– São apenas rapazes. – Alycia assegurou. – Rapazes que ela não vai nem olhar já que não tem idade para isso. – Ela disse encarando a filha.

– De todo jeito, não estou interessada em rapazes. – Miranda disse. – Quero apenas sair um pouco. Onde estão Lilian e Daiana?

– Lilian está ensinando Daiana a atirar flechas. – Alycia disse. – Mas já era para ter voltado.

Como se lesse os pensamentos dela, as duas entraram.

Miranda sempre achou Lilian mais parecida com a mãe, já Daiana, como ela, era uma cópia feminina do pai.

Liliana passou direto e sentou-se ao lado da gêmea. Já a mais nova

depositou um beijo na face do pai. Ela era a única que ainda se considerava uma criança e, se fosse por Richard, ela continuaria assim pelo resto da vida.

– Como está a minha princesa preferida? – Ele perguntou dando um beijo no rosto da filha.

– Bem, papai. Acertei o alvo. – Ela disse animada seguindo para seu assento.

Miranda segurou o braço do pai e o encarou.

– Podemos cavalgar à noite? Nós dois?

– Mas é claro, faz bastante tempo que não fazemos nada sozinhos. Fico feliz que esteja voltando a ser a Miranda de sempre! – Ele disse segurando a mão dela.

– E nós? – Lilian perguntou. – Por que não podemos sair a noite para cavalgar também?

– Deixe de ciúmes Lillian, seu pai apenas está ajudando Miranda. Amanhã todas nós iremos até a casa de Helena e passaremos o dia por lá.

– E papai? – Amanda perguntou.

Alycia o encarou como se tivesse duas adagas em seus olhos.

– Conte para suas filhas Richard.

– Por que eu tenho que contar? – Ele perguntou.

– Deve ser porque você arranjou tudo isso sem consultar ninguém.

– Está bem. Logo mais chegarão dois visitantes que ficarão hospedados aqui em casa.

Miranda sentiu o estômago se contorcer. Visitantes? Ela não queria pessoas estranhas vagando pela sua casa, logo agora que estava se desprendendo... Não! Ela não iria se deixar levar por isso, seja lá quem fossem esses visitantes ela faria de tudo para ser no mínimo gentil.

– E quem são papai? – Perguntou.

– Dois cavalheiros: Castian e Robert. Eles vêm conhecer Villat, espero que não se incomode querida.

– Não, vai ser até bom, eu acho. – Falou sinceramente.

Após terminarem o desjejum, Miranda, Liliana e Amanda saíram de casa. Sentir os ares daquela hora era quase novidade para Miranda. Fazia tempo que não saía de casa pela manhã e por um momento ficou feliz; era praticamente ela novamente.

Assim que os cavalos pararam, elas desceram e foram logo conduzidas para a sala de estar da condessa.

– Miranda? – Helenne levantou-se e foi ao encontro da neta. – É uma enorme surpresa já que nunca mais tinha vindo até aqui. Como você está? – perguntou a abraçando.

– Bem, vovó, apenas quis dar uma volta. – Disse satisfeita.

Helenne abraçou as outras netas e as conduziu até o sofá. Até parecia um sonho ver Miranda novamente ativa.

– E as outras? Por que não vieram?

– Tinham outras coisas para fazer. – Amanda disse sentada ao lado da avó.

– Tenho uma novidade. – Liliana disse sentada do outro lado de Helenne – Papai levará dois cavalheiros para se hospedar lá em casa. Como será que eles são?

– Estranho, seu pai levando cavalheiros para casa?

– Acho que, seja lá quem for, é filho de algum amigo dele. – Miranda disse desinteressada.

As três continuaram a conversar enquanto ela só ouvia. Tinha ido à casa da avó, mas a vontade era de estar em casa, em no seu quarto, de preferência. Como iria cavalgar a noite decidiu que não era uma boa ideia ir naquele momento, então um sorriso brotou em seus lábios. Sabia bem o que fazer para despejar bastante energia.

– Eu acho... – Miranda começou insegura. – Acho que deveríamos fazer algo ainda mais interessante. – Ela disse abrindo um sorriso.



Robert sorriu diante da visão. Estava livre!

Tinha dado adeus a Vivian e a sua mãe por um tempo e tinha como objetivo aproveitar o máximo possível enquanto estivesse longe delas. Ele tinha deixado apenas um bilhete em cima da cama a avisando para não se preocupar e que voltaria em breve.

Não via a hora de conhecer Villat, conhecer o conde e até mesmo as filhas dele. Não iria se meter com elas, é claro. Não queria nem pensar em mulheres em cima dele. Já tinha se livrado de Vivian e não queria outra, e, além do mais, não queria irritar a pessoa que estava lhe dando refúgio.

– Será que já podemos ir Robert? Parece uma milady. – A tarde estava quente demais para perderem tempo ali. Castian se aproximou do amigo e o encarou.

– Muito engraçado você. Ao menos não fui eu quem chorou quando a mamãe foi viajar. – Robert falou sorrindo.

– Ela iria passar muitos dias longe, não posso ficar longe de minha mãe.
– Ele disse sério. – Vamos logo, você não planeja ficar aqui no lago não é mesmo?

– É um lugar impressionante, mas não, quero muito chegar a Villat.

– Falta pouco para chegarmos. – Castian disse. – Mas se pretende continuar observando o lago não chegaremos nunca.

– Deixe de drama. – Cortou Robert, colocando a mão no ombro do amigo
– É magnífico! Ainda estamos na metade do caminho e já estou amando.

Castian fez uma careta.

– Definitivamente Robert: você está parecendo uma milady.

– Vamos Castian, antes que você chore por não ter chegado no tempo previsto.

Robert e Castian seguiram para a carruagem e entraram. Já sentado Robert encarou o amigo.

– Estava pensando...

– Você? Pensando? – Castian perguntou sorrindo.

– Eu nem sei como nos tornamos amigos – Robert retrucou de forma divertida. – Mas voltando, estava pensando em como a vida é maravilhosa longe de compromissos. Você por acaso disse que eu era o conde de Blat para o conde de Villat?

– Não, por acaso deveria?

– Não. – Falou. – Não quero que ninguém saiba quem eu sou. Quero que prometa que vai dizer a todos que sou só o seu... *Subalterno*.

Castian encarou o amigo com ceticismo, por acaso estava ficando louco?

– Por que isso agora Robert?

– Não quero que me tratem com regalias só por ser conde. Quem tiver de ser meu amigo, será por quem eu sou. Essa é a melhor coisa que já me aconteceu: ir a um lugar fingindo ser outra pessoa.

– Às vezes, Robert, penso que a parteira trocou o verdadeiro filho da

condessa Loreta e o colocou no lugar da criança. Quer ser pobre por um tempo? É isso? – Perguntou boquiaberto.

– Não quero ser pobre, mas às vezes eu gostaria de não ter um título nas minhas costas como um estigma. Parece que todos querem um pedaço de mim.

– Principalmente as moças. – Castian disse sorrindo.

Bruscamente a carruagem parou. Richard se ajeitou no assento e suspirou.

– Mas o que foi isso?

A entrada da carruagem se abriu e a ponta de uma espada apareceu entre os dois.

– Saiam. – Ordenou para eles.

Saindo devagar, os dois ficaram na frente da carruagem encarando os três cavalheiros que estavam diante deles. Eram três homens baixos que estavam com os rostos e as cabeças cobertas. Um deles vasculhou a carruagem e o outro quebrou as rodas da locomoção.

– O que querem afinal? – Robert perguntou com a voz estridente, encarando o terceiro. Ele encarou o terceiro homem que estava em cima do cavalo negro. Era o único que não tinha tocado em nada, mas estava com uma flecha apontada para eles.

Robert encarou o homem semicerrando os olhos. A pessoa a sua frente parecia calma, e ele percorreu com o olhar a flecha que ainda permanecia sendo apontada para eles. Voltou seu olhar para o rosto do homem e... *Os olhos...* Robert arfou com a possibilidade que passou pela sua mente. *Não poderia ser...*

– Pronto. – O outro disse saindo da carruagem. – Já pegamos tudo.

Os outros dois subiram nos cavalos e cavalgaram mais para frente deixando para trás o terceiro.

– Sejam bem-vindos a Villat. Se seguirem direto, até o anoitecer estarão na aldeia. – *Ele* disse com um tom sarcástico na voz e logo em seguida correu com o cavalo.

Robert continuou a encarar o corpo esguio sobre o animal, as costas retas e aqueles olhos... Não tinha a aparência de um homem. *De jeito nenhum!*

– O que faremos agora senhores? – O condutor perguntou.

– Não sei, acho que teremos que ir à pé – Castian observou. – Robert? Robert?

Robert despertou do seu devaneio e o encarou.

– Acho... – Começou boquiaberto. – Que fomos roubados por mulheres.

Castian o encarou cético e por um momento quase teve quase certeza que Robert estava realmente ficando louco.

CAPÍTULO III

Miranda sentia-se diferente. Se alguém soubesse o que elas tinham feito estariam *mortas*. Nem Richard e nem Alycia aprovariam esse ato.

Depois que pegaram todo aquele ouro elas distribuíram em uma vila próxima do local. Antes de ficar noiva ela fez isso um ou duas vezes com Amanda e as gêmeas, apenas parou por conta dos preparativos do casamento e depois da ruína que foi, simplesmente tinha até esquecido o quanto era perigoso. Quando faziam aquilo saqueavam apenas carruagens de luxo que, com toda a certeza, seriam de pessoas ricas.

– Se Lilian descobrir que fomos sem ela, ficará irada. – Liliana disse.

– Não importa, foi muito divertido. – Amanda disse sorrindo. Ela deitou-se ao lado de Miranda na cama e respirou fundo. – Se papai ou mamãe ao menos sonharem que nós fizemos isso, estaremos mortas.

– Eles não vão descobrir. – Miranda assegurou. – Nunca descobriram, e mesmo se isso acontecer, eu tomarei partido e assumirei toda a culpa.

– Você não pode fazer isso, nós também participamos.

– Liliana, eu incentivei vocês. Foi a segunda vez que você fez isso e Lilian fez apenas uma, foi bom ela não ter vindo, e você Amanda... – Miranda sentou-se. – Me desculpe, não deveria ter lhe chamado. Faz um tempo que não fazemos isso e foi perigoso.

– Pare com isso agora, Miranda! Fomos porque quisemos e, além do mais, você ficou muito animada e é isso o que importa. – Amanda disse abraçando a irmã – Fazia tempo que não fazíamos nada com você irmã.

– Verdade. Sabe, Miranda, estamos com saudades de você. – Liliana confessou sentando-se ao lado das duas e sorriu. – Se para ter você de volta precisarmos fazer isso novamente, então assim será. – As três sorriram. – Quem vai contar para Lilian?

– Você conta, você é a gêmea dela. – Amanda disse.

Miranda suspirou pensando no quanto tinha perdido ficando trancada no quarto. Estar com as irmãs era a melhor coisa para ela naquele momento. Sentia muita falta de momentos como aquele e decidiu que não iria nunca mais fazer aquilo: abandonar sua vida e suas coisas por causa de um *homem*.

– Escute, Miranda, vai haver um baile na casa dos Bach. O anfitrião será o filho mais velho e parece que está procurando uma noiva. – Liliana disse. –

Quem sabe ele não gosta de uma de nós?

– Está louca! Nem eu e muito menos Miranda estamos procurando um noivo. Não precisamos disso e papai nunca permitirá que você vá com esse objetivo.

– Mas eu não quero ir por causa disso, estou pensando em levarmos Miranda para se distrair um pouco. O que me diz irmã? Será a melhor oportunidade do mundo para todos saberem que você voltou a ser a mesma.

Miranda encarou a irmã indecisa. Queria apenas voltar aos poucos, em pequenos passos, mas do que adiantaria afinal de contas?

– Prometo que pensarei. – Falou. – Mas agora preciso de um banho e vocês também. Logo mais papai e eu iremos cavalgar.

– Você tem razão. – Amanda concordou levantando.

As duas saíram do quarto da mais velha dando-lhe um beijo na testa e um abraço.

Miranda, por ser a mais velha, sempre foi a mais madura, mas durante esse período ela parecia a caçula que todos queriam cuidar, um sorriso brotou nos seus lábios com esse pensamento. Chamou uma criada de confiança, Lena, para lhe ajudar no banho. Ela não gostava que outras pessoas a ajudassem no banho, se sentia estranha, e Lena era uma amiga.

Sentia-se mais relaxada do que nunca e sorriu novamente pensando em como aqueles homens chegariam ao seu destino, sem carruagem e sem nenhuma moeda.



Robert olhou para baixo e praguejou. Suas botas estavam sujas de lama e ele estava molhado de suor. Já estavam na entrada de Villat, mas parecia que eles tinham andado por dias. Estavam com fome, sono e muito exaustos. Tinha a completa certeza de que mulheres tinham sido as responsáveis pelo roubo e por toda aquela humilhação, e jurou que se algum dia reconhecesse aquele corpo esguio sobre o cavalo ou os olhos azuis que fixaram nele... *A esganaria!*

Ele opunha-se a toda e qualquer violência contra mulheres, mas nesse caso, abria uma exceção e daria umas palmadas naquela mulher.

A ladra tinha esquecido os cavalos que estavam presos à carruagem, mas apesar disso tiveram que andar uma boa parte do caminho a pé. Era lama pura fazendo seus pés afundarem e os dois cavalos ficarem atolados algumas vezes.

Castian desceu do lombo do animal e logo em seguida o condutor imitou o gesto do rapaz, a propriedade do conde estava iluminada e Robert se aproximou de um dos homens que rondavam o lugar.

– Onde está o Conde? – Castian perguntou para ao criado.

– Vossa Graça não está, mas a condessa e as filhas estão.

– Leve-nos até lá e avise que somos os hóspedes que eles esperam. – Castiel disse.

O homem que na verdade era o mordomo adentrou na casa e os conduziu até a sala. Ele lançou um olhar reprovador para os três já que todo o chão estava ficando com marcas das pegadas de lama.

– Esperem um instante, a chamarei.

– Que homem mais desagradável. – Castian grunhiu assim que o homem subiu pela escada.

– Minha vontade é me jogar nesse sofá. – Robert disse. – Não sabe a raiva que estou.

– Não fique irado a toa, com toda a certeza jamais veremos esses ladrões!

Passos foram ouvidos atrás deles e assim que se viraram vislumbraram a condessa Alycia descendo as escadas. Seu vestido não era algo luxuoso como eles esperavam e foi o que mais agradou a Robert, aparentemente não era uma daquelas mulheres que sempre estavam preocupadas com seus trajes ou aparência. Castian foi o primeiro a beijar sua mão, logo depois Robert e por fim Ronald, o condutor da carruagem.

– Vocês precisam de um banho, eu presumo. – Ela disse se controlando para não rir da situação deles.

– Desculpe por nossos trajes. Fomos assaltados e só restaram os cavalos e as roupas. – Castian falou. – Mas o mordomo me disse que o conde não se encontra, ele por acaso se esqueceu de que nós vínhamos?

– Claro que não, mas ele precisou sair por um momento. Fiquei aqui a espera de vocês. Pensei que chegariam mais cedo; realmente sinto pelo que aconteceu. – Ela disse com pesar. – O mordomo os conduzirá até seus aposentos e mandarei alguém para ajudá-los no banho.

– Muito grato. – Robert disse.

Passos, risos e a porta que estava aberta fez com que formasse uma sombra sobre a sala. Miranda sorria com sinceridade e Richard a conduzia pelo braço para dentro, assim que notaram as visitas na sala pararam. Ela ainda não

tinha visto os rostos deles já que seu olhar estava focado no de Alycia... *Cheio de esperança.*

– Esperava vê-los mais cedo. – Richard disse se aproximando deles e os cumprimentando. – Espero que se sintam em casa.

– Obrigado Vossa Graça, nem sei como lhe agradecer. – Castian falou.

– Vejo que já conheceram a dona da casa. – Ele disse sorrindo para Alycia. – Já que estamos aqui quero lhes apresentar minha filha mais velha, Miranda.

Ela se aproximou dos cavalheiros ainda com um olhar de soslaio. Castian, como sempre, tinha se adiantado e beijou a mão dela com delicadeza. Ele era um galanteador sem tamanhos e ela percebeu isso rapidamente.

No momento em que ela reconheceu aqueles rostos, seu estômago se apertou. *Oh!* Isso não poderia estar acontecendo. Miranda engoliu em seco esperando não ter transmitido seu nervosismo. *Não. Não. Não. Não. Não.*

– Devo ressaltar que sua filha é muito bela. – Castian disse encarando Richard com um sorriso travesso no rosto.

– Bela e indisponível. – Ressaltou Richard com o maxilar cerrado.

Outra mão segurou a sua, o toque quente dele fez com que ela o encarasse, era o outro cavalheiro da carruagem e ela não precisava olhar para o outro para saber que era o condutor. *Como se deixou levar dessa maneira?* Em hipótese alguma ela tinha pensado que eles eram os hóspedes que seus pais planejavam colocar em sua casa, vários viajantes saíam e entravam em Villat.

Robert olhou fundo naqueles olhos e viu a verdade, percebeu de leve também a mão da moça tremer. Assim que ele beijou o dorso de sua palma sem desviar seu olhar a observou da cabeça aos pés. Ela era a ladra que estava no cavalo. Aqueles olhos entregaram tudo.

Ele fingiu não ter percebido nada e desviou o olhar quando Ronald a cumprimentou.

Então a filha do conde estava roubando? Imaginou que fosse alguém que não tinha condições de ter o que comer e não teve outra opção, mas uma pessoa de posses como ela... Com toda a certeza era uma pessoa mimada que estava fazendo aquilo apenas para chamar a atenção de alguém, mas a de *quem*? Robert não estava gostando nada daquilo e por mais que tentasse a ideia de lhe dar uma lição não saía de sua cabeça.

– Já que as apresentações já foram feitas, acho que vocês precisam de um banho. – Richard falou.

– Foi o que eu disse. – Alycia concordou.

– Você sempre tem razão querida. – O conde deu um beijo na testa da esposa e encarou os homens. – O mordomo os conduzirá até os cômodos.

Depois de pedirem licença os três subiram as escadas sendo acompanhado pelo mordomo.

Miranda engoliu em seco e tentou se controlar, esperava sinceramente que nenhum deles tivesse a reconhecido, caso contrário estaria muito encrencada.

– Acho que vou me deitar. – Ela disse para os pais.

– Boa noite querida e se quiser amanhã cavalgaremos novamente. – Richard disse beijando o topo de sua cabeça.

– Passaremos o dia na casa de tia Helena e não sei se estarei tão disposta assim.

– Seu pai entende. – Alycia disse a beijando na face. – E estou muito feliz pelo seu progresso.

Ela agradeceu com um murmúrio e subiu as escadas pedindo silenciosamente para que ninguém descobrisse.

CAPÍTULO IV

Miranda sentia um frio anormal e por mais que tentasse se esquentar não conseguia. Era um frio de medo. Medo de que descobrissem o que ela e as irmãs haviam feito e do que seu pai faria. Tinha plena convicção de que ele não bateria nelas nem nada parecido, mas ver a decepção nos olhos dele e nos da mãe seria *crucial*. Durante toda a vida ela viu os olhares orgulhosos deles com elas, na primeira vez que ela chamou Alycia de mãe, nos primeiros passos de Amanda ou nas primeiras palavras das outras irmãs, aqueles olhares radiantes sempre estavam presentes.

Ela se ajeitou melhor na cama e encarou o teto. Não tinha certeza se eles tinham percebido, mas a julgar do rumo da conversa desconfiava que não. *Graças a Deus!* Por mais estranho que fosse, seus pensamentos foram para o dia de seu noivado. As juras de amor de George, a mão dele roçando na dela para colocar a aliança e o olhar apaixonado dele. Tudo não passava de uma mentira!

A voz do reverendo fazendo a pergunta para ele ainda ecoava dentro dela e também tinha o tão temeroso e doloroso *não* que recebeu dele. Na primeira vez que ele disse *não* ela imaginou não ter ouvido direito, chegou a se virar para encará-lo e o viu levantar bruscamente. Ele a olhou nos olhos e murmurou um *me desculpe* antes de sair correndo da igreja. Ela nunca soube o motivo.

Miranda se obrigou a afastar tais lembranças e fechou os olhos com força. Mais cedo ou mais tarde o sono chegaria. Ao menos ela torcia para que isso acontecesse.



Robert esfregou as mãos antes de se deitar. O banho tinha feito a sua temperatura baixar e apesar da lenha que queimava a frente da cama, o frio ainda era constante. Enrolou-se dos pés ao pescoço e fechou os olhos. Amava o frio e sabia que, infelizmente, pela manhã já não estaria assim. Castian o havia alertado sobre Villat ser bastante quente pelo dia.

Só de pensar que a causadora de todo aquele cansaço e humilhação estava a alguns quartos do seu... Revolta se acendia dentro dele. Que motivos ela teria para fazer aquilo? Era uma... Ele pensaria em chamá-la de mimada, mas convenhamos que uma milady de verdade nunca faria aquilo. E quem seriam os comparsas? Provavelmente amigas dela ou até mesmo as irmãs. Pobre conde... Duvidava que Richard soubesse dos ataques tolos que as filhas faziam.

Ignorando o bom senso de não pensar em Miranda, seus pensamentos foram para Vivian. Não suportaria passar o resto da vida com ela, era manipuladora e insuportável, mas tinha seus motivos para não querer romper o compromisso, seria o cúmulo para ela ser rechaçada.

Forçando a mente para o presente, a imagem de lady Miranda lhe veio aos olhos. Tinha que admitir que ela era linda, e até mesmo ceder e dizer que é uma das mulheres mais lindas que já viu na vida, e pelo que Castian lhe disse, provavelmente tinha sido ela a ser abandonada no altar. *Esse seria o motivo? Por acaso ela fazia isso para alimentar a sede de vingança por homens?*

Fechou os olhos e logo o cansaço foi lhe vencendo e ele não via a hora de começar a *amizade* com Miranda.



Era simplesmente inevitável não haver tanto barulho na casa. Ramon empacou em frente a porta e respirou fundo antes de adentrar. A sala estava repleta de mulheres, mas apenas uma lhe chamou a atenção de início, a mais bela de todas: Helena, sua doce e amada esposa.

Ele depositou um beijo em sua testa e varreu o lugar com os olhos. Alycia e as cinco filhas, juntamente com Isla – que ele sempre achava que ficava encantada com tudo aquilo já que só tinha os gêmeos – e, claro, sua doce menina, Joyce. A pequena tinha apenas onze aninhos, mas era o principal alvo de ciúmes de Ramon, só perdia para Helena.

– E Richard? Não veio? – Perguntou.

– Ele e Connor estão fazendo companhia para os hóspedes, ele até pensou em lhe chamar, mas sabia que estaria cansado da viagem. – Alycia disse.

– Ele fez bem. – Falou. – Vou me retirar.

Ele tornou a beijar a esposa e com um meneio de cabeça subiu as escadas.

– Acho que ele fugiu. – Isla comentou sorrindo.

Assim que ele chegou ao topo das escadas, a voz de Miranda ecoou:

– Eu posso cavalgar um pouco?

Ramon a encarou com um olhar de resposta óbvia.

– Claro que pode. – Ele disse sumindo no andar de cima.

Alycia encarou a filha com desdém. Era para ser um dia onde elas

pudessem ficar juntas e sem preocupações. Sabia que não era fácil para ela, mas tinha que tentar. De um jeito ou de outro!

– Você já cavalgou ontem querida, o que acha de ficarmos aqui? Mudar a rotina é ótimo.

Miranda se ajeitou no sofá e encarou a mãe. Não queria decepcioná-la e já bastava os pesadelos que ela tivera durante a noite com olhares de decepção dos pais. Mesmo contra a sua vontade decidiu ficar.

As conversas monótonas começaram e ela cogitou a hipótese de sair com descrição, mas a conversa sempre era direcionada para ela; parecia que todas tinham ensaiado as falas para que ela fosse incluída.

As três mulheres ali eram realizadas e felizes com seus maridos e filhos e por mais amada que Alycia fosse, Isla – pensou ela – era a mais realizada. Ela tinha nascido e vivido em uma floresta até seu destino cruzar com o de Connor, o homem que a libertou de um triste fim.

Infelizmente, a gravidez dela tinha sido difícil. Como trabalhava demais em casa e não se alimentava direito durante a vida de solteira, os gêmeos quase não vingaram. Mas graças a Deus e aos cuidados extremos de Connor os dois estavam sãos e salvos. John provavelmente estaria com eles no lado de fora e uma ponta de inveja surgiu dentro dela. Queria está do lado de fora como os primos.

Connor e Helena eram os melhores tios possíveis e como Alycia era filha única todas as miladys Craig haviam tomado para si Isla e Ramon como tios.

Risadas foram ouvidas e finalmente a conversa cessou por um momento. Miranda pensou que fosse algum criado, mas seus olhos viram os rostos de seus hóspedes.



Robert viu a oportunidade única de começar com sua *vingança*.

A conversa com o conde e seu irmão tinha sido bastante produtiva; conseguiu descobrir o amor de lady Miranda pelos cavalos e como ela era competitiva. Isso sim seria tirar vantagem de algo.

Ele precisava de um momento sozinho com ela, enfrentá-la e obter as respostas que precisava para recuperar a sua dignidade e preencher seu ego.

– Espero não ter atrapalhado. – Richard falou se aproximando de Alycia.

– Não atrapalhou. – Helena deu um breve beijo no irmão e encarou Robert e Castian. – Quem são os cavalheiros?

– Ah, esses são Castian e Robert, nossos hóspedes por alguns dias.

Os dois foram cumprimentando as moças com breves beijos nos dorsos das mãos delas, apenas Miranda foi poupada disso. Ele olhou brevemente para ela, mas desviou o olhar. Não queria que ela soubesse que ele já tinha conhecimento de que ela era a culpada por tanto constrangimento.

– Já que as apresentações foram feitas, o que acham de um passeio pela propriedade? Os cavalos são lindos e Miranda os conhece melhor do que ninguém. – A voz de Helena era alegre demais para a situação. – Ela poderia mostrar para os cavalheiros tudo, já que meu marido acaba de chegar de uma viagem.

Miranda encarou a tia de forma ríspida e apesar de todos os esforços para ficar calma, ela sentiu a mão suar.

– Apreciaria bastante, mas acredito que prefiro desfrutar da companhia do conde e das miladys. – Castian disse.

– Eu gostaria muito. – Robert disse atraindo o olhar de Miranda. – Será uma honra caminhar ao lado de uma bela mulher como ela.

Richard o encarou.

– Acho que não será possível!

– Qual o problema Richard? Os deixe ir, é apenas um passeio. – Intercedeu Alycia.

– Não quero ver os cavalos. – Miranda disse usando um tom grosseiro.

– Há pouco tempo queria cavalgar. – Disse Isla.

O que era agora? Haviam se unido para empurrá-la para o primeiro que aparecesse?

– Aceite Miranda, será bom para você tomar um ar. – Alycia insistiu com o olhar incentivador.

Miranda encarou a mãe e depois Robert. Mesmo a contragosto, levantou-se e passou por ele, e por mais que tentasse afastar esse pensamento, sabia que esse passeio não seria nada convencional.

CAPÍTULO V

Os ventos balançavam a parte solta dos cabelos de Miranda, estava a alguns passos de Robert propositalmente. Não disse sequer uma palavra enquanto caminhavam pelos enormes campos que pertenciam a Ramon.

– A sua companhia é instigante, é diferente de todas as mulheres, já que não disse nada até agora. – Ele disse tentando compreender o silêncio.

Tinha ciência de que a garota não queria estar ali, provavelmente estaria querendo fingir que nada aconteceu. Mesmo tentado a gritar aos quatro ventos que *ela* havia lhe roubado continuou cauteloso sabendo que estava pisando em terreno inimigo.

– Soube pelo seu pai que gosta muito de cavalos. – Ele tentou novamente, mas não obteve êxito. – Não vai falar nada?

– O que quer que eu diga? Pediram-me para lhe mostrar os estábulos e eu mostrei e ainda estou lhe dando o privilégio de caminhar pelos mais lindos campos da Escócia.

– Apenas quero que não fique como se fosse muda. – Ele deu uns passos mais rápidos e ficou ao lado dela. – Soube pelo seu pai que monta muito bem.

A voz dele ecoou em seu ouvido a fazendo olhar em sua direção. Fazia algum tempo que nenhum cavaleiro ficava tão perto de si e isso, de algum modo, a incomodou. Ela parou.

– Meu pai e você conversaram muito sobre mim? – Perguntou.

– Na verdade não, só peguei fragmentos e os juntei. – Ele juntou os braços atrás de si e se inclinou um pouco para que seus olhos ficassem da mesma altura. – Só estou me perguntando intrigado como três miladys conseguiram tal feito.

Miranda sentiu como se seu sangue tivesse fugido do corpo e ela o olhou com a face lívida: o bastardo havia descoberto. Por isso tinha feito questão dela acompanhá-lo, queria respostas para a sua humilhação. Ela virou-se e continuou a caminhar.

– Suponho que desconheço esse feito ao qual se refere. – Disse tentando soar distraída, mas sua voz saiu tremida.

– Deixe-me, então, clarear sua mente: cheguei a sua casa humilhado, cansado e completamente irado por conta de cavaleiros que haviam nos saqueado, levaram pertences de valor e nos deixaram a própria sorte no caminho.

Não acha que foi muita maldade da parte deles?

O rosto de Robert estava sério enquanto a observava se afastar. Ela estava apavorada e ele tiraria proveito disso.

– O que acha milady? – Insistiu usando um tom energético.

Miranda engoliu em seco enquanto aproximava-se das cercas de madeiras, ao longe viu um cavalo se alimentando da relva. Apesar de tudo lembrou que se ele quisesse que ela fosse punida teria dito na frente de todos o que ela tinha feito. *O que ele realmente pretendia com aquilo?*

– Não acho nada, sir Robert. – Ela colocou suas mãos suadas na cerca.

Robert se aproximou e colocou suas mãos sobre a dela, o choque percorreu todo o corpo de Miranda fazendo com que ela desse um pequeno pulo e se afastasse. De repente, sua respiração ficou rápida e a garota encarou o homem, queria voltar para perto de seus familiares, mas seus pés pareciam grudados no chão.

– O que realmente quer? – Ela perguntou entredentes, o medo de ser descoberta deu lugar à raiva.

Ele se aproximou mais um pouco e a encarou.

– Você mesma viu como chegamos milady, não sentiu nem um pouco de remorso? – A expressão dele estava séria e sua raiva também transparecia pelo tom de voz.

– Devo dizer que estou inconsciente do que o senhor está falando.

– Não se faça de tola! Você e mais duas *miladys* nos saquearam e nos deixaram na floresta! Chegamos humilhados, famintos e mortos de cansaço! Sabia que pode ir parar na masmorra se descobrirem?

Ela ergueu a cabeça o fitando.

– Quem realmente vai acreditar em você, sir? Quem vai acreditar que três *ladys*, filhas do conde, iriam perder seu tempo saqueando viajantes? E, além do mais, que motivos teriam para fazê-lo?

– Então veremos o que o conde acha disso! – Ele se afastou e começou a caminhada de volta à casa. Miranda sabia que ninguém acreditaria, mas seus pais sim. Eles as conheciam mais do que ninguém e ficariam decepcionados, sabia que roubar era errado e seus pais também sabiam.

Segurou a barra do vestido e, quase correndo, foi em direção a Robert.

– Espere! – Ele deu um pequeno sorriso ao ouvir sua voz, mas continuou andando. Ela parou e respirou fundo sabendo que, de alguma forma, teria que

pará-lo. – Por favor, espere!

O homem parou e se voltou para ela e, dando alguns passos, se aproximou.

– O que quer milady? Pedir desculpas?

Ela mordeu o lábio inferior lembrando a si mesma de que provavelmente não existia alguém mais irritante do que ele.

– É o que quer? – Perguntou ela.

– Sim. – Ele disse. – Esse será o primeiro passo para eu saber que realmente está arrependida, se é que realmente está. Depois faremos um acordo.

– Que acordo? – Ela perguntou surpresa.

– Peça desculpas. – Ele exigiu, erguendo uma sobrancelha.

– Me desculpe sir, acho que exagerei em meu comportamento. – Disse o olhando com fúria. – Agora, a que trato se refere?

– Desculpas aceitas. Não será nada difícil. Apenas será uma ótima companhia para mim durante minha hospedagem em sua casa.

Ela pensou um pouco, não seria tão difícil assim. Se bem que tudo era melhor do que ver a decepção de seus pais.

– Está bem. – Ela concordou, contrariada. – Mas terá que me dá a sua palavra de que não falará a ninguém sobre o ocorrido.

– Tem a minha palavra. – Ele disse com um sorriso triunfante.



Os cavaleiros voltaram para casa a cavalo e as mulheres na carruagem. Miranda ainda corroía o que tinha acontecido no campo. Eles tinham voltado para sala sob os olhares curiosos de todos e ela tinha fingido que nada tinha acontecido. Agora, sentada em sua cama, se perguntou se realmente tinha feito a coisa certa e se talvez fosse melhor seus pais saberem da verdade.

Ouviu uma batida em sua porta e ordenou que entrassem. Daiana colocou a cabeça no quarto e sorriu para a irmã. Ela adentrou e sentou-se ao lado de Miranda.

– Lilian me ensinou a acertar o alvo. – Ela disse. – Mas queria treinar perto da floresta, onde não poderei machucar alguém, mesmo sem querer.

– E você veio até aqui para...?

Daiana soltou o ar e encarou a irmã com seus olhos brilhantes.

– Você poderia me levar? Papai não terá tempo por esses dias e já que você voltou a ser você pensei que poderia.

Miranda sorriu para a caçula, sabia bem que ela era a joia mais protegida do pai. Colocando uma mecha de cabelo da irmã atrás da orelha viu seu reflexo nos olhos dela. Ela e Daiana eram as cópias do pai e isso as fazia ser praticamente idênticas.

– Que tal irmos amanhã pela manhã? Aproveitamos e almoçamos na casa do vovô Dimitre. – Ela disse.

– Espero que eu esteja envolvido nesses planos.

Miranda e a irmã se voltaram para voz e ela encontrou Robert parado com as mãos para trás das costas. Daiana não tinha fechado a porta ao passar.

– É apenas para miladys. – Ela disse tentando se livrar.

– Oh, não participarei se assim desejar. Apenas as acompanharei, até porque a floresta é um lugar perigoso. Eu mesmo fui saqueado por aquelas redondezas. – Ele disse com um sorriso brincalhão no rosto.

– Eu acho que... – Assim que Miranda se pôs de pé para defender-se Amanda apareceu.

Ela olhou para Robert e logo em seguida para a irmã.

– Interrompo algo? – Amanda perguntou sorrindo.

– Não, apenas estou tentando persuadir sua irmã a me deixar acompanhá-las até a floresta. Até expliquei o quanto poderia ser perigoso para duas miladys irem sozinhas.

Amanda sorriu abertamente para irmã como se captasse algo e Miranda pôde até mesmo imaginar que ela já estava planejando o vestido que usaria caso houvesse um casamento entre ela e Robert. Suas irmãs tinham o hábito de achar que só superaria o trauma de sua vida com um casamento.

– Ele está certo Miranda e creio que até mesmo papai concordaria com o senhor. – Ela disse olhando. – Cuide bem de minhas irmãs sir. O senhor mesmo foi saqueado nas redondezas da floresta. – Amanda disse lançando um olhar para ela.

Miranda soltou o ar e fechou os olhos.

– Está bem. – Disse. – Iremos amanhã pela manhã.

– Será maravilhoso! – Amanda disse batendo palminhas e Robert se retirou dando um último olhar a Miranda. Alguns minutos depois todas as irmãs Craig estavam espalhadas pelo quarto de Miranda a rodeando de perguntas.

- O que ele disse? – Lilian perguntou.
- Você o acha bonito? – Foi a vez de Liliana.
- Vou contar pro papai. – Daiana disse emburrada sentada na cama.

Miranda observou o movimento ao redor de sua casa através da janela sabendo que, com toda a certeza, teria que detalhar todo o *passeio* com sir Robert.



Robert encarou seu reflexo no espelho. O cabelo cor de mel estava bagunçado por conta da volta a cavalo e seus olhos estavam centrados em seu rosto. Um sorriso brotou em pensar que, no dia seguinte, levaria a saqueadora para um passeio na floresta com a irmã. Não sabia ao certo o motivo de ter feito o esforço de convencê-la ou de ter feito o acordo.

Castian não tinha lhe dito tudo sobre a viagem, na verdade, ele tinha vindo representando o pai e ficaria um bom tempo conversando com a realeza local, tudo o que Robert não queria.

Imaginava o que sua mãe e Vivian estariam pensando esses dias, provavelmente elas já estavam colocando a cabeça para funcionar e pressionando o pai de Castian para saberem a localização exata do filho fujão.

Voltando a se concentrar em Villat, a imagem de Miranda lhe veio à cabeça. Ela realmente era linda, mas tinha percebido seu temperamento petulante. Achou divertido. Diferente de muitos homens achava que coragem era um atributo indispensável nas mulheres e não achava aquilo falta de educação, muito pelo contrário, achava belo e instigante uma mulher ser petulante.

Também imaginou o surto que sua mãe teria ao saber que ele acompanharia uma moça como Miranda, que já foi alvo de escândalos e montava a cavalo como um cavalheiro.

Sorriu pensando nisso.

Por hora, decidiu que a mãe nunca descobriria.

CAPÍTULO VI

Richard encarava Robert com o maxilar cerrado, estava ciente dos olhares de Alycia e Castian sobre si e isso se tornou insuportável. Miranda apenas olhou para todos de onde estava sentada se perguntando o que teria passado na cabeça do pai depois que Robert pediu permissão para acompanhá-la até a floresta com Daiana. Um pequeno sorriso tinha brotado no rosto de Alycia quando soube, mas Richard não pareceu se agradar da ideia.

– Você quer acompanhar minhas filhas?

– Sim, mas devo ressaltar que sou um homem com honra e nunca faria nada para ofendê-las ou algo desrespeitoso. – Robert assegurou.

– E o que minha filha pensa disso?

Todos os olhares foram postos em Miranda, quando ela percebeu engoliu em seco procurando uma resposta.

– Acho... Na verdade, penso que sir Robert não conhece Villat e não me incomodaria caso ele nos acompanhasse. – Mentiu desviando do olhar de todos sabendo que se sua mãe percebesse algo em seus olhos tudo viria à tona.

– Ora Richard, é apenas um passeio. E não é como se nossas filhas não soubessem se defender e sei que não precisarão disso estou certa? – Alycia indagou encarando Robert.

– Claro que não senhora. Dou minha palavra que voltaremos completamente bem.

Richard o encarou mais profundamente e mudou seu olhar para a filha, lembrava muito bem quando o outro viera lhe pedir permissão para acompanhá-la em passeios e se arrependia amargamente de não ter impedido. Respirou fundo e penetrou seu olhar no homem a sua frente.

– Pode acompanhá-las, mas fique ciente de que está em suas mãos dois dos meus maiores tesouros e caso não cumpra com sua palavra serei obrigado a cortar sua garganta. Estamos entendidos?

– Sim senhor. – Robert respondeu firme.

– Vamos logo! – Daiana exclamou e em um pulo ficou de pé, já estava aborrecida pela demora.

Miranda levantou-se um pouco corada e o desconforto pela situação era notável. A caçula deu um beijo na face do pai e quando Miranda foi fazer o mesmo na mãe, Alycia se aproximou de sua orelha.

– Divirta-se. – Ela sussurrou se afastando.

Deu um beijo na face do pai e quando passou por Robert ele ofereceu seu braço, o ignorando continuou com suas passadas até a porta. Do lado de fora

dois cavalos estavam selados para eles.

– Irei com minha irmã. – Ela disse enquanto montava o enorme cavalo negro e estendia a mão para Daiana.

Robert observou a cena cautelosamente, todas as mulheres que conhecia teriam pavor de montar em um cavalo daquele tamanho e ainda carregando outra pessoa. Mesmo intrigado e abismado, ele subiu no cavalo e iniciou o trote no ritmo de Miranda.

– Devo confessar que estou impressionado. Seu pai havia mencionado o quanto era boa na montaria, mas não imaginei que seria pra tanto. Com quem aprendeu? – Perguntou.

– Desde cedo meus pais me ensinaram e como meu tio é dono de um enorme estábulo e eu passava muito tempo com ele aprendi muitas coisas. – As costas dela estavam eretas o que fez Robert lembrar-se do dia em que ela o interceptou no caminho.

– As duas miladys que estavam com você naquele dia eram suas irmãs?

Miranda lhe lançou um olhar grave, para que ele tivesse cuidado com o que falava em frente a Daiana.

– Sim, Liliana e Amanda.

– Estou realmente curioso em saber como vocês conseguiram. Como começaram com isso e o que fizeram com o que... *arrecadaram*.

– O que você Liliana e Amanda arrecadaram? – A voz de Daiana interrompeu-lhes, lembrando que não era hora daquela conversa.

– Nada, querida. – Miranda disfarçou. – Apenas...

– Apenas iremos apostar o quão rápido Miranda consegue correr em cima de um cavalo. – Robert disse sorrindo.

Miranda o encarou com os olhos semicerrados.

– O quê?

– É. Quanto você apostaria nela, lady Daiana?

Ela pareceu pensar um pouco.

– Aposto cinco flechas que ela ganha de você. – A menina encarou Robert com um olhar de desafio.

– Acha que eu perderia para uma mulher? – Ele perguntou, mas sua voz estava serena e brincalhona.

– Tenho certeza que minha irmã vai vencer!

Miranda sorriu para a irmã e depois para Robert, foi aí que percebeu que estava *realmente* sorrindo. Não fingindo para os outros que ao menos estava tentando ser feliz, estava *realmente* sorrindo e isso era estranho.

– E o que você aposta sir? Minha doce irmã tem que ganhar algo já que está apostando suas preciosas flechas.

– O que ela quer? – Ele replicou.
– Posso escolher quando Miranda ganhar? – Ela perguntou animada.
– Claro! Que tal começarmos agora? – Os olhos de Robert brilharam enquanto observava Miranda se preparando para a corrida.
– Segure-se Daiana. – Ela disse. – No três. Um, dois...três!

O rápido trote dos cavalos assustava os moradores de Villat, o vento balançava os cabelos de Miranda lhe dando a sensação de liberdade que tanto amava e, sem ao menos perceber, o sorriso em seu rosto crescia sentindo o ar em seus pulmões de uma forma fervorosa.



Quando o cavalo de Miranda parou já perto da floresta ela sorriu, puxando o ar ao tempo que o cavalo de Robert parava ao seu lado exausto.

– Parece que venci. – Ela bradou com um sorriso orgulhoso.

Daiana desceu do cavalo colocando a cesta que carregava no chão e correu para perto do lago. Robert estava parado com os olhos vidrados nela. Ele tinha percebido que era a primeira vez que a via sorrir. Desde a sua chegada a Villat ela não tinha dado um sorriso sequer e tinha certeza que estava hipnotizado.

– Depois saberemos que sacrificio terá que ser feito para agradar minha amável irmã. – Ela disse descendo do cavalo.

Devagar, ele repetiu o ato prendendo o cavalo para que não fugisse da mesma forma que ela havia feito. Enquanto Miranda carregava a cesta até perto do lago ele a observava. Como um homem pôde deixá-la no altar? Estaria louco? Não sabia ao certo, sentia um turbilhão de sentimentos dentro de si o dominando de uma forma inexplicável.

Ela estendeu o tecido no chão e sentou-se observando a irmã atirar flechas. Devagar colocou os alimentos que tinha separado. Robert sentou-se na ponta oposta do tecido estendido sobre a grama segundos a sua chegada.

– Foi realmente impressionante! Nunca tinha visto uma mulher montar de tal maneira. – O homem comentou ainda abismado e um sorriso brotou em seus lábios. – Voltando a nossa conversa, como você e suas irmãs roubam sem serem descobertas e como começaram?

Ela ajeitou a barra do vestido o viu que Daiana estava longe o suficiente.

– Bem, eu e minhas irmãs desde sempre aprendemos a montar, manejar espada e até mesmo a atirar flechas e você mesmo pode ver que Daiana é a melhor. Uma vez meus pais tiveram que viajar... – Ela parou um pouco lembrando que nesse mesmo tempo, George tinha ido para a guerra. – Ficamos

sem nada para fazer e eu, Amanda e as gêmeas decidimos vir para esse lago enquanto Daiana estava com minha avó. Uma senhora estava sendo atacada e como estávamos com espadas fomos ajudá-la. Eles não eram saqueadores. – Ela disse como se agora contasse um segredo. – Eram dois cavalheiros que tínhamos visto algumas vezes em Villat. A ajudamos, mas eles ainda não tinham sido punidos, então nós tiramos tudo o que eles tinham, e não era pouco coisa, parecia que eles tinham saqueado metade de Villat e demos as moedas de ouro para alguns aldeões. Bom, não houve tantas vezes depois disso.

– Nunca tiveram medo de descobrirem?

– Até agora só quem descobriu foi o milorde.

Ele sorriu com satisfação. Quando veio novamente em sua mente que ela tinha sido largada sentiu raiva, não sabia ao certo o porquê, mas esse sentimento lhe fez ficar de pé para aliviar.

– Vou ajudar Daiana com as flechas. – Ele disse dando alguns passos.

– Não acho que ela precise. – Ela disse antes dele se afastar.

Miranda respirou fundo tentando absorver toda a sensação que ela havia tido ao sorrir daquele jeito. Todo mundo a tratava com certo cuidado para não dizer a coisa errada e acabar a afastando mesmo sem querer. Ele não. Robert apenas falava sem se importar e isso era reconfortante. Ela levantou-se e ficou perto da água, fechou os olhos segurando firme a maçã em sua mão, quando encarou a água novamente o reflexo do rosto de Robert tremulava próximo a seu ombro. Ele estava atrás dela também encarando a água.

Os olhos dela encarava o reflexo deles com precisão.

– Além de saquear e cavalgar o que mais você faz?

Ela piscou algumas vezes para se concentrar.

– Eu leio bastante e gosto de observar as estrelas, faço isso às vezes nos campos do meu tio.

Robert abriu a boca uma vez para falar algo, mas desistiu. Ele pensou na possibilidade de acompanhá-la em uma dessas cavalgadas, mas tinha pensado melhor. Ele precisava lembrar que tinha que ser cauteloso, não estava ali para esquadrihá-la. Afinal, queria apenas puni-la por humilhá-lo, ele não tinha interesse naquela mulher forte e destemida.

Santo Deus! A quem ele queria enganar? Queria saber mais sobre ela e tentar, de alguma forma, explicar o quanto ela era uma mulher incrível.

– Lady Miranda, que surpresa vê-la!

Os dois, de súbito, se viraram, um cavalheiro com roupas nobres e de cabelos pretos estava parado com um pequeno sorriso no rosto a encarando.

– O conhece? – Robert perguntou.

– Não sei... Perdão, eu lhe conheço de algum lugar?

Ele sorriu nervosamente.

– Sou o lorde Logan Bach. Dancei com a senhorita em um baile alguns anos atrás.

A memória dela voltou no tempo lembrando-se da noite em que havia ido a propriedade dos Bach. Recordou-se do homem à sua frente só por conta dos comentários de ciúmes de George naquela noite, ele nem havia se declarado para ela naquele tempo.

– Ah, agora me recordo! – Ela disse.

– Devo dizer-lhe que está esplêndida, como sempre. Faz quase dois anos que não a vejo, bom desde... – Ele pigarreou. – O incidente com a senhorita. Mas vejo que está recuperada.

A expressão em seu rosto mudou, ser lembrada do *incidente* era incômodo e vergonhoso.

– O que lhe traz aqui? – Ela perguntou agora rude.

– Apenas parei para dar água ao cavalo, quem é o cavalheiro? – A expressão de Logan pareceu murchar ao encarar Robert, ele percebeu isso.

– Sou Robert Harrison... – Ele pensou em dizer conde, mas lembrou-se a tempo da mentira. – De Blat, vim acompanhar um amigo.

– Pretende se demorar? – Logan perguntou.

– Acho que ficarei o tempo necessário. – O olhar de Robert para ele agora era de incômodo.

– Darei um baile dentro de dez dias, creio que minha mãe já deve ter mandado um mensageiro a casa do conde Craig.

– Liliana comentou. – Miranda disse.

– Eu a esperarei. – Ele disse sorrindo e puxando o cavalo até a água. – A esperarei ansiosamente.

Miranda lembrou-se do que sua irmã tinha dito: o filho mais velho dos Bach estava a procura de uma noiva. Ela sabia bem o que *esperar ansiosamente por ela* significava, mas se lembrava que a última vez que um cavalheiro havia dito aquilo, ela foi pedida em casamento.

Depois do animal saciar sua sede, Logan se aproximou de Miranda e lhe tomou a mão.

– A verei em breve. – Ele disse beijando o dorso de sua mão.

Depois de montar no cavalo ele se foi como um borrão no caminho. Robert encarava o homem se afastando com um único pensamento: ele havia cortejado Miranda e por algum motivo não ficou satisfeito



O almoço na casa de Dimitre foi tranquilo, Daiana tagarelou quase todo o tempo sobre como Miranda tinha vencido Robert na corrida até o lago e sua avó lhe lançou um olhar cúmplice. Dimitre tinha arrastado Robert para o escritório depois da refeição e Miranda o imaginou ouvindo seu avô falar da sua mais nova paixão: as aves.

Estar na casa de seus *avôs* maternos era estranho. Tinha algumas breves lembranças da sua infância naquela casa. Ali, nos fundos em um dos pequenos cubículos, aquela que havia lhe dado a luz tinha estado entre a vida e a morte. Apesar de Kátia ter morrido na casa da sua verdadeira avó, ali tinha sido o lugar onde tinha visto a mãe agonizada. No início não tinha sentido tanto, mas com o passar do tempo quando se lembrava dessas coisas seu coração se dilacerava.

Respirando fundo para afastar as lembranças encarou a mulher que tinha tomado por avó materna.

– Parece que o passeio foi bem divertido.

– E o cavalheiro ainda me deve, vovó! – Daiana disse animada. – O que acha que devo pedir?

– Ora, já que Miranda fez todo o trabalho porque não pergunta isso para ela?

– O que acha Miranda? – A caçula perguntou.

Ela mordeu o lábio inferior pensando no que responder.

– Eu sinceramente não sei. – Ela disse.

– Já sei! Vou lhe pedir para me dá flechas com pontas de prata.

– Ora querida, acho que sua mãe não permitirá. É perigoso para você. – Judith disse.

A conversa entre as duas continuou, mas a cabeça de Miranda viajou para mais cedo. Ela tinha sorrido de verdade, só em pensar nisso sorriu novamente.

– O que é tão engraçado?

A voz da avó a tirou do devaneio.

– Nada.

Na hora de voltarem, Dimitre abraçou a caçula depositando um beijo em sua testa e repetiu o ato em Miranda.

– Venham mais vezes, não esperem que eu nessa idade seja o único a me deslocar.

– Foi um prazer conhecê-los. – Robert disse.

– Você também está convidado para voltar. – Judith disse.

Quando os três saíram deixando o casal na sala, Judith encarou o marido.

– Parece que Miranda está realmente de volta.

E o sorriso brotou no rosto do velho.

Do lado de fora Miranda parou ao lado de Robert colocando sua mão em seu braço. Ele a encarou enquanto Daiana se afastava.

– Obrigada. – Ela disse e sua sinceridade pôde ser notada em seu tom de voz. – Por ser o único a conseguir arrancar um sorriso de mim.

Ele ouviu suas palavras atentamente sabendo que algo dentro dele já estava trabalhando em fazê-la sorrir novamente.

– Não precisa agradecer. – Ele disse se curvando um pouco para ficarem na mesma altura. – Acho que para ganhar um sorriso seu milady, perderia todas as corridas da minha vida.

As palavras dele transbordavam em seu olhar e Miranda sentiu, depois de muito tempo, seu coração vibrar novamente.



O homem cochichava para que não fosse ouvido por mais ninguém e o outro ouvia atentamente. Cada palavra que ele dizia era como um alimento para o seu coração. Sorriu ao saber das notícias que sempre recebia sabendo que logo poderia sair daquele lugar e seguir com seu destino.

Uma parte de si ficava feliz, mas a outra parte o dilacerava. Só em pensar na dor e sofrimento que a fez sentir queria se matar e acabar com esse desespero, mas agora as coisas eram diferentes. Se esperasse só mais alguns dias tudo iria finalmente seguir conforme ele planejou.

Afinal, ele iria até o fim pelo perdão de seu amor, mesmo que isso fosse a última coisa que ele fizesse em sua vida.

CAPÍTULO VII

– Ora Robert! Somos amigos, conte-me agora mesmo absolutamente tudo! – Castian bateu o pé várias vezes no chão como uma criança teimosa.

– Depois você diz que eu pareço uma milady, fique sabendo que com toda a certeza as irmãs dela a estão atacando com perguntas.

– É diferente. – Castian disse.

– Pois não vejo diferença.

Castian foi até a porta e voltou como se tentasse aliviar sua curiosidade.

– Você por acaso está a cortejando? – Perguntou ele, baixando o tom de voz.

– Sinceramente não sei o que estou fazendo, mas estou realmente impressionado com ela. É a mulher mais incrível e instigante que já conheci. – O olhar dele foi para longe através da janela.

– Não estou acreditando, Robert! Você... Você está se afeiçoando a uma mulher sendo que ainda não rompeu com Vivian! – Disse entre os dentes para não correr o risco de alguém ouvi-lo.

Robert saiu do devaneio e absorveu as palavras do amigo. Já tinha tomado a decisão de romper com Vivian, mas não o tinha feito. Teria que tomar cuidado de agora em diante, se ele realmente acabasse tendo algum interesse em Miranda não poderia magoá-la com isso. Em sua mente a imagem dela vestida de noiva abandonada no altar não sumia. Desde que tinha a visto sorrir algo tinha mudado, seus olhos não enxergavam mais a mesma pessoa.

– Só quero lembrá-lo que o conde o matará caso termine de dilacerar o coração já partido da filha.

– Você tem razão. – Concordou, frustrado. – Mas o que farei? Sabe muito bem que estou aqui não como conde, mas como alguém *normal*. Essas pessoas me abrigaram e em nenhum momento fui tratado diferente de você só porque eles sabem que tem um título. Em Blat sou feito de objeto pelas mães obsessivas pelo casamento das filhas e para completar mamãe me empurrou para Vivian, me deixando encurralado. Sabe que odeio títulos, mas cá estou eu, em um lugar onde a maioria das pessoas não me trata pelo que eu tenho e pela primeira vez na vida conversei com uma mulher que não se importa com minha posição e mesmo se soubesse que sou conde não faria diferença. Ela não mede as palavras e não tenta a todo instante me impressionar. Ela só é... – Robert não soube completar.

Castian estava boquiaberto olhando para o amigo.

– Não estou mais lhe reconhecendo. – Disse ele balançando a cabeça. – Você está completamente perdido!

Robert sorriu e continuou encarando a paisagem através da janela. Tinha consciência que estava parecendo um tolo falando daquela maneira, mas não se importava. Sentia-se leve e de uma forma reconfortante.



Miranda sentou-se na beirada da cama enquanto Alycia sorria para ela. Mais cedo tinha sido atacada pelas irmãs com várias perguntas sobre o passeio com Robert.

– Então você realmente sorriu? De verdade?

– Sim. – Ela disse escondendo o rosto nas mãos. – Foi estranho.

– Isso é bom. – Alycia disse sentando ao seu lado. – Você já pensou que esse cavaleiro pode lhe ajudar bastante? Você não se sente bem perto das pessoas de Villat porque elas presenciaram... Bom, você sabe. Esses cavaleiros não, você deveria aproveitar isso e arrancar de vez esse constrangimento que sente.

Miranda pensou um pouco enquanto encarava a mãe, talvez ela tivesse razão. Nas vezes que tinha saído depois de ser abandonada, Miranda tinha percebido o olhar que todos lhe dirigiam, pessoas que a julgavam culpada por ter sido largada no altar. Quando George casou-se com outra depois de sair da masmorra, ela havia até mesmo recebido bilhetes a ofendendo e humilhando-a.

– Será mesmo que ele não sabe? – Perguntou receosa.

– Bom, se sabe é bastante discreto e não parece se importar. E o que isso importa? Pense um pouco em si mesma Miranda, se esse cavaleiro lhe ajuda a sair desse quarto sem ameaças e você consegue conversar sem receios, ele pode ser um meio para você se superar. Pense nisso e lembre-se de que você merece isso.

Alycia abraçou a filha com carinho lembrando-se de algo.

– O que vai fazer amanhã?

– Levarei algumas flores para ela.

No dia seguinte seria o aniversário de morte de Kátia. Todo o ano Miranda levava flores para aquela que havia lhe colocado no mundo, não ia

regularmente já que não gostava nem um pouco daquele lugar. Quando ficou sozinha Miranda se olhou no espelho e sorriu para si, inspirou e fechou os olhos imaginando o dia em que realmente teria superado tudo aquilo. Ela abriu a porta e saiu para o corredor no momento exato que Robert também saía de seus aposentos. Se lembrando das palavras da mãe, Miranda caminhou até ele.

Ao se aproximar ela colocou as mãos na barra do vestido procurando as palavras.

– Eu... – Os dois tomaram a palavra no mesmo instante e acabaram sorrindo.

– A milady primeiro. – Indicou ele.

– Estive pensando se o milorde não gostaria de me acompanhar até o vilarejo amanhã durante a tarde. – Miranda soltou desviando o olhar dele.

Um sorriso brotou nos lábios de Robert.

– Ficarei muito honrado, milady. Esperarei ansiosamente.

Dando meia volta, ela continuou a andar na direção das escadas ciente de que ele a seguia.



Enquanto toda a casa levantava pela manhã Miranda já estava pronta para sair, não gostava de ir tarde pelo simples motivo de querer voltar antes do almoço. Pegou as flores que Alycia tinha lhe dado na noite anterior e saiu do quarto. Quando desceu as escadas viu as criadas trabalhando para o desjejum, os homens de seu pai já tinham separado o cavalo para ela. O vento forte balançava seus cabelos e em poucos minutos já estava no lugar que lhe dava calafrios. Amarrou o cavalo e foi à procura do lugar onde sua mãe estava enterrada.

Ao se aproximar, Miranda ficou chocada demais para mover um músculo sequer.

MÃE DA REJEITADA

As palavras estavam escritas no chão molhado. As lágrimas encheram os olhos de Miranda evaporando sua raiva. As pessoas podiam ser traiçoeiras quando queriam. Colocou as flores no chão e com o pé começou a apagar.

– ODEIO! ODEIO! ODEIO! ODEIO!

Naquele momento odiava tudo.

As pessoas, George e até mesmo a si mesma. Queria sumir, do mesmo

modo que queria no dia em que fora abandonada. Tinham ido longe demais, sofria por ser julgada, mas não era pior do que aquilo. Brincarem com a morte de sua mãe era injusto e cruel. Enquanto passava os sapatos freneticamente pelas palavras as lágrimas escorriam sobre seu rosto e logo começou a tremer.

– ODEIO! ODEIO! ODEIO! ODEIO!

Dois braços a envolveram fortemente forçando-a parar.

– Fique calma, por favor, fique calma. – Implorou uma voz masculina próximo de si.

Sem se importar com quem fosse começou a soluçar. Escondeu seu rosto em suas mãos e deixou que as lágrimas descessem. Estava farta de tudo aquilo, farta de ter que fingir e mais farta ainda de nunca ter paz.

A pessoa a abraçou e começou a passar as mãos freneticamente por suas costas.

– Shiii, fique calma. Está tudo bem. – A voz dizia em seu ouvido.

Seria uma ilusão de sua cabeça? George não seria, disso ela tinha certeza e nem queria que fosse ele. Aos poucos que ela se acalmava foi respirando fundo.

– Tudo vai ficar bem.

Ela limpou o rosto ainda sem olhar para cima, quando o fez seus olhos encontraram os de Robert. O olhar preocupado dele a observou como se procurasse algum ferimento ou algo do tipo.

– Você está bem? – Ele perguntou.

Miranda demorou para responder.

– Vou ficar. – Disse ela, categórica.

Sem nenhum aviso ele a aninhou novamente em seus braços fazendo com que ela se apoiasse em seu peito.

Quando Robert acordou, antes de todos, ouviu as criadas comentando sobre a visita que Miranda faria a sua mãe. Mesmo sem entender decidiu ir atrás dela, esperava choro, mas não a cena que presenciou minutos atrás.

– Não se importe com o que os outros dizem. – Ele começou. – As palavras deles não definem quem você é. Essas pessoas não sabem que você é a mulher mais incrível e instigante desse mundo.

As palavras dele adentraram em seu ouvido. Se afastando um pouco ela o encarou. Quem realmente era aquele homem?

Mesmo sabendo que seria um escândalo ser pego com ela daquele jeito,

colocou uma mecha de seu cabelo atrás da orelha e seus olhos se concentraram em seu olhar. Ela era linda e duvidava muito se já tinha visto alguém mais bela.

Aproximando seus rostos e sem ao menos esperar pelo consentimento dela, Robert encostou seus lábios no de Miranda.



George entrou na sala arrancando a capa preta de si. Sentia pela morte dela, mas tinha que admitir que havia tirado um peso de suas costas. Ele sabia que em Villat, Miranda estaria se lembrando da mulher que havia lhe dado a luz. George tinha a acompanhado todos os anos desde que haviam se comprometido. As lembranças não o deixavam e era exatamente por isso que ele se perguntava como Miranda estaria.

CAPÍTULO VIII

Quando Miranda se deu conta do que estava fazendo se afastou, várias emoções dentro si brigavam enquanto ele a encarava ainda sem a soltar.

– Se a assustei peço que me perdoe. – Ele disse. – Não tinha essa intenção.

O encarou com as bochechas vermelhas e engoliu em seco tentando acreditar no que tinha acabado de acontecer.

– Não me assustou. – Disse ela devagar. – Apenas me surpreendeu.

Retirou o braço de Robert de sua cintura e se aproximou do túmulo da mãe, não sabia ao certo o que fazer, mas tinha que se lembrar do motivo de está ali. Colocou as flores em seu devido lugar e em silêncio e, apenas para si, agradeceu a mãe por todo esforço e amor ao qual tinha lhe dado.

Quando terminou se voltou para Robert, ele ainda a encarava confuso.

– A condessa Alycia não me deu a luz. – Explicou. – Minha verdadeira mãe morreu quando eu tinha cinco anos. – Antes que ele perguntasse Miranda se adiantou. – Sim, o conde Richard é meu pai, apenas descobriu a minha existência poucos dias depois de se casar com Alycia, mas acredite minha mãe, aquela que está me esperando, é a melhor mãe que existe.

Ele não disse nada, permaneceu quieto e isso a incomodou.

– Porque veio aqui?

– Ouvi algumas criadas conversando entre si que você viria visitar sua mãe, apenas quis saber mais sobre o assunto. – Ele disse.

Como nada mais dissera, Robert se aproximou, respirou fundo e segurou sua mão como se fosse algo frágil.

– Quero que saiba que não fiz tal coisa por ser desrespeitoso, por favor, me perdoe se mais uma vez a fiz pensar errado. Como disse a acho instigante e incrível e temo em dizer que estou me afeiçoando a milady. – Declarou com uma voz calma, aparentando sinceridade.

Era difícil dizer o que sentia já que um milhão de pensamentos faziam sua cabeça girar, mas Miranda poderia afirmar com toda a certeza que seu coração tinha vibrado novamente. Robert a beijara como se ela fosse uma pedra preciosa e nem mesmo *George* a tinha feito sentir-se desse jeito.

– Não queria que tivesse me visto daquela forma. Eu... Eu estava fora de mim.

Um sorriso fraco surgiu no rosto de Robert.

– Você também é humana, milady, não pode simplesmente se conter em todas as situações.

Em seus lábios também nasceu um sorriso fraco, mas algo lhe veio a memória. Se realmente ele estivesse se afeiçoando iria... iria acabar querendo casar-se e não tinha possibilidade nenhuma dela querer aquilo de novo. Tinha desistido do matrimônio havia muito tempo e não podia - e nem conseguia - voltar atrás. Miranda tirou sua mão do aperto dele e se recuou alguns passos.

– Perdão, sir. Por favor, esqueça absolutamente tudo que acabou de ocorrer. – Disse ela, contendo a emoção que lhe corria pelas veias.

Quando ela se virou para ir embora uma mão segurou seu braço, Robert se aproximou por trás.

– Por acaso está me rejeitando? Não sente absolutamente nada por minha pessoa? – Ela sentiu o receio em sua voz e isso fez as coisas piorarem. Não queria que ninguém sentisse o que ela um dia sentiu: rejeição.

Mas o que ela realmente sentia? Tinha que admitir que ele de alguma forma a fazia sorrir e seu coração vibrava quando ele estava perto, mas ela estava realmente pronta para isso? Ele era realmente digno de sua confiança? Ela conhecia George desde a infância e mesmo assim foi ferida, magoada e humilhada por ele.

Ignorando sua voz, ela se afastou e se obrigou a ir embora.



Quando Miranda amarrou o cavalo perto do grande pátio da casa estranhou o cavalo que estava ali perto. Respirou fundo e adentrou. O que viu a deixou inerte: Logan Bach estava sentado na sala de visitas. Alycia a olhou com curiosidade e depois mudou o olhar para o homem.

Assim que a viu Logan ficou de pé, o sorriso brotou em seus lábios e caminhou até ela.

– Estava lhe esperando milady. – Ele disse beijando o dorso de sua delicada mão.

– Devo confessar que estou surpresa com sua visita, a que devo tal ato? – Ela perguntou tirando sua mão das garras dele.

– Vim apenas para reforçar o convite para o baile e lhe fazer outro convite. – Ele disse com um sorriso amarelo.

Miranda admitia que ele fosse bonito, mas desagradável e não lhe passava confiança. Ele olhou para Alycia como se o assunto fosse particular. A condessa olhou para filha esperando aprovação e quando a teve os deixou sozinhos.

– Por favor, sente-se. – Ela disse também sentando a frente dele.

– Quero lhe convidar para ser meu par no baile, acredito que saiba que estou à procura de uma noiva e necessito de conselhos. – Ele disse a encarando.

O dia estava quase interminável, pensou Miranda.

Ela procurou realmente uma desculpa para não fazer esse papel, mas tinha prometido as irmãs que pensaria no assunto. Quando abriu a boca para aceitar o convite outra voz invadiu o espaço.

A voz que agora fez seu coração disparar.

– Creio que seria uma tremenda honra para a milady, mas ela não poderá aceitar. – Olhando para cima, Miranda viu Robert encarando Logan de uma forma nada amigável. – Ela já tinha me prometido sua companhia no baile.

Logan a olhou esperando confirmação. Devagar, ela balançou a cabeça e ele se pôs de pé.

– Entendo. – Ele disse, mas sua voz não parecia compreensível. – Mas peço que também me prometa uma dança milady.

– Acho que uma dança será possível sir. – Ela respondeu engolindo em seco.

Um fraco sorriso surgiu no rosto do homem e ele novamente lhe tomou a mão e beijou o dorso. Quando passou por Robert seu olhar mudou completamente demonstrando a insatisfação.

Robert o observou sair e logo em seguida encarou Miranda.

– O acho um abusado. – Falou entre os dentes.

– Não estou lembrada de ter prometido tal coisa. – Ela disse se colocando de pé.

– Você preferiria ter que passar todo o baile com ele? – Miranda não respondeu. – Foi o que eu pensei e além do mais ainda temos um acordo.

– Não poderia me esquecer. – Ela disse se virando e já subindo as escadas.

– O convite ainda está de pé? Ainda a acompanharei até o vilarejo?

– Creio que não poderei ir. – Ela disse sem olhar para trás.

– Está fugindo milady?

Ela parou em um dos degraus e o encarou. Por um momento se lembrou do beijo sereno e calmo lhe dando a sensação de segurança, se obrigando a afastar esses pensamentos colocou o cabelo negro para trás.

– Não, apenas acho que devo ter lhe passado as intenções erradas. Não estou a procura de um marido e milorde disse que está se afeiçoando por mim. – Ela fez uma pausa absorvendo as palavras que saiam de sua boca. – Não estou à procura de compromissos.

Ele subiu alguns degraus e quando ficou próximo o suficiente, se inclinou para que seus olhos ficassem na mesma altura.

– Miranda. – Ele disse com ternura. – Devo concordar com você, sei que não está a procura de compromissos e muito menos eu. Não quero para mim o termo compromisso se não tiver amor e se tiver que escolher entre os dois, qual acha que escolherei? – Ele perguntou e ela se viu presa em seu olhar.

Quando seu rosto se aproximou ainda mais, ela fechou os olhos esperando pelo que estaria por vir. *O beijo.*

Devagar, Robert depositou um beijo em sua testa. A sensação de segurança e as rápidas batidas do coração de Miranda apareceram, quando ela abriu os olhos com ele ainda com seus lábios em sua testa, Miranda passou seus braços ao redor da cintura dele. Ela agora ouvia as batidas do coração de Robert e nem se importou com a possibilidade de seus pais ou suas irmãs aparecerem.

Ainda estava confusa com os acontecimentos de mais cedo, mas tudo o que precisava naquele momento era de segurança e ela encontrava isso em Robert.



George leu as palavras que estavam no papel e sorriu, esperaria apenas três dias e poderia finalmente partir. Ouviu batidas na porta e pediu para que entrassem. O homem adentrou e depois de uma rápida reverência sentou-se a sua frente.

– As notícias mudaram. – Ele disse. – Ela foi até um lago com um homem que está hospedado em sua casa com um nobre de Blat e depois foram para a propriedade de sir Dimitre.

Ele ouviu as palavras, boquiaberto. *Não!* Isso não poderia acontecer, muito menos agora... Agora que está tão perto de voltar e reconquistar tudo que

perdeu.

– Eles estavam sozinhos? – Perguntou aflito e ficando de pé.

– Não, estava com a irmã mais nova.

George foi até a janela tentando raciocinar melhor.

Não, sua Miranda não... Ela iria lhe perdoar, não iria? Iria lhe entender? Temia que não, sabia que tinha sido um miserável e que tinha lhe causado dor e sofrimento, mas precisava de seu perdão.

– Continue trazendo notícias. Só poderei ir até Villat daqui a três dias, meu tio não quer me deixar ir antes disso. Também procure saber quem é o cavalheiro que estava com ela.

– Sim, vossa graça.

Ele voltou a sentar-se enquanto o homem saía. Tinha que lhe explicar o porquê de tudo aquilo. Explicar-lhe que a ama profundamente e lhe implorar seu perdão.



O homem de cabelos brancos encarava a mulher. A julgava difícil, mas nunca a tinha visto como agora. Ela havia praticamente invadido sua casa e o obrigado a sentar-se para conversar. A mulher de cabelos loiros ao seu lado estava fungando fingindo um choro passando o pequeno lenço no rosto.

– Está vendo? Não tem compaixão de uma mãe e uma noiva desesperada? Apenas quero saber onde está o meu filho! Para onde Castian o levou?

– Senhora, Castian não arrastou Robert. Seu filho não é mais criança e sabe muito bem o que faz.

– Apenas quero saber onde ele está! – Loreta disse com firmeza. – Me diga apenas onde. É tudo o que lhe peço.

O homem considerou, mas lembrou das palavras do filho o avisando que isso aconteceria. Loreta viu que ele não estava cedendo, tramando algo ela encarou Vivian e logo em seguida ele.

– Quer deixar meu filho escapar? Essa moça é a noiva dele e está à espera de um filho. – Vivian olhou para a sogra e entendeu o que ela queria. Estava mentindo para conseguir a verdade.

– Está grávida? – Ele perguntou com os olhos arregalados.

– Sim, ela está! E estou receosa porque tanta agitação pode prejudicar meu neto. – Loreta disse fungando.

– Já que é assim... – Ele disse. – Acho melhor lhe dizer onde Robert está.



Logan Bach encarou a mãe com desdém, ela tinha raiva dentro de si e por mais que quisesse fingir, não conseguia.

– Logo ela? Uma mulher que foi abandonada no altar e dona de quase todos os escândalos de Villat? Não passa de uma qualquer! Até monta em cavalos com se fosse um homem e maneja espadas. Definitivamente não serve para o casamento!

– Não me importo mamãe. – Ele disse com convicção. – Quero me casar com ela e nem a senhora e nem aquele bastardo que a acompanhará ao baile me impedirá. A pedirei em casamento na frente de todos no baile, mesmo que ela não tenha alguma afeição por mim aceitará. Nunca iria fazer aquilo que fizeram com ela. Será minha esposa mamãe, custe o que custar.

CAPÍTULO IX

Miranda estava encostada na janela observando a lua. Sentia-se estranha e aterrorizada de certa forma. Tinha que admitir que estava feliz pelos últimos acontecimentos. Porém, tinha medo do que a aguardava. Eram tantos sentimentos dentro de si que se cansava só de pensar em tentar entendê-los, todas as vezes que fechava os olhos sentia o abraço de Robert e sentia seus lábios no dele. Tudo parecia surreal e tinha medo que se passasse um segundo sequer sem lembrar-se dele, se esqueceria de tudo.

Ela ouviu batidas na porta e ao se virar viu o sorriso no rosto do pai que estava encostado na soleira da porta.

– Posso entrar? – Miranda sorriu e ele soube que a resposta era sim. – Sua mãe me contou o quanto o passeio foi produtivo.

O tom de voz de Richard era calma, mas ela sabia o quanto ele se sentia culpado. Os dois tinham tido longas conversas nas cavalgadas que faziam durante a noite sobre o assunto. Odiava ver o pai se torturando por causa dela e por mais que o dissesse que não tinha culpa, não conseguia convencê-lo.

– Eu diria que me diverti bastante. – Ela disse.

– Eu fico feliz com isso... Na verdade fico *muito* feliz só que... – Ele engoliu em seco e encostou-se ao lado oposto da enorme janela. – Filha você sabe muito bem que eu sou quem mais se preocupa com você e quem mais deseja que seja feliz e não importa com quem. Só quero que não se precipite, não aguentaria vê-la de coração partido novamente.

Os olhos de Miranda marejaram ouvindo a voz do pai, o amava tanto e nenhuma pessoa no mundo poderia ocupar seu lugar no coração dela. Se aproximando, ela o abraçou.

– Sabe que a amo não sabe? – Ele perguntou passando as mãos sobre o cabelo da filha. – Não quero vê-la chorar novamente por mais ninguém.

– Também te amo pai e também espero não chorar por mais ninguém. Só que... Robert não me olha como as outras pessoas, não me julga como se eu fosse...

– Shii, eu entendo querida. Eu realmente entendo e por isso mesmo não o impedi. Quero que você tome suas próprias decisões, mas lhe adianto que caso esse cavalheiro ouse quebrar seu coração ou a fazer derramar uma lágrima sequer será um homem morto. Eu te amo querida, lembre-se disso.

Miranda sorriu e deu um beijo na face dele. Talvez ele não soubesse que

não poderia quebrar um coração que já estava quebrado.

Quando ele se despediu e saiu do cômodo ela voltou a observar a lua e então se lembrou que devia outro passeio a Robert. Tomando toda a coragem possível saiu do quarto e foi na direção do quarto onde ele estava. Quando deu a primeira batida, a porta se abriu, Robert exibiu um sorriso a deixando nervosa e ela passou as mãos pela barra do vestido para desviar o olhar.

– Estava pensando...

– A resposta é sim milady. – Ele disse atraindo o olhar dela para si.

– Nem terminei de falar.

– Bom, não importa. A resposta sempre será sim para você.

Miranda sorriu.

– Mesmo que a proposta seja para pular de um precipício?

– Se isso for fazê-la sorrir, sim!

O sorriso dela se alargou ainda mais e por um instante havia esquecido o que tinha ido fazer ali. Com os pensamentos reorganizados ela retomou a fala:

– Já que não fomos ao vilarejo durante a tarde estive pensando se não queria me acompanhar em uma cavalgada nos campos de meu tio.

– Mas é claro que sim, amanhã?

– Eu tenho uma paixão peculiar pela cavalgada noturna. – Ela disse. – Fiz isso várias vezes e lhe garanto que não há perigo algum.

– Acho que mesmo se tivesse algum perigo não haveria preocupações, afinal estou indo com a milady mais corajosa de Villat.

– Acredite sir, nenhum perigo é páreo para mim. – Miranda disse sorrindo.



Os criados de Ramon tinham ordens diretas de que todas as vezes que Miranda aparecesse ela tinha total liberdade para pegar qualquer cavalo e ficar com ele o tempo que achasse necessário. Ela escolheu a égua que sempre cavalgava e Robert ficou com um dos cavalos negros.

Os campos que se podiam ver o verde vibrante durante o dia era substituído por um tom escuro apenas a luz da lua. Os dois montaram nos animais e um trote lento foi iniciado.

Robert dividia seus pensamentos em dois. Ao mesmo tempo em que estava concentrado em Miranda também estava pensando em como contar que saiu de Blat noivo mesmo tendo a intenção de romper aquele compromisso absurdo.

– Devo confessar que não estou muito acostumado a cavalgar durante a noite, lembro-me apenas de ter feito isso duas vezes quando viajei com meu pai.

– Viaja muito com seu pai? – Ela perguntou.

– Não mais, ele morreu quando eu tinha quatorze anos.

– Sinto muito. – Ela disse o encarando.

– Obrigado, éramos bastante próximos e quando ele morreu tive que ficar nas garras da minha mãe.

Ela sorriu.

– Ela não deve ser tão ruim assim.

– Acredite que sim, ela sempre foi obcecada com a ideia de ter uma filha e como isso nunca aconteceu ela supria essa necessidade concentrada apenas em si. – Ele disse.

– Como você sabe isso não foi um problema para meus pais. As pessoas pensam que meu pai vive sufocado e angustiado por não ter um herdeiro, mas sei que não. Para ele isso não importa e nem preciso falar de minha mãe. Somos o orgulho dela. – Miranda disse também mostrando alegria no tom de voz.

– Que tal apostarmos uma corrida? – Ele perguntou levantando as sobrancelhas.

– Apostando o que? Devo lhe lembrar de que ainda deve algo a minha irmã.

– Sei disso, mas garanto que dessa vez irei ganhar.

– Está bem, lembre-se que foi sir quem pediu por isso.

Os dois animais começaram um trote rápido e o vento forte começou a passar pela pele de Miranda a fazendo arrepiar-se. A corrida continuou sem nenhum dos dois cederem e Miranda percebeu que ficaria a noite inteira correndo se pudesse, mas lembrou de parar depois de um tempo para deixar os animais descansarem. Em um só momento ela olhou para trás para ver Robert, foi o suficiente para ele perder a concentração e quando olhou para cima viu, tarde de mais, que estava prestes a colidir com um galho de árvore. Sua testa bateu violentamente contra a madeira o fazendo urrar de dor enquanto Miranda parava o cavalo e dava meia volta para ajudá-lo.

Sua mão estava sobre sua testa tentando, de algum modo, aliviar a dor que sentia.

– Você está bem? – Ela perguntou aflita descendo do cavalo.

Ele fechou os olhos com força e logo em seguida desceu do cavalo. Robert viu os olhos de Miranda se arregalar e olhou para sua mão. Estava sangrando.

– Acho melhor você sentar um pouco.

– Eu estou bem. – Ele disse.

– Se estivesse não estaria sangrando. – Ela disse segurando seu braço e o conduziu até o tronco da árvore, o fez sentar-se no chão e ouviu os cavalos relincharem. Miranda se deu conta que não tinha os amarrados lembrando que os cavalos de Ramon eram bem treinados, o bastante para saber voltar para os estábulos sozinhos. Quando levantou para ir amarrá-los eles já tinham iniciado a caminhada de volta.

– Ótimo! O que faremos agora? – Ela perguntou se voltando para ele que ainda sangrava. – Oh meu Deus, vamos primeiro cuidar disso.

Ao se aproximar, Miranda se ajoelhou ao seu lado. O machucado não era tão profundo, mas iria ficar inchado. Ela conseguiu rasgar uma parte do tecido do vestido, o enrolou e pressionou de leve na testa dele.

– Está doendo?

– Não muito. – Ele disse colocando a mão sobre a dela pressionando ainda mais o tecido. – Não precisa se preocupar com isso, vou ficar bem.

– Sente alguma coisa? Tontura talvez?

Ele sorriu com a preocupação dela, nenhuma outra mulher, nem mesmo sua mãe, tinha cuidado dele daquela forma. A duquesa Lorena sempre fingia um desmaio ao ver sangue como se isso fosse um charme entre as miladys.

– Apenas sinto meu coração acelerar com sua preocupação milady.

Ela o encarou com um pequeno sorriso.

Quando Miranda tirou sua mão da dele o deixando com o tecido e fez menção de levantar-se, a mão de Robert foi mais rápida e a segurou pela cintura a fazendo sentar-se ao lado dele.

– Sinto muito milady. – Ele disse com o tom sério. – Não posso permitir que saia do meu lado lhe avisando que é bastante perigoso, está escuro e estamos afastados de tudo. Devo defendê-la.

– Não foi sir que tinha dito que estava com a milady mais corajosa de

Villat? Creio não tem perigo algum.

Os dois se encararam por um longo momento. Miranda sentiu aquela sensação de segurança novamente e se permitiu está ao lado dele.

– Mas devo confessar milady que corro um grande perigo se estiver longe de você, por favor, fique aqui. Posso perder a cabeça caso se afaste. – Robert disse tirando o tecido da testa e mostrando o ferimento.

– Devo dizer que o milorde é bastante persuasivo.

– A milady não sabe o quanto. – Ele disse se aproximando ainda mais e encostando seus lábios nos dela.



O dia estava prestes a nascer enquanto Ramon caminhou até os estábulos. Gostava de acordar cedo para ver seus animais, porém naquele dia algo o levantou mais cedo ainda da cama. Quando chegou avistou dois criados sentados no chão, assim que o viu um deles se colocou de pé rapidamente. Ramon não era um milorde abusivo, muito pelo contrário, zelava pelo bem estar dos criados e não fazia questão de formalidades e foi por isso mesmo que estranhou o homem ter levantando.

– Que bom que o milorde chegou. – O homem disse.

– Aconteceu alguma coisa?

– Lady Miranda veio com um cavaleiro ontem a noite. – Ramon estranhou mais ainda Miranda ter vindo com um cavaleiro, se ela tivesse ido com Richard o diriam. – Acontece que ainda não voltaram, achamos que voltariam na madrugada, mas o sol está quase nascendo e nada de nenhum dos dois.

Ramon sentiu a garganta seca. Miranda costumava ficar até tarde, mas nunca havia passado a noite fora, contudo ficou mais nervoso só de pensar que teria de ser ele a contar para Richard.



Alycia desceu as escadas rapidamente sem se importar de estar apenas de camisola quando ouviu os barulhos. Richard estava com Castian prontos para saírem.

– Para onde vão? – Perguntou sem rodeios.

– Querida... – Richard disse se aproximando. – Miranda ainda não voltou dos estábulos de Ramon.

Ela semicerrou os olhos tentando buscar alguma explicação. Miranda ainda não tinha voltado?

– Vou me trocar e irei com vocês. – Ela disse.

– Não é necessário, acredite nada aconteceu com ela e ela estará em casa sã e salva. Confie em mim. – Ele disse encostando sua testa na dela.

– Está bem, mas se ela não estiver em casa até o meio dia eu mesma a buscarei.

– De acordo. – Ele disse lhe dando um beijo e saindo de casa juntamente com Castian.



Quando Miranda abriu os olhos pensou que estava sonhando, mas quando se deu conta que estava ouvindo o coração de Robert batendo embaixo de sua bochecha sentou-se imediatamente. Os raios de sol estavam em seu rosto trazendo as lembranças de volta, esperaram que alguém viesse atrás deles já que era arriscado fazer Robert andar tanto com aquele machucado na cabeça e acabaram pegando no sono.

Ela olhou para Robert que abria os olhos e levantou-se.

– Vamos ter que ir andando. – ela disse.

Ele se colocou de pé a observando, tinha parado de sangrar, mas ainda doía. Ele aproximou-se e depositou um beijo em sua bochecha.

– Estava confortável? – Ele perguntou olhando para o tronco da árvore.

Ela pensou antes de responder.

– Eu estou bem. – Ela disse não querendo admitir que tinha sido uma das únicas noites em quase dois anos que tinha dormido sem receios. – E você?

– Estava ótimo. – Ele respondeu.

O abraçando, ela encostou a cabeça em seu peito e passou seus braços ao redor da cintura dele.

– Devem estar nos procurando. Nem sei o que iram comentar se todos souberem que ficamos sozinhos aqui.

– E você se importa? – Ele perguntou.

– Não mais. – Ela disse sorrindo e sentindo seu coração vibrar se aproximou e o beijou. De início ele tinha ficado surpreso já que tinha partido dela, mas Miranda estava ali e também estava começando a sentir algo por ele e naquele momento era apenas aquilo que importava.

CAPÍTULO X

Miranda tinha plena consciência de que estava quebrando seu juramento de quase dois anos: não confiar em nenhum homem que não pertencesse a sua família. *O que realmente estava acontecendo com ela?* Tinha passado vários dias repassando o ódio em seu coração para enfim aceitar que não era amada do jeito que amava e passado vários meses para aceitar que nunca teria aquilo que seus pais e tios tinham: um casamento cheio de amor. Apesar de tudo, enquanto ouvia o coração de Robert havia repensado em várias coisas, ela também tinha o direito de ser feliz. Mesmo que fosse difícil e realmente aterrorizante seguir em frente, tinha que fazê-lo. Queria ser feliz, sem mentiras, sem medos e principalmente sem empecilhos sempre a perseguindo. Era um direito que a vida não poderia negar.

Sem ao menos perceber começou a chorar. Lembrava-se do dia em que foi abandonada; depois de colocar pra fora a raiva lutando com sua mãe ela tinha ido para o quarto, tentou controlar as lágrimas ao máximo, mas quando chegou no meio da noite não havia aguentado e desabou. Mas agora era diferente e não achava que era por causa de Robert, mas agora sabia que *ela* podia superar, que *ela* realmente tinha forças pra seguir. Robert tinha sido uma espécie de gatilho para ela enxergar aquilo.

– Está chorando? – Robert perguntou preocupado e passando as mãos por suas costas.

Quando Richard montado no cavalo avistou sua filha se aliviou. Ela estava bem e isso era o que importava por agora. Rapidamente se aproximou e quando desceu do animal viu sua filha chorando, com passos firmes a tirou dos braços de Robert e a segurou pelos ombros.

– O que aconteceu? – Ele perguntou nervoso a vasculhando com os olhos a procura de algum ferimento.

– Sir eu... – O olhar cortante de Richard interrompeu a fala de Robert.

– Filha, por favor, querida. – Ele disse tocando a face dela. – O que aconteceu? Está ferida?

Ela limpou o rosto e encarou o pai, ao contrário do que ele esperava Miranda sorriu.

– Está tudo bem pai, não foi nada. – Richard não pareceu acreditar e por isso mesmo não soltou a filha. – Por que não vieram antes? Esperamos a noite inteira.

– Soube agora pela manhã que vocês não tinham voltado. – Ramon disse descendo do cavalo. – Os homens achavam que você estaria até tarde cavalgando, não seria a primeira vez, só que amanheceu e nada de vocês aparecerem.

– Robert teve um ferimento na cabeça. – Todos os olhares foram postos nele, estava inchado. – Era arriscado nós andarmos isso tudo com ele desse jeito e os cavalos foram embora quando fui ajuda-lo.

– Os cavalos não chegaram? – Robert perguntou.

Todos ficaram calados e foi aí que Miranda percebeu que tinha algo errado.

– O que aconteceu? – Ela indagou.

Richard se aproximou mais um pouco da filha temendo o que viria. Sabia da paixão imensa que ela tinha pelos cavalos e o quanto lamentava quando isso acontecia.

– A égua acabou machucando a pata Miranda e o outro cavalo pareceu não querer abandoná-la. – Ramon disse.

– Quebrou a pata? – Ela se aproximou do tio com os olhos suplicantes. – O senhor não... Não vai precisar sacrificá-la, não é?

Ramon ficou em silêncio e ela entendeu tudo: teriam que matar a égua que a mais de um ano acompanhava Miranda nas cavalgadas noturnas. Sem ao menos perceber seus olhos marejaram. Doía-lhe saber que não podia fazer nada para ajudar o pobre animal.

– Acho melhor irmos. – Richard disse. – Sua mãe está a nossa espera.

Ela assentiu e acompanhou o pai até o cavalo. Robert a observou com o coração apertado, odiava quando ela chorava e odiava ainda mais quando não podia fazer nada para cessar seu choro.

– Aqui. – Castian disse mostrando o cavalo sem cavaleiro que ele havia conduzido para o amigo.

No caminho de volta Miranda avistou os dois cavalos. A égua estava deitada no chão enquanto um homem alisava seu pelo e o outro animal estava em pé ao seu lado como um vigia.

– Para um instante pai. – Ela disse e foi atendida.

Miranda desceu do cavalo indo rapidamente para perto da égua, seu coração murchou só de pensar que ela morreria. Sentou-se no chão e acariciou o animal.

– Sinto muito. – Ela sussurrou colocando sua cabeça no lombo da égua. – Ao menos você não vai sofrer tanto.

Depositou um beijo na cara da égua e levantou-se, voltou para perto do pai que a ajudou a montar e enxugou a lágrima que havia deixado escapar sem perceber. Atrás dela Castian observava tudo boquiaberto se lembrando de tudo que o amigo tinha falado a respeito dela, ele não havia exagerado.

– Todas as miladys que conhecemos passariam longe. – Robert disse ao lado do amigo. – Ela não é realmente extraordinária?

Castian assentiu ainda abismado.



Miranda foi recebida com inúmeros abraços de suas irmãs e mãe. Por mais que repetisse que estava bem, ninguém parecia acreditar. Quando Alycia percebeu o ferimento na testa de Robert pediu para que algumas criadas preparassem um banho e o ajudasse a cuidar do machucado.

Depois do banho demorado, por ordens da condessa, Miranda vestiu sua camisola e foi se deitar. No móvel ao lado da cama tinha uma vasilha com sopa quente espalhando o cheiro por todo o cômodo. Encostada na cabeceira da cama ela iniciou a refeição.

– Não quero nenhuma sobra. – Alycia disse sentando ao lado da filha.

Amanda segurava o vestido que antes estava no corpo da irmã.

– Como conseguiu se sujar tanto? – Perguntou a olhando de soslaio.

– Tive que dormir na relva. – Miranda ralhou sem ressaltar o fato de ter dormido ao lado de Robert.

Miranda observou a mãe e percebeu o olhar de receio. Como se lesse seus pensamentos, ela sorriu.

– Não aconteceu nada mãe. Juro!

Alycia e Amanda a encararam como se tivessem obtido a resposta tão aguardada. A condessa soltou o ar que segurava em sinal de alívio, claro que sua prioridade era o bem estar de Miranda, mas também estava preocupada com o resto. Quando terminou de comer toda a sopa deixou a vasilha de lado e permaneceu calada enquanto a irmã também tomava seu lugar na cama.

– Papai disse que você estava chorando e não disse o motivo. – Amanda disse.

– Estava chorando de alegria. – Miranda declarou.

– Alegria? – Alycia indagou sorrindo. – O que a fez chorar de alegria?

– Finalmente me dei conta de um erro que cometi. Tinha passado todo esse tempo achando que minha felicidade dependia apenas e unicamente de George, mas percebi que não é assim. Eu *posso* ser feliz sem ele e sem qualquer pessoa, estando com vocês e bem comigo mesma é o que importa. Estava tão sufocada pela vergonha que me escondi com medo de descobrir que eu não preciso *dele*. – Ela fez uma pausa. – Posso ser feliz mamãe, e para isso nem preciso de pretendentes.

– Ah, minha menina.

Alycia a abraçou com lágrimas nos olhos. Julgava que finalmente sua filha tinha amadurecido e superado seus temores.



Castian devolveu a vasilha para a criada e seguiu rumo à escada. Porém, quando ouviu uma voz citar o nome de Miranda, parou. Uma porta se fechou e as vozes cessaram. Curioso, ele passou pelas escadas e seguiu o pequeno rastro de voz até o escritório do conde.

– Fiquei preocupado e por isso mesmo decidi vir por mim mesmo. – A voz disse quando ele encostou o rosto na porta.

– Ela está completamente bem. Agradeço sua preocupação. – A voz agora era do conde.

– Sir, creio que preciso falar com o senhor antes de tudo.

– Por favor, prossiga.

– Dentro de alguns dias como deve saber estarei dando um baile e nessa mesma ocasião pretendo pedir sua filha em casamento.

Castian arfou esperando a resposta do conde, mas um silêncio crucial reinou no lugar. Depois de algum tempo a voz de Richard chegou ao seus ouvidos.

– Qual de minhas filhas pretende pedir em casamento lorde Logan? – O tom de voz do conde era de ironia.

– Milady Miranda.

– Miranda? – Richard indagou surpreso.

Os ouvidos de Castian se afiaram ainda mais em busca do novo rumo da

conversa.

– Sir?

Uma terceira voz mais próxima chegou a Castian o fazendo ficar ereto e encarar a milady a sua frente. Com medo de ser descoberto ele colocou o braço ao redor da cintura de Amanda e se afastou.

– Milady perdoe-me, mas é algo de meu interesse.

– Que interesse teria nos negócios de meu pai? – Ela perguntou saindo de seus braços.

– Parece que lady Miranda será pedida em casamento no baile e não é por meu amigo Robert e sim por lorde Logan.

– O quê? – Ela colocou as mãos na boca com surpresa.

– Foi o que eu ouvi. – Ele murmurou.

– E o que meu pai disse?

– Não peguei essa parte da conversa já que a senhorita não me permitiu.
– Castian falou levantando uma de suas sobrancelhas.

– Mas e agora? Minha irmã certamente não sabe disso e creio que não aceitará esse pedido.

Castian cruzou os braços, pensativo.

– Seu pai se intrometeria na decisão de sua irmã? – Ele perguntou.

– Bom, acredito que não.

– Sua irmã foi rechaçada publicamente e duvido que ela queira que isso aconteça com mais alguém.

O raciocínio de Amanda falou mais alto.

– Acha que ele pedirá na frente de todos para que minha irmã não tenha coragem de recusar?

– Mais é claro que sim! Já está tudo planejado na cabeça dele. É um miserável! – Resmungou.

Amanda bateu o pé no chão com força fazendo com que Castian quase pulasse de susto.

– Bastardo! Mas nesse caso é simples resolvermos, não vamos ao baile e consequentemente não terá pedido algum.

– Escute lady Amanda, por acaso quer que sua irmã fique com Robert? – Ele perguntou a segurando pelos ombros.

– Apenas quero que minha irmã seja feliz. – Respondeu. – Mas se para

isso acontecer ela precisa de sir Robert...

– Confie em mim, não comente nada com ninguém. Esse bastardo pensa que está ganhando, mas somos mais espertos do que ele. Trate de fazer com que Miranda vá ao baile e do resto cuide eu.

Amanda encarou o homem com precisão. Poderia confiar nele?

– Parece que ela já pensava em ir nesse baile, mas lhe aviso de algo: se no final minha irmã acabar em uma situação ruim arrancarei seu nariz.

Castian engoliu em seco tirando suas mãos dos ombros dela e lembrando que todas as mulheres daquela casa sabiam manejar uma espada.

– Como quiser milady, mas lady Miranda irá lembrar-se desse baile pelo resto da vida.

CAPÍTULO XI

Robert ouvia com atenção o plano de Castian e se encheu de fúria ao saber que outrem queria casar- se com Miranda, principalmente por ser aquele maldito lorde Logan. Usar os sentimentos de Miranda daquela forma era covardia e por isso mesmo lembrou a si mesmo de não deixar ele se aproximar novamente. Não queria que absolutamente ninguém a fizesse algum mau.

– Não sei Castian. Fazendo isso não estarei fazendo o mesmo que ele? – Robert perguntou impaciente. – Só estaria invertendo os papéis.

– Mas se não agir agora em qualquer oportunidade que aparecer esse lorde a pedirá em casamento. Acha mesmo que ela teria coragem de recusar na frente de todos? Você mesmo disse que ela tinha todas as qualidades possíveis e com toda a certeza não iria querer ver alguém passando por algo que ela passou. – Castian encarou o amigo que estava sentado na cama. – Se ela não for ao baile ele não fará o pedido, mas se a encontrar em qualquer outro lugar o fará.

– Acha que o conde permitirá isso? – Perguntou preocupado com as possibilidades.

– O conde a deixa tomar as próprias decisões, cabe apenas a ela aceitar ou não o pedido.

Só de pensar em Miranda aceitando o pedido de casamento de outro um sentimento estranho o atingia. Ficando de pé para aliviar a fúria ele foi para junto da janela. Era algo que ela não queria e não seria o maldito lorde a coagi-la.

– Falarei com ela antes Castian. A pedirei em casamento antes desse maldito baile. Só de pensar nela noiva de outro... Nem sei o que sentir. – ele disse para o amigo.

Castian o observou sorrindo.

– Parece que alguém está amando, caro amigo.

Robert não disse nada, apenas sorriu sendo cúmplice de Castian.

– Ainda preciso lhe contar de Vivian e que sou o conde de Blat. E se ela não entender Castian? A perderei? – Castian notou a dor na voz dele e por mais que quisesse o confortar, sabia tinha chances das coisas não acabarem bem.

– Só saberemos quando você contar, mas sabe que estarei aqui, não é? Seja qual for o rumo que essa história vai tomar. – Ele disse dando alguns tapinhas no ombro de Robert.

– Sei disso. Então quer dizer que você está de conversas com a segunda filha do conde?

Castian apenas sorriu.

– Apenas... Obtendo informações.



Loreta olhava tediosa para Vivian. Tinham passado um dia inteiro na maldita carruagem em direção a Villat e ainda tinham muito chão pela frente. Robert pagaria por isso, com toda a certeza pagaria! Primeiro tinha ido embora apenas deixando um bilhete para trás e ainda por cima não se preocupou em mandar notícias ou voltar rapidamente. Perguntava-se a quem ele teria puxado, mas logo se lembrava do marido. O homem ao qual ela havia feito de tudo para casar-se. Vivian deveria aprender que desistir não era uma opção.

Vivian batia o pé devagar no chão para não causar tanto barulho, se antes achava divertido tentar casar-se com Robert agora achava aborrecedor! Pensou que depois do esforço para sair o noivado as coisas melhorariam e finalmente iria poder cumprir com o tão sonhado destino que sua bem feitora havia traçado. O noivado tinha sido obra da boa vontade de Robert e... Claro, mais uma das mentiras da condessa. Tinham inventado que um tio aproveitador de Vivian havia aparecido para levá-la consigo já que não tinha pais e ele seria seu responsável. Para não lhe deixá-la na sarjeta, noivaram.

Mas só.

Nada de afeição ou comentário sobre o casamento. Tinha plena consciência que não era amada, mas o que era o amor perto do título que receberia e comodidade pelo resto da vida? Faria de tudo para tê-lo e para isso passaria até mesmo por cima da condessa.



Miranda tinha descansado o resto do dia e dormido tranquilamente durante a noite. Na manhã seguinte estava muito bem disposta. Depois de trocar de roupa saiu do quarto e ao notar que o corredor estava vazio viu toda a animação cessar. O que estava esperando? Que ele estivesse ali? Balançou a cabeça imaginando que todos já estivessem à mesa, não queria parecer que estava ansiosa demais para vê-lo, mas temia não conseguir esconder a expressão em seu rosto.

Desceu as escadas forçando-se a ir devagar, o barulho das conversas no desjejum já podiam ser ouvidos, mas só ouvia vozes femininas, as de suas irmãs para ser mais exata. Quando chegou perto percebeu o quanto estava certa: só as irmãs estavam à mesa.

Sentou no lugar de costume e começou a se servi absorta a tudo ao seu redor.

– Miranda? – A voz de Lilian era de irritação e julgou ter perdido algo. – Ainda está dormindo? Perguntei se não sabe para onde os cavalheiros foram.

– Não sei. – Ela respondeu percebendo que ninguém sabia dos dois. – Devem ter saído com papai.

– Papai e mamãe foram visitar a vovó Helenne, só voltam depois do almoço. Pensei que saberia já que passa bastante tempo com sir Robert. – Lilian disse colocando um sorriso no rosto.

– Lilian! – Amanda ralhou para a irmã. – Parece que eles saíram cedo.

– Talvez eles foram embora! – Daiana disse arregalando os olhos. – E nem me pagaram!

– Ora, esqueça isso! – Liliana disse para a caçula. – Eles não foram embora.

Miranda encarou a refeição se perguntando onde Robert estaria e dentro de si pediu a Deus para que Daiana estivesse errada.



Miranda passou o resto da manhã lendo sentada próxima à janela do quarto com a visão ampla para a entrada da propriedade. Tentou se convencer que não estava ali esperando alguém, mas a cada criado que cruzava a entrada seu coração ficava aos pulos imaginando ser Robert e quando constatava que não era ele, seu coração murchava. Não era certo está daquela forma, claro que não precisava dele para preencher seu dia, mas *queria* que ele estivesse ali a encorajando.

Cansada de esperar percebeu que não havia virado uma página sequer do livro. O colocando em cima da cama pediu para uma criada lhe preparar um banho. Depois do banho e de vestir um de seus vestidos favoritos foi para o corredor e seguiu para o quarto de Amanda. Antes que pudesse bater na porta o barulho de botas contra o chão a fez parar e encarar o homem que se aproximava. Ela soltou o ar que nem tinha notada que prendia e o encarou. O

sorriso se abriu em seu rosto fazendo seu coração vibrar e Miranda se viu sem ar.

Aquilo era realmente justo? Não poderia ser, mas uma vez tinha lido que o amor não era justo. Naquele momento entendeu o que aquilo significava. Não era justo ele lhe roubar a maioria de seus pensamentos.

Aquilo poderia ser mesmo amor? Dentro de um coração quebrado? Se ela tivesse pensado nessas coisas alguns dias atrás diria que não, mas agora ela não conseguia mais raciocinar já que o cavalheiro estava próximo demais. Não queria perguntar onde ele estava e isso não importava mais.

Sem o menor aviso ele se inclinou e depositou um beijo em seus lábios. Depois sorriu para ela que devolveu o sorriso.

– Quero lhe levar a lugar. – Ele disse segurando sua mão. – Está disposta?

Ela assentiu. Robert tinha em sua mão um pedaço de tecido que o levantou para ficar na frente de seu rosto e sorriu ainda mais.

– É surpresa, terei que vendá-la milady.

– Que tipo de surpresa? – Ela perguntou.

– Se eu lhe contar milady, não será mais surpresa.

Ela continuou sorrindo enquanto ele ficou em suas costas e colocou o tecido em seus olhos, sem seguida ele se colocou a sua frente e para ter certeza que ela não estava vendo absolutamente nada colocou uma de suas mãos em sua face.

– Está vendo alguma coisa senhorita? – Ele perguntou.

– Absolutamente nada.

Ele depositou um beijo em sua bochecha e ainda com os rostos próximos ele sentiu seu cheiro. Estava mais do que decidido.

– Confia em mim Miranda?

Ela procurou sua mão e Robert a ofereceu.

– Mais do que você imagina.

Ele a colocou em seus braços e ela colocou uma de suas mãos em seu pescoço. Com passos devagar ele desceu as escadas e encontrou a comitiva de Castian e as irmãs dela com os rostos eufóricos.

– Voltem logo! – Miranda ouviu a voz de Amanda e envergonhada escondeu seu rosto no pescoço dele.

Quando saíram da propriedade, Robert a pôs de pé próximo a um cavalo.

– Vai demorar um pouco até chegarmos, mas lhe garanto que valerá o esforço. – Ele disse beijando e em seus pensamentos já estava valendo a pena.



Richard estava perto da janela admirando o sol e claro sua bela esposa que estava ao seu lado. Seu braço estava ao redor de seus ombros e ele a beijou na bochecha. Richard acreditava que suas filhas haviam herdado dele a paixão por observar através das janelas.

– O que acha de tudo isso? – Ele perguntou.

– Acho que você terá que conviver com sir Robert de agora em diante. – Alycia disse piscando para ele.

– Posso suportá-lo. – Ele disse encostando seus lábios no pescoço dela. – Apenas quero que ela seja feliz, assim como nós somos.

– Creio que ela será muito mais. – Ela disse satisfeita enquanto beijava seu marido.



George montou no cavalo e junto com toda aquela comitiva iniciaram a viagem até Villat. Queria seguir viagem o quanto antes e se dependesse apenas dele seguiriam o dia e a noite toda. Mas tinha que pensar nos homens que iam consigo e nos animais que provavelmente morreriam de cansaço. Não queria aquilo. Miranda não suportava os maus-tratos com os animais, em especial os cavalos, sua grande paixão.

Pensando nela, sorriu. Tudo o que queria era revê-la e lhe explicar tudo e por isso mesmo decidiu que o baile na casa dos Bach seria a ocasião ideal.

CAPÍTULO XII

A carruagem balançava por conta dos buracos do caminho. O braço de Robert estava ao redor dos ombros de Miranda e ela repousava sua cabeça em seu peito. Não havia nada de estranho entre eles e apesar de estarem ali a algum tempo, não se importaram.

– Por acaso está me sequestrando? – Miranda perguntou.

– Eu diria que não. Acontece que o lugar fica afastado. – Ele respondeu depositando um beijo na testa dela. – Mas estamos quase chegando.

– Se demorarmos muito meu pai...

– Não se preocupe com seu pai. – Robert a interrompeu. – Eu falei que passaríamos o dia juntos.

– E o que ele disse?

– Bom, digamos que tive uma ajuda da condessa.

Miranda sorriu.

– Como é a sua família? – Perguntou com curiosidade.

– Já lhe contei quase tudo. Meu pai morreu quando eu tinha quatorze anos e minha mãe é alguém de temperamento forte, gosta de controlar a minha vida. Não tenho uma família enorme como a sua, depois que nasci minha mãe não conseguia engravidar e teve que dá fim ao seu sonho de ter uma filha.

Por mais que parecesse triste, Miranda sorriu.

– Imagino sua mãe fazendo penteados em seus cabelos fingindo ser uma menina.

Robert fez careta e depois sorriu a acompanhando. Quando a carruagem parou, ele a ajudou descer e assim que seus pés tocaram o chão, Miranda sentiu o cheiro e o frescor do mar.

– Estamos no mar? – Ela perguntou animada.

– Estamos *perto* do mar.

Ele novamente a colocou nos braços como uma criança e a conduziu dando passos lentos pela areia deixando para trás suas pegadas. Ele a colocou no chão e devagar retirou o tecido de seu rosto. Miranda abriu os olhos e deu de cara como o enorme e lindo mar. A onda estava batendo em seus sapatos e a paisagem a sua frente era simplesmente magnífica: pássaros voavam sobre a água e o barulho da natureza a fez sorrir ainda mais.

– É lindo, Robert.

– Percebendo que você reconheceu o cheiro e o frescor, creio que já esteve aqui antes. – Ele perguntou a abraçando por trás e lhe dando um beijo na bochecha.

– Sim, já vim duas vezes aqui. Uma vez vim com minhas irmãs e meu pais e depois viemos com todos da família.

– E gostaria de te ver com toda a sua família reunida. – Ele disse.

Robert respirou fundo e encostou sua testa no ombro dela tomando coragem para o que viria. Temia a reação dela quando soubesse do noivado com Vivian e decidiu começar pela parte mais fácil.

– Miranda. – Ele começou falando em seu ouvido. – Quero confessar uma coisa.

– O que seria? – Ela indagou com a respiração profunda.

– Na primeira vez que nos vimos quando você e suas irmãs nos saquearam você levou algo com preço inestimável.

– Não me lembro de termos pegado nenhuma joia, apenas moedas de ouro. – Ela disse se virando para olhá-lo.

Ele tocou sua face e sorriu.

– Não estou falando de nenhuma joia, mas sim do meu coração. Você também o levou no momento exato que olhei em seus olhos e reconheci que era uma mulher sentada naquele cavalo. Aliás, uma linda mulher.

Ela ficou sem fala sentindo seu coração vibrar e quase perdendo a respiração.

– acredite: parece que meus sentimentos não me pertencem. Meus pensamentos e emoções também não. São todos seus Miranda, planejava descobrir o porquê da filha do conde estar na estrada saqueando viajantes e descobri algo além disso. Eu descobri *você*. – Ele acariciou a face dela. – Sei que é uma mulher incrível e a pessoa mais decidida que já conheci e por isso eu a amo, Miranda. Amo e não quero nem ter que pensar em deixá-la. *Nunca*.

A boca de Miranda ficou seca enquanto o seu coração, aos pulos, absorvia todas as palavras sinceras de Robert. Tinha sido a coisa mais linda que ouvira e percebeu que nunca se esqueceria de tais palavras. Sem perceber seus olhos marejaram e ela o beijou.

– Robert. – Ela disse com ternura. – Eu também o amo.

Ele sorriu com a confirmação que tanto esperava e a puxou pela cintura

para beijá-la. Um beijo calmo e sereno que rapidamente se tornou intenso confirmando as palavras de Robert.

– Obrigada. – Ela disse.

– Acho que sou eu quem deveria agradecer. – Robert respondeu colocando sua testa sobre a dela.

– Não, você me mostrou algo que eu não conseguia ver: que sou forte. Passei todo esse tempo pensando que dependia de alguém para ser feliz e... *Meu Deus!* Quase morri com isso. Mas aí você chegou. – Ela disse sorrindo.

– Então julgo que não precisa de mim para ser feliz milady. – Ele disse em tom de ironia.

– Não preciso. – Ela confirmou. – Mas *quero*. O quero para sempre.

– Também a quero pelo resto da minha vida.

Ele se ajoelhou na areia e a olhou nos olhos.

– Robert...

Ele lhe mostrou o anel e sorriu ainda mais.

– Miranda. Não estou lhe pedindo para se apegar a uma obrigação e nem estou lhe pedindo em casamento, mas estou lhe pedindo que aceite o meu coração. Não precisamos nos casar se você não quiser.

Ela colocou as mãos na boca com surpresa e completamente sem resposta. Robert levantou-se e segurou sua mão.

– Aceita o meu coração? – Ele perguntou novamente.

– Sim. – As lágrimas em seus olhos estavam mais notáveis e Robert beijou suas pálpebras. – Mas sem casamento.

– Sem casamento! – Ele repetiu satisfeito. – Estar com você é a única coisa que me importa.

Ela sorriu e novamente o beijou. Robert decidiu que contaria o resto mais tarde.



Alycia e Richard entraram em casa sorrindo. O almoço na propriedade de Helenne tinha sido o mais agradável possível. Era quase fim de tarde e estavam tão felizes que duvidaram que alguma coisa os tirasse do sério, mas ao chegaram a sala encontraram duas mulheres sentadas e Castian ao seu lado com o rosto

preocupado. Loreta assim que os viu se colocou de pé sendo acompanhada por Vivian.

– Finalmente alguém que pode esclarecer as coisas! – Vivian disse encarando Richard.

– Vossa graça, sou a condessa de Blat e estou aqui à procura de meu filho, o conde Robert Harrison.

– Conde? – Alycia indagou confusa.

– Sim! – Loreta exclamou. – Oh meu bom Deus! Ele não contou que é o conde? Mas se é assim eu devo lhes dizer que ele é o conde de Blat e essa é...

– Senhora Harrison. – Castian a interrompeu. – Acredito que seja melhor esperarmos Robert voltar.

– Cale-se Castian! – Ela disse com o olhar furioso. – Bom, essa é Vivian Wood a *noiva* de Robert.

Noiva? A raiva subiu fazendo o sangue de Richard ferver. Ele fechou os punhos ao lado do corpo jurando que mataria aquele bastardo com as próprias mãos.



Miranda corria descalça sobre a areia enquanto Robert corria atrás dela. Ao alcança-la ele a segurou pela cintura e a colocou em seus braços. Caminhou em direção à água a fazendo gritar.

– Robert não! A água está fria, iriei morrer de tanto frio.

– Duvido!

Quando a água estava em sua cintura a soltou devagar a fazendo estremecer de frio e molhando todo o vestido.

– Olhe o que fez Robert! – Ela exclamou fingindo tristeza. – Agora você merece ser punido.

– Você acha milady? Então receberei minha punição com prazer. – Ele respondeu sorrindo e a puxando para perto.

– O matarei! – Miranda colocou seus braços ao redor do pescoço dele e o beijou.

Robert apertou seu braço ao redor da cintura dela sabendo que absolutamente nunca poderia se afastar, mas ele também tinha consciência de que não tinha nenhum controle sobre o futuro.

CAPÍTULO XIII

Miranda colocou sua cabeça próxima ao pescoço de Robert e inalou seu cheiro inebriante. Ele a carregava com passos lentos em direção à carruagem e tentava aproveitar aquele momento. O sol estava quase se pondo quando decidiram que já era a hora de partirem. A pele de ambos estava fria e suas vestes até a cintura estavam molhadas.

– Não me esquecerei nunca deste dia. – Ele disse beijando sua testa e a colocou no chão.

– Também não. – Ela responde passando seus braços ao redor dele para tentar diminuir o frio que sentia.

Entraram na carruagem e iniciaram a volta. Chegariam tarde da noite e o frio provavelmente aumentaria. Praticamente prevendo isso a condessa havia dito para levar um cobertor, com isso ele a cobriu. Os dentes dela começavam a bater.

– Está com tanto frio assim? – Indagou preocupado.

– Sim.

Ela se aconchegou ainda mais em seu peito e também o cobriu.

– A amo, carinho. – Ele disse beijando seus lábios frios.

– Também o amo. – Miranda respondeu o abraçando mais forte.



Como o previsto, já era tarde da noite quando chegaram a Villat. Robert observava Miranda que havia pegado no sono em seus braços e acariciou seu rosto tendo consciência do quão abençoado ele era. As pessoas que conhecia não sabiam o que era amor, casavam-se apenas com quem lhe era mais conveniente. Olhando-a tão de perto imaginou qual seria sua reação ao saber de Vivian. *O odiaria?* Só de pensar nisso seu coração se apertava.

– A amo. – Ele disse beijando suas pálpebras fechadas. – A amo profundamente.

Ela se mexeu um pouco e devagar abriu os olhos. Aqueles olhos azuis o encaravam com intensidade. Mesmo que ela o odiasse imploraria por seu perdão, iria até o fim o fim pelo amor daquela mulher.

– Estamos quase chegando. – Avisou.

Pouco tempo depois a carruagem parou, mas não se moveram. Tinha sido um dia maravilhoso e ambos não queriam que acabasse.

– Ainda estarei aqui amanhã. – Robert afirmou. – Eu e o meu amor por você.

– Sei disso. – Miranda disse lhe dando um beijo. Ele colocou a mão em seu pescoço e o beijo ficou mais intenso. Robert queria confirmar suas palavras e deixar claro que não iria embora.

– Acho melhor entrarmos, você ainda está tremendo de frio.

Ela concordou e os dois saíram da carruagem.



Quando Richard ouviu o som dos trotes dos cavalos, ficou de pé. Não havia nem jantado e estava inquieto esperando pela chegada deles. Miranda tinha um sorriso no rosto e estava enrolada no cobertor quando adentrou em casa. Assim que Robert percebeu a presença da mãe e de Vivian, deixou seu sorriso morrer.

O que elas estavam fazendo ali?

– Tire as suas mãos da minha filha. – A fúria de Richard era notável e por isso mesmo Miranda estranhou.

– Papai. O que aconteceu? – Miranda olhou para as duas que tinha ficado de pé. – Quem são?

– Sou Loreta Harrison, condessa de Blat e mãe de Robert. – Robert engoliu em seco percebendo o que a mãe estava para dizer. – E essa é Vivian, a noiva de Robert.

Noiva? A cabeça de Miranda só conseguia focar nessa palavra. *Noiva?* Ela encarou Robert esperando por uma resposta.

– Robert... – A voz dela falhou enquanto aguardava.

– Miranda, por favor... – Ele tentou pegar sua mão, mas ela se afastou.

– Então você mentiu pra mim?! Você... Ah, meu Deus! Todo esse tempo você mentiu! Espere, se sua mãe é a condessa... *Oh meu Deus.* – A voz dela saiu tremida como se ela não acreditasse em tais palavras.

Aquilo não poderia está acontecendo. Não novamente! Só aparecia mentirosos em sua vida? Estava condenada a nunca encontrar alguém que realmente a amasse?

– Amor, eu... – Robert tentou novamente se aproximar, mas ela deu mais passos para trás inconsciente de que todos naquela sala estavam vendo seu sofrimento.

– Não me chame assim! – As lágrimas começaram a encher os seus olhos e molhar sua face. – Você mentiu pra mim, Robert. Está noivo! – Ela começou a gritar para colocar tudo aquilo para fora.

Ela então se deu conta de mais uma coisa.

– Você também mentiu sobre me amar? – Ela agora o encarou com urgência.

– Posso ter mentido sobre isso e sobre meu título, mas *não* menti quando disse que a amava! Eu a amo e nunca poderei deixar de amar.

– Se realmente me amasse teria me contado a verdade. Aliás, nem teria se aproximado de mim com tais intenções. Seria fiel a sua... *noiva*. – A palavra causava um sentimento indesejável nela.

Robert se colocou de joelhos diante de Miranda e seus olhos marejaram.

– Eu a amo. – Ele disse com a voz melancólica. – *Nunca* tive a intenção de magoá-la. Perdoe-me Miranda, por favor.

– Vai embora! – Miranda começou a soluçar. – Vai embora!

Dando as costas para ele, Miranda subiu as escadas. Alycia a acompanhou sentindo seu coração encolher pela dor da filha. Miranda abriu a porta do quarto bruscamente e se jogou na cama entorpecida. Não parecia... *real*. Todo o seu corpo tremia por causa do choro e as lágrimas quentes começaram a descer banhando seu rosto. Uma dor intensa brotou em seu coração a dilacerando por dentro. Com a respiração pesada e constante sentiu as mãos de sua mãe em seus cabelos.

– Por que, mãe? Por quê?

Enterrou o rosto no travesseiro pedindo a Deus que os últimos dias fossem apagados da sua mente.

Richard encarou Robert ainda de joelhos perto da escada. Era um bastardo mentiroso e o queria fora de sua casa. Castian se aproximou do amigo e colocou a mão em seu ombro.

– Vamos Robert, depois você conversa com ela.

– Ele não vai conversar nunca mais com a minha filha. Ele vai embora da minha casa. Embora de Villat e nunca mais voltar! – Richard sentenciou.

– Ele não precisará voltar. – Loreta declarou ficando de pé. – Vamos,

Robert.

Robert levantou devagar se sentindo destroçado. Mesmo depois do dia que passaram juntos ele não tinha conseguido evitar que o coração dela fosse quebrado. Vivan se colocou ao lado dele e o encarou.

– Depois de tudo Robert, você ainda tem coragem de se ajoelhar para essa...

– Cale-se! – Ele disse entre os dentes.

– Robert! Vivian está certa, você é o conde e não deve se humilhar para essa qualquer. – Loreta cuspiu.

– Saiam agora mesmo! – A voz de Richard ecoou assustando as duas. – Não gosto de animais dentro de casa.

Loreta arfou com a ofensa e quando abriu a boca para falar, Robert a segurou pelo braço e a colocou perto da porta.

– Sir. – Ele começou olhando para Richard em busca de uma esperança. – Acredite: não fiz isso por maldade. Eu realmente *amo* a sua filha. A amo e nem mesmo o senhor irá me impedir de conquistar o perdão dela. Por acaso nunca fez algo errado?

Os olhos suplicantes dele fizeram Richard lembra-se de seu passado. Ele já tinha feito coisas erradas que não se orgulhava, mas era a felicidade de sua filha que estava em jogo.

– Se o problema é estar comprometido resolverei isso agora mesmo. Na frente do senhor e dela mesmo eu rompo esse maldito noivado.

– Robert... – Loreta gritou cética.

– Não estamos mais noivos e gostaria que desaparecesse da minha vida. – Ele disse para Vivian. – A acho fútil e sem decência. Apenas noivei para livrá-la da sarjeta e só.

Robert deu as costas para o conde e saiu derrotado. Estava totalmente destruído, mas prometendo a si mesmo que voltaria para lhe implorar perdão.



George havia acabado de chegar e já estava na janela observando uma Villat deserta por conta da hora. Já era tarde da noite e agradeceu por ter chegado em um momento em que ninguém poderia vê-lo e Miranda saber que ele já estava na vila. Queria que fosse surpresa, uma que ela nunca esqueceria.

CAPÍTULO XIV

Robert encarava a janela enquanto a chuva caía do lado de fora. Tinha ouvido uma criada dizer que era um verdadeiro milagre chover naquele tempo em Villat. Não tinha nem sequer se deitado para tentar dormir, sabia que seria inútil. Sempre que fechava os olhos a imagem de Miranda destruída lhe vinha a mente. Era uma verdadeira tortura para si, mas o que ele esperava? Que ela sorrisse e compreendesse tudo sem pestanejar? Ela não era como as outras que aceitava calada, e também tinha consciência de sua culpa por esconder a verdade.

Ele a amava tanto que doía pensar que talvez ela nunca o perdoasse. Loreta havia aprontado uma hospedagem para os três assim que chegou a Villat. Sem paciência alguma de escutá-la, entrou no cômodo assim que chegaram e não saiu mais. Tinha vontade de ir à casa do conde e lhe implorar perdão, mas sabia que ela não iria querer vê-lo.

Fechando os olhos novamente lembrou-se dela correndo perto do mar, descalça e o vento balançando seus cabelos. . . *Como a amava.*

– Talvez se for mais tarde ela já estará mais calma. – Castian havia entrado no quarto sem ele ao menos perceber.

– É, talvez.



Miranda permaneceu sentada perto da árvore enquanto a chuva a molhava. Estava ali antes mesmo de amanhecer encostada naquele tronco enquanto o cavalo tinha deitado na relva. Ele não queria voltar e Miranda achou que ele estivesse como ela: desolado. Durante a noite havia saído de casa e ido cavalgar avisando a mãe para não esperá-la. Não sabia o que fazer e não queria ficar trancada no quarto. Estar ali com as memórias de Robert não estava fazendo bem, mas não conseguia simplesmente levantar e ir embora. Seu corpo parecia não fazer mais parte dela.

As lágrimas tinham se misturado com os pingos de água em seu rosto a fazendo ter uma visão melancólica da paisagem. Olhou para a mão direita onde o anel reluzia e suspirou. Diferentemente do dia em que foi abandonada no altar, não conseguiu arrancar a joia e jogá-la. Era uma lembrança de que o dia anterior tinha realmente acontecido. Sobre o que mais ele havia mentido? Não sabia ao

certo, mas o amor que ele fizera florescer dentro dela era o mais puro e singelo possível. Havia nascido onde já não tinha esperança a despertando para a vida.

Ele havia mentido?

Sim, principalmente sobre ter uma noiva, mas o amava com todas as forças. Ele não tinha desistido dela e por isso mesmo não conseguia desistir dele. Ela só queria ser feliz e queria que fosse ao lado dele.

Miranda se levantou decidida.

Tinha que conversa com Robert o quanto antes. Tomaria um banho e iria atrás dele mesmo que para isso precisasse atravessar o país.



Quando Miranda chegou em casa a chuva ainda não havia cessado e seu pai a esperava na porta. Ele parecia preocupado e tenso. Ao invés de deixar o animal nos estábulos de Ramon passou direto para sua propriedade. Desceu do animal e aceitou o cobertor que o pai colocara em seus ombros.

– Tem alguém esperando por você. – Richard disse com um tom ainda preocupante.

Seria Robert? Sorriu com essa possibilidade. O abraçaria e lhe diria que o perdoava e iria lhe matar caso mentisse outra vez. Entrou na sala, mas seu coração murchou ao ver a loira da noite anterior.

– Olá. – A voz fina e delicada dela não agradou Miranda.

– O que faz aqui?

– Podemos conversar por um instante? – Vivian indagou a observando da cabeça aos pés e arregalou os olhos ao vê-la toda encharcada.

– Acho que não temos nada para conversar. – Miranda não se esforçou para ser educada ou gentil com.

– Oh, na verdade temos. – A voz fina de Vivian tinha sumido. – Vim conversar sobre meu noivo.

– Sobre Robert?

– Sim. Aliás, é com o meu noivo que a senhorita passou o dia ontem. Quero apenas alertá-la que não deixarei Robert, somos noivo há algum tempo. – Ela disse levantando a mão e mostrando o anel. – Sou a futura condessa de Blat e não será você a impedirá isso.

Miranda encarava com desdém.

– Isso só acontecerá caso Robert se case com você.

– Oh, ele casará sim. Não se engane com as palavras gentis e amáveis que ele provavelmente usou para conquistá-la, o fez comigo também.

Vivian lançou um olhar de desprezo para ela. Queria deixar claro que não abriria mão dele. Miranda não recuou ou abaixou a cabeça, ao contrário, elevou o queixo para a mulher a sua frente.

– Mas vocês romperam o noivado. – Richard disse adentrando na sala, estava ouvindo a conversa atrás da porta.

– Romperam? – Miranda indagou olhando.

– Sim, e por você. – Ele disse.

– Mas já é tarde para ele romper alguma coisa. – Vivian declarou sem parecer abalada.

– Seria tarde caso ele já estivesse casado, algo que não é concreto. – Miranda rebateu com um pequeno sorriso no rosto.

– Ah, minha cara. O filho que eu carrego... – Vivian disse tocando a barriga. – É de Robert.

O chão pareceu desaparecer dos pés de Miranda. *Filho?*

– Você está dizendo que. . . Está grávida?

– Sim. – Ela respondeu calmamente.

– Robert sabia disso antes de vir para Villat? – Miranda teve que se esforçar para poder elaborar aquela pergunta.

Seria crueldade de mais dizer que sim? Vivian pensou sorrindo. Mas tinha que destruir todas as chances que Robert teria com Miranda.

– Sim, ele já sabia e pediu para vir com Castian para me dar tempo de organizar nosso casamento.

Miranda achava que não poderia estar mais machucada antes de voltar da cavalgada, mas estava enganada. Estava destroçada e tudo por conta das mentiras de Robert. Não aguentando mais todo aquele peso no coração segurou no móvel para não cair. Mas foi inútil, sua visão acabou ficando escura e sem ao menos perceber tinha caído na escuridão.



Quando a noite caiu a chuva ainda continuava firme. Robert já estava de banho tomado e tinha saído do quarto decidido a implorar pelo perdão de Miranda. Sua mãe estava na porta de braços cruzados.

– Aonde vai Robert? – Ela perguntou com os dentes trincados.

– Acho que não interessa a senhora. – Ele respondeu rudemente.

– Vai atrás daquela. . . *daquela*. . .

– Não ouse insultá-la! O nome dela é *Miranda*. A mulher mais instigante que existe.

– Não pensa em Vivan? A coitadinha está sofrendo com sua traição.

Ele a encarou com indignação. Loreta não via o quanto não queria aquele compromisso com Vivian? Dando passos firmes seguiu até o fim do corredor ignorando a fala da mãe. Colocou a capa que Castian havia conseguido para ele e montou no cavalo. Não demorou muito para chegar até a propriedade do conde. Desceu do animal com o coração aos pulos. Atravessou o pátio e encontrou o mordomo como se estivesse a sua espera. Ele lhe deu passagem para entrar na propriedade e encontrou a condessa Alycia.

Assim que o viu ela levantou-se. Seus ombros estavam encurvados e suas olheiras eram notáveis.

– Vossa graça. – Ele disse fazendo uma pequena reverência. – Creio que saiba o motivo de minha vinda.

– Sei. – ela disse e lhe estendeu um papel, uma carta ele percebeu. – É de Miranda.

Ele segurou a carta sem entender e buscou alguma resposta no olhar dela.

– Peço que me escute e não como condessa, mas como uma mãe que faz de tudo para a felicidade de sua filha. Vá embora Robert, não quero vê-la sofrendo ainda mais. Se realmente a ama como diz vá embora, por favor.

A última palavra dela saiu como uma súplica e ele sentiu todo o ar fugir de seus pulmões. Havia feito tanto mau assim para ela? Saiu da casa do conde desolado com a carta ainda na mão, sentindo que estava pagando pelos seus erros da pior forma possível. Mais tarde naquela mesma noite, depois de ter lamentado e se odiado, Robert abriu a carta e ao ler aquelas palavras nem conseguia acreditar que seu coração ainda batia.

O amor não é justo...

Lembro-me de não ter entendido bem aquelas palavras que tinha lido certa vez, mas descobri ontem pela manhã quando você

caminhou na minha direção com passos firmes e sorrindo. Meu coração vibrou só com um simples olhar seu. Então descobri o significado daquelas palavras: não era justo todos os meus pensamentos serem voltados apenas para você. Eu o amo, o amo tanto. . . Nunca poderei esquecê-lo. Você me mostrou o amor que eu achava que conhecia; e me ajudou a superar algo que eu não conseguia sozinha.

Sei que se nos encontrarmos algum dia sorriremos um para o outro e então me apaixonarei novamente, mas não sabemos se isso pode realmente acontecer. Volte para Blat, assumo seu título de conde e case-se. Se realmente me ama como diz, vá. Não se preocupe, apenas vá e seja feliz com sua família.

Miranda



Escrever tais palavras tinha sido uma verdadeira tortura para Miranda, mas ela não podia ser egoísta e deixar que ele abandonasse aquela mulher grávida. Não quando ela já fora abandonada e quando sua verdadeira mãe também tinha estado na mesma situação. Ela encarava o fogo se consumindo enquanto Liliana se mexia ao seu lado, ninguém queria deixá-la sozinha.

– Acho que a febre aumentou. – Liliana disse colocando a mão em sua testa.

– Aqui. – Amanda disse entrando no quarto com outros cobertores. – Ainda está com muito frio Miranda? – Perguntou se aproximando dela que apenas assentiu.

Passar um tempo dentro do mar e ainda quase a noite toda em uma tempestade a afetara de diversas maneiras, incluindo a febre que não queria baixar. Pensando nessas coisas ela fechou os olhos. Só queria que tudo aquilo acabasse e que Robert não tivesse ficado em sua casa e muito menos que ela tivesse se apaixonado. *Santo Deus!* Quando aquela dor iria passar? Não sabia ao certo, mas orava para que fosse logo. Adormeceu com esse pensamento imaginando que um dia não se lembraria de mais nada daquilo.

CAPÍTULO XV

Loreta ainda estava boquiaberta pelas palavras do filho. Ele estava realmente falando sério? Tudo isso por causa de uma rechaçada?

– Você só pode estar brincando, Robert. – Ela disse se colocando de pé e o encarou com raiva.

– Nunca falei tão sério em toda a minha vida. – Ele disse com firmeza.

– E o que eu faço? Volto para Blat sem você e viramos alvo de um escândalo? Pois saiba que você virá comigo querendo ou não.

– Não vou. – Disse vagamente.

– Robert, aquela mulher não o merece. Reconheço que seria um bom partido por ser filha do conde, mas foi rechaçada na frente de todos, quase toda Escócia sabe do ocorrido e queres ficar com ela?

– A amo mamãe e nada poderá mudar isso, nem mesmo o desprezo dela. E sinceramente? Já sou um homem adulto para decidir o que é melhor para mim.

Loreta bufou diante de tal situação. A recusa dele em voltar era o cúmulo! Mas ainda tinha uma chance e não iria deixá-lo a mercê daquela mulher. Robert *teria* que se casar com Vivian e honrar o compromisso.

Sabia bem que ele era um homem com honra e poderia até mesmo romper o noivado, mas não se ele soubesse que Vivian supostamente estava grávida. Também sabia o risco que correria ao contar essa mentira. Quando ele descobrisse a verdade a odiaria, mas julgava estar fazendo o certo. Deu um passo na direção dele e o olhou com firmeza.

– Amo Miranda e antes mesmo de conhecê-la eu queria romper o noivado e assenhora sabia disso.

Ela assentiu antes de destilar seu veneno.

– Vai abandoná-la enquanto ela carrega seu filho?

As palavras o atingiram como vento gelado. *Filho?*

– Vivian está...

– Grávida! – Loreta completou. – Descobrimos depois que partiu. A coitadinha está assustada Robert.

Ele respirou fundo ainda absorvendo a informação, ele seria pai?! Lembrou-se das palavras de Miranda na carta. . . *Apenas vá e seja feliz com sua família.*

– Por acaso disseram isso para o conde ou para Miranda? – Ele perguntou elevando o tom de voz.

– Vivian contou para ela. – Loreta declarou calmamente. – Aliás, fez o que devia. Qualquer mulher no lugar dela faria a mesma coisa.

Os pulmões dele se encheram com força imaginando a dor que Miranda havia sentido em saber da existência de seu filho.

Meu Deus, meu filho.

Deu as costas para mãe e saiu da propriedade que deveriam desocupar até a noite e foi na direção do cavalo. Montou com destreza e rumou para o lugar onde seu coração ansiava.



Connor apareceu no corredor onde as irmãs Criag o aguardavam. Ele suspirou diante do alhar curioso delas. Em sua casa a única mulher além das criadas era sua esposa, Isla. Se na casa de Richard eram *elas* na casa dele eram *eles*, os gêmeos Erick e Einar.

– A febre baixou. Se ela descansar e se alimentar bem, logo estará correndo em cima de um cavalo novamente. – Disse apertando os lábios. – Seus pais estão esperando.

Em um piscar de olhos as quatro entraram no quarto deixando Connor sozinho. Alycia estava sentada ao lado de Miranda segurando sua mão enquanto Richard estava de pé a encarando. Daiana se aproximou do pai e o abraçou. As gêmeas e Amanda se aproximaram da mãe.

– Tio Connor disse que ela já está melhor. – Liliana murmurou.

– Graças a Deus, está sim. – Alycia disse acariciando a mão da filha enquanto ela dormia.

– Acho melhor sairmos para deixa-la descansar. – Richard disse segurando a mão da caçula e saindo do cômodo sendo acompanhado pelas filhas e sua esposa.

Alycia fechou a porta devagar e seguiu pelo corredor.

– Iremos para a casa da vovó Helenne lhe fazer companhia. – Amanda disse se juntando a suas irmãs.

Daiana deu um beijo na bochecha da mãe, repetiu o ato no pai e saiu atrás das mais velhas. Alycia se aproximou do marido e o abraçou.

– Estou preocupada Richard, não quero vê-la assim.

– Eu também não. – Ele disse beijando a testa dela. – E sinceramente não sei o que fazer.

O mordomo se aproximou dos dois pigarreando.

– Vossa graça, sir Robert está lá embaixo à procura de lady Miranda.

Richard fechou as mãos em punho e desceu as escadas a passos largos.

– O que faz aqui? – Perguntou.

Ele engoliu em seco diante do conde, mas estufou o peito para dizer as próximas palavras.

– Preciso vê-la e sinceramente não poderei acatar o pedido de ir embora. Ao menos não antes de conversar com ela.

O conde respirou fundo.

– Robert ela não pode vê-lo agora, está...

– Papai.

Os pares de olhos foram na direção da voz. Miranda estava no topo das escadas ainda de camisola, não teve tempo para se trocar.

– Miranda. – Os olhos de Robert encontraram os dela. Ela estava pálida e aparentemente cansada. – Só quero conversar. Por favor.

Ela desceu as escadas devagar e sentou-se.

– Será rápido papai. – Ela disse encarando Richard. – Prometo.

– Se não se sentir bem nos chame. – Alycia disse segurando a mão do marido e o levando na direção oposto deles.

Miranda o encarou com o olhar vazio. Ele se aproximou e sentou-se ao lado dela, sem pedir permissão colocou a mão em sua testa para sentir sua temperatura.

– Você está com febre, desde quando está assim? – Perguntou preocupado.

– Isso não importa. – Miranda rebateu tirando a mão dele de sua testa. – O que está fazendo aqui Robert?

Ele soltou o ar que nem havia percebido que estava prendendo e a olhou com desespero.

– Vim para conversarmos, soube que Vivian veio aqui e...

– Veio-me falar que sua noiva está grávida? Quer que eu lhe felicite por ser pai daqui a alguns meses? Fui clara na carta Robert, por favor, vá embora!

Robert sentiu desespero dentro de si. Ela estava machucada e tudo por

sua culpa. Segurou suas mãos frágeis e temendo sua reação a puxou para um abraço. Miranda não queria ter aquela lembrança fortemente em sua mente. Tentou se afastar, mas ele não se mexeu. Julgou que sua fraqueza fosse culpa da febre.

– Por favor, não fuja de mim. Sei que errei e que agora terei que sofrer as consequências, mas o que eu posso fazer se a amo? A amo com todas as minhas forças. – Ele beijou seus cabelos enquanto a ouvia fungar.

Lamentou ainda mais por ela estar chorando.

Mesmo sabendo que sofreria, Miranda passou os braços ao redor dele e se afundou em seu peito. Estava tão cansada de tudo. Eles ficaram ali abraçados enquanto ela se apegava aquela lembrança.

– Você tem que ir Robert, pelo seu filho. – Miranda se afastou quando os braços dele se afrouxaram.

Ele continuou a encarando. Mesmo o amando ela não suportaria a ideia de tê-lo deixando um filho para trás. Se fossem em outras circunstâncias ela aceitaria a criança como um dia também foi aceita, mas no passado sua mãe estava morrendo e seu pai já era casado com Alycia.

– Acho que isso é um adeus. – Ela disse limpando o rosto. – O amo. – Miranda acariciou a face dele e sorriu. – E obrigada mais uma vez, você é incrível Robert e será o melhor pai que alguém poderia ter.

Robert viu os olhos dela brilharem.

– Jamais a esquecerei. – Ela disse colocando a mão sobre a dela que ainda estava em sua face. – A amo Miranda Craig e a amarei até morrer. Irei, mas de coração partido.

– Meu coração também está partido. – Ela suspirou e então aproximou seus rostos. Tocou os lábios dele com os seus e então intensificou o beijo deixando claro que aquele seria o último. Um verdadeiro beijo de amor e adeus.



George bateu os dedos na mesa com apreensão. Tinha recebido as notícias com satisfação e *ciúmes*! Miranda havia passado tempo de mais com aquele bastardo e por mais que estivesse feliz por não estarem mais juntos, ele pensou nos sentimentos de sua amada. E se ela estivesse começado a amá-lo? O que faria? Se implorar seu perdão pelo o abandono já era difícil imagine com um possível novo amor.

Conseguiu descobrir que o tal de Robert era o conde de Blat. Um de seus homens haviam o reconhecido e também tinham lhe dito que da última vez que tinha tido notícias dele, estava noivo. O homem que estava vigiando os passos de Miranda também o avisara que ele tinha ido embora.

Aquela confusão toda lhe agonizava. Só de pensar nos sentimentos dela por aquele bastardo, fúria rugia em seu coração. Não deixaria que absolutamente ninguém estragasse as chances que ele tinha com ela. Iria defender o amor que sentia com todas as suas forças. Dali a dois dias seria o baile e já tinha todo plano arquitetado em sua mente. Teria Miranda novamente ao seu lado.

CAPÍTULO XVI

Miranda respirou fundo se olhando no espelho. Não estava tão arrumada quanto às irmãs, mas tinha que admitir que estava consideravelmente bonita. Ela se aproximou ainda mais do espelho e quando ela encontrou seus olhos do reflexo enxergou a verdadeira Miranda: a que não estava nem um pouco animada para esse baile e que ainda estava se recuperando de uma gripe.

Dois dias haviam se arrastado desde que Robert havia partido. O ato de pensar nele ainda doía. Ela passou a mão pelo vestido para ajustá-lo ao seu corpo. Conseguiria se distrair sabendo que mais cedo ou mais tarde Robert estaria casando com aquela mulher? Ele estaria chegando a Blat naquela mesma noite e esse pensamento a fez respirar fundo. Nunca mais se veriam e mesmo se por obra do destino se reencontrassem ele já estaria casado e com um filho. Viu no espelho seus olhos marejarem. Respirou fundo mais uma vez e se segurou.

Não vou chorar, não hoje.

Amanda entrou no quarto com o enorme vestido segurando algo. Se aproximou da irmã sorrindo e lhe mostrou o que segurava.

– Mamãe mandou trazer isso. – Ela disse entregando a Miranda um colar.

– É lindo. – Miranda tocou a pedra azul da joia.

Ela colocou o colar e voltou a se olhar no espelho.

– Está linda. – Amanda falou. – Igual a sua irmã.

As duas sorriram cúmplices e depois trocaram olhares.

– Tem algo que quero lhe falar, Miranda. – Amanda bateu o pé de leve no chão, uma mania que havia herdado da mãe. – Lorde Logan pretende lhe pedir em casamento hoje à noite.

Miranda demorou para compreender aquela informação. *Casamento?*

– Ele acha que se fizer o pedido na frente de todos não irá recusar. Logan sabe que você tem um enorme coração e que não faria...

– Aquilo que me fizeram. – Ela completou e sentou-se na cama. – Então é melhor não ir a esse baile.

– Nada disso! Você prometeu que iríamos *juntas*. Ninguém quer vê-la exilada aqui dentro e além do mais do que adiantaria? Ele não pediria a você hoje, mas então lhe encontrará amanhã ou depois na vila e o fará.

– Então é melhor nunca mais sair de casa. – Afirmou.

– Miranda! – Ela se aproximou da irmã mais velha e sentou ao seu lado.

– Sabe que tem que enfrentar isso mais cedo ou mais tarde e se o fizer agora será mais fácil. Estaremos com você, disso pode ter certeza.

Miranda sorriu.

– Sei disso. – Levantou e respirou fundo. – Acho melhor irmos.

– O que fará com lorde Logan?

– Não vou me casar com ele. – Declarou. – Farei com que ele saiba disso antes mesmo de pensar em fazer o pedido.

Amanda assentiu se colocando de pé e seguiu a irmã rumo à saída.

As gêmeas estavam perto da escada esperando as outras. Alycia permanecia batendo o pé no chão enquanto Richard estava ajoelhado perto de Daiana tentando convencê-la que era melhor ficar. Miranda viu a cena e sorriu, era algo difícil para Richard: dizer *não* a uma de suas filhas.

– Entenda querida, é melhor você ficar. Vamos chegar tarde e você provavelmente vai querer dormir e não vamos voltar só por causa disso.

Ela cruzou os braços e teimou chorar.

– Ora Richard, não vê que é apenas pirraça dela? – Alycia ralhou o levantando. – Voltaremos em breve. Vá para cama cedo e a obedeça. – Disse fazendo menção a criada que teria o enorme trabalho de ficar com a caçula. Depositou um beijo na testa e a alertou: – Se eu souber que não se comportou ficará sem suas flechas durante um bom tempo. Estamos entendidas?

Daiana assentiu ainda triste.

– Vamos logo. – Lilian reclamou. – Desse jeito seremos os últimos a chegar.

– Vamos. – Richard disse saindo com as gêmeas.

Miranda terminou de descer as escadas e encarou a mãe.

– Está linda, igual a mãe. – Alycia murmurou e passou o braço ao redor dos ombros de Miranda. Começaram a andar na direção da saída. – Fico feliz que tenha concordado em ir conosco, principalmente depois de obrigar o seu pai a dizer não a Daiana.

– Ele com toda a certeza sofreu.

– Bom, se dependesse dele vocês viveriam em um pedestal e claro que não permiti. Não posso criar guerreiras desse jeito e acho bom se distrair, caso contrário ficará sem espadas por um bom tempo.

– Sim senhora. – Miranda falou abrindo um enorme sorriso.



Toda a realeza de Villat estava concentrada na casa dos Bach e assim que Miranda desceu da carruagem se arrependeu de ter saído de seu quarto. Era o primeiro baile dela depois de dois anos e imaginou como as pessoas reagiriam. Ela ainda era assunto de fofocas? Imaginou que se tivessem a esquecido, lembrariam no exato momento que a vissem.

Quando entraram na propriedade viram algumas pessoas dançando e cantando em gaélico escocês. Miranda julgou serem as moças solteiras que as mães obcecadas jogavam para cima dos bons partidos.

– Irei falar com mamãe. – Richard disse conduzindo a esposa para onde estava sua mãe.

– Ali está Ellen. – Amanda disse acenando para uma moça que foi em sua direção. – Miranda essa é Ellen Foster. A conheci em uma recepção na propriedade de sua família.

– Olá. – A moça cumprimentou Miranda com um sorriso.

– Ellen essa é minha irmã mais velha, Miranda e essas são Liliana e Lilian, as gêmeas.

– Onde está a quinta irmã? – Ellen perguntou e Miranda percebeu a diversão nos olhos dela.

– Mamãe não quis trazê-la.

As duas permaneceram conversando enquanto Miranda se desviou de ambas e seguiu na direção das gêmeas que começaram a ir ao encontro da avó.

– Miranda, querida. – Helenne a abraçou forte ainda surpresa por vê-la ali. – Não sabe o quanto estou feliz por ter vindo.

– Todos nós estamos. – Dimitre disse dando um beijo na testa da neta e logo voltando a ficar do lado de Judith.

Lilian segurou o braço de Miranda.

– Daremos uma volta.

Miranda se deixou ser arrastada pela irmã enquanto alguns olhares a atingia. Ela tinha voltado a ser o centro das atenções.

– Olhe para o vestido da lady Catherine. – Lilian disse tentando distrair a irmã. – É magnífico!

Miranda sorriu assentindo.

– Lady Miranda! – A voz fez com que ela desse um pequeno pulo.– A assustei?

– Sir Logan. – Ela colocou a mão sobre o peito. – Digamos que o senhor apareceu de surpresa.

– Deixarei vocês a sós. – Lilian disse se afastando.

Miranda lhe entregou um olhar de *não faça isso*, mas já era tarde.

– Achei que não viria. – Logan disse com um sorriso no rosto.

– Minhas irmãs são bem persistentes. – Miranda bateu o pé de leve no chão.

– Está lembrada que me prometeu uma dança?

Dança?

– Acho que não me recordo... – Ela começou.

– Mas me prometeu! – Ele exclamou estendendo a mão.

Ela não queria dançar com ele. Aliás, não queria dançar com ninguém.

– Sir Logan eu... – Quando ia completar a fala, algo prendeu a sua visão e o seu fôlego.

Seria alucinação? Colocou todo o ar para dentro para tentar discernir se seria um pesadelo. Era... Era... *George?* E pior: estava indo em sua direção. Logan segurou seu braço para tentar conduzi-la até onde os outros estavam dançando, mas seus pés estavam grudados no chão e sua mente foi para uma lembrança.

George segurou sua mão e levou até os lábios.

– Já disse que prometo. – Ele disse mais uma vez.

– Não quero que se machuque. Quero que volte para mim do mesmo jeito.

– E você acha que eu a deixaria? Têm vários cavalheiros que andam lhe cortejando mesmo sabendo que é minha noiva.

Ela lhe entregou um sorriso.

– E você acha que eu o trocaria sendo que o amo?

Ele envolveu a cintura dela e a puxou para si.

– E é por isso mesmo que voltarei o mais rápido possível, para nos casarmos e sermos mais felizes do que nunca.

Ele estava ali, bem perto dela.

– Acho que a milady não quer dançar. – A voz dele a fez sair do transe.

Logan permaneceu com a mão em seu braço enquanto George o encarou com fúria. – Não está me ouvindo?

Miranda tirou seu braço das mãos do lorde e deu um passo a sua frente para tentar deixá-los para trás. Não queria ao menos olhá-lo.

– Miranda. – Ouvir a voz dele falando seu nome lhe deixava enjoada. George segurou seu cotovelo a fazendo parar. – Poderíamos conversar? Em outro lugar?

Os olhares de todos já estavam sobre eles. Miranda imaginou o que todas aquelas pessoas iriam dizer, provavelmente toda Villat ficaria sabendo daquele ocorrido. Ela abriu a boca para manda-lo se afastar, mas não saio nada.

– Venha. – Ela sentiu seus pés andarem sem seu consentimento e George começou a conduzi-la até a saída.

Quando ela se deu conta de que aquilo não era um pesadelo, puxou seu braço das mãos dele. Quando pensou em estapeá-lo foi puxada para trás e sua bochecha foi parar no peito de alguém.

As batidas daquele coração poderiam ser comuns, mas aquele cheiro só poderia ser de uma pessoa: Robert.

– Para onde estava levando a minha noiva?

CAPÍTULO XVII

Noiva?

Ela tinha ouvido bem? Não sabia ao certo, mas colocou um de seus braços ao redor dele.

– Não ouviu o que eu perguntei? – A voz de Robert transbordava em fúria.

Em um piscar de olhos uma pequena multidão se aglomerava ao redor deles. Miranda fechou os olhos para evitar os olhares curiosos e então só ouviu a voz de seu pai.

– O que está fazendo aqui? – Assim como a de Robert, a voz de Richard também estava transbordando fúria.

– Vim para o baile. – George disse dando de ombros e encarando Robert.
– E até onde eu saiba Miranda não é sua noiva.

– Não ouse tocar no nome dela. – Alycia encarou o homem com repugnância.

Robert aproximou sua boca da orelha de Miranda e sussurrou:

– Vamos sair daqui, carinho.

Ele colocou um de seus braços ao redor da cintura dela e começou a conduzi-la para fora. Ignoraram os olhares curiosos e antes que chegasse a saída, Robert parou.

– Aliás, ela é sim minha noiva. Não viu o anel no dedo dela?

George olhou para a mão de Miranda e então respirou fundo. Ela tinha um anel. Miranda agradeceu internamente por não ter conseguido tirá-lo e voltaram a andar. Quando saíram, Robert continuou a conduzi-la até uma carruagem. Miranda fez menção de entrar, mas ele a segurou firme. Sem nenhum aviso encostou seus lábios nos dela. Estava morrendo de saudades e não conseguiu passar um momento sequer sem pensar nela.

– Te amo. – Ele disse assim que se separaram.

– O que... O que está fazendo aqui? – Ela estava abismada demais para completar algum raciocínio lógico.

– Prometo que lhe explicarei mais tarde. Vamos embora desse lugar.

Novamente quando ela ia entrar na carruagem foi impedida. A voz que ela aprendeu a desprezar chegou a seus ouvidos.

– Miranda! – Ela observou aquele que um dia havia a abandonado correndo na direção de ambos. – Miranda eu preciso falar com você? – George parecia desesperado, mas ela não se preocupou com isso. – Se você me ouvir só por um momento.

– Não falarei com você nem hoje e nem nunca. – Ela já não estava mais em um transe como antes e não se deixaria levar por sua fragilidade.

Ele mudou a expressão para séria e encarou Robert.

– Sei o que está tentando fazer: colocá-la contra mim, mas isso não vai adiantar.

– Acho melhor você ir embora. – Robert rosnou dando um passo em sua direção.

George fez um gesto com a mão para que ele parasse.

– Falarei com você amanhã Miranda. Querendo ou não você vai ter que falar! – Ele disse a encarando e depois deu as costas para os dois e saiu com passos firmes.

Robert segurou a mão de Miranda.

– Vamos sair daqui.

– Mas papai...

– Já os avisei.

Ela entrou na carruagem sem interrupções e ele sentou ao seu lado. Quando começaram a se locomover ela soltou todo o ar e cobriu o rosto com as mãos. Apenas em uma noite ela havia ido para um baile, reencontrado George e Robert.

– Você está bem? – Ele indagou passando a mãos pelas costas dela.

– Acho que não.

– Aquele bastardo! Ainda teve coragem de aparecer aqui e se eu não tivesse chegado... Não quero nem pensar.

Miranda tirou as mãos do rosto e o encarou. Ele estava ali, o que significava que não tinha ido embora para casar-se. *Oh, meu Deus. Ele realmente estava ali.*

– E Vivian? E sua mãe? – Perguntou com urgência.

– É uma longa história... Quando eu...

Um dia antes

Robert encarava o nada quando sua mãe colocou a mão em seu ombro.

Tinham parado a viagem para darem um descanso já que tinham passado o dia inteiro sem nenhuma pausa.

– Foi o melhor a ser feito Robert, ela não é a pessoa certa para você.

Ele a encarou com fúria. Loreta sempre estava tentando controlar a sua vida como se ele não passasse de uma marionete e ele odiava aquilo. Todos aqueles anos ela estava fazendo as escolhas por ele. Robert levantou-se rudemente e se afastou.

– Não me diga quem seria a pessoa certa quando nem mesmo a senhora a encontrou para si.

Ela semicerrou os olhos.

– Robert...

– Por favor, não fale mais nada. Acha mesmo que serei feliz me casando com Vivian? Sei que ela está carregando meu filho, mas realmente pensa isso? Serei infeliz mamãe! Tenho consciência de minha culpa com Vivian, mas todo esse tempo a senhora não deixava de me empurrar para ela tanto que eu acabei noivando.

Loreta observou os olhos do filho: triste e sem vida. Respirou fundo se dando conta de que realmente ele estava sofrendo pela perda da moça.

– Filho. – Ela juntou as mãos na frente do corpo como uma criança. – Você a ama?

– A amo mais do que a minha própria vida.

– Realmente a ama tanto?

– Já disse que sim e pode ter certeza que se não fosse pelo filho que...

– Vá atrás dela! – Robert a encarou confuso. Ela realmente tinha dito tais palavras? – Se a única coisa que o impede é o filho de Vivian, vá atrás dela.

– Mamãe o que está dizendo? – Loreta deixou os ombros caírem em sinal de rendição.

– Vivian não está grávida, nunca esteve. – Robert suspirou como se algo pesado tivesse sido retirado de seus ombros. Ele amaria um filho, mas a ideia de casamento com Vivian era desagradável. Aliás, a ideia de casamento com outra mulher que não fosse Miranda era desagradável. – Mentimos para o pai de Castian para nos dizer onde vocês estavam e para que deixasse aquela mulher. Sabíamos que nunca abandonaria um filho.

– Ela não está grávida. – Não era uma pergunta. – Vocês mentiram! A senhora mais uma vez mentiu e manipulou as pessoas para conseguir o que

queria!

Ele deu as costas para ela, mas antes que Robert se afastasse, sua mãe o chamou.

– Todos esses anos, nunca quis fazê-lo infeliz. Só quis... Só achei que se de alguma forma eu tivesse controle sobre algo não o perderia, não quero perder você. . . Como um dia perdi seu pai.

Robert se virou para mãe e pela primeira vez em anos a viu chorar. Lembrava apenas do choro dela no enterro do marido.

– Só achei que estivesse fazendo a coisa certa. Levei Vivian para nossa casa para ter alguém com quem conversar. Você acharia entediante se passasse o dia inteiro comigo e depois eu vi que você estava crescendo mais rápido do que imaginei. Não queria que fosse embora, por isso fiz tanto para que você e Vivian noivassem.

Ele queria estar com raiva da mãe, mas não conseguiu. Aproximou-se e a abraçou. Ele ouviu os soluços do choro dela.

– Você nunca me perderá mamãe. – Disse beijando sua testa. – Disso pode ter certeza.

Miranda o encarava enquanto ouvia tudo atentamente.

– Então ela não está grávida?

– Nunca esteve. – Ele disse segurando sua mão. – E os únicos filhos que terei serão seus também.

Corada, Miranda o abraçou. Estava com saudade de seu cheiro e de estar perto dele. Robert segurou sua mão e tocou o anel em seu dedo.

– Fico feliz que não tenha tirado.

– Não consegui. – Ela disse.

– Então não o tire nunca. Você poderia me aceitar como noivo.

Ele se ajoelhou no imprensado da carruagem e a encarou.

– Quero que saiba que não noivei com Vivian por causa de nenhum sentimento, foi apenas para livrá-la de estar na sarjeta, coisa que também foi inventado por mamãe. Só amo você e sempre será assim. Miranda Craig, você que é a pessoa mais incrível que alguém poderia conhecer. Aceitaria se casar comigo?

Miranda respirou fundo enquanto sentia seus olhos marejarem. Estaria pronta para isso? Aquilo não era uma condição para Robert e ela sabia disso, mesmo se dissesse não ele continuaria ali ao seu lado.

– Acho que a resposta é sim. – Ela disse sorrindo.

Robert levantou-se e segurou seu rosto com ambas as mãos. Beijou os lábios dela com amor para demonstrar o quanto estava feliz.

– Acredite milady, farei de você a mulher mais feliz desse mundo.

– Ah Robert, você já o fez.

Ele a envolveu em seus braços enquanto beijava seu rosto e prometeu a si mesmo que nunca permitiria que ela saísse de seu lado.

CAPÍTULO XVIII

Os raios de sol invadiam o quarto de Miranda iluminando o cômodo. Apesar de já estar acordada, permaneceu de olhos fechados respirando devagar. Amava aquela sensação de paz e com Robert dormindo a alguns quartos do dela, um sentimento tranquilo tomava conta de si. Ele não iria embora e ela passou todo o tempo que permaneceu acordada pensando no pedido de casamento.

Era realmente real?

Dessa vez sabia que sim. Não estava preocupada em levantar e descobrir que tudo não passava de um sonho, pois *sentia* que tudo era real. Robert estava de volta e seria seu marido. Depois que ele a trouxe para casa os dois anunciaram o noivado. Suas irmãs deram gritinhos de felicidade enquanto Alycia a abraçara e Richard permanecia parado os encarando, logo em seguida pediu para conversar com Robert em particular. Quando passou algum tempo sem os dois voltarem Miranda começou a se preocupar, mas quando voltaram um sorriso brotou no rosto do pai enquanto caminhava em sua direção e a abraçou. Convidou Robert para passar a noite na propriedade e o avisou que caso não fizesse Miranda feliz iria decapitá-lo.

Pensar nos últimos acontecimentos a fez sorrir. Ela respirou fundo e sentou-se na cama. Junto com todos esses pensamentos se imaginou entrando na igreja vestida de noiva e logo vinha a lembrança dela procurando George nos olhares dos convidados. *Ah George...* Ele também estava de volta e ela esperava que não precisasse encontrá-lo novamente.

Depois de se trocar saiu do quarto. Enquanto caminhava em direção da escada ouviu barulho de passos firmes e quando se virou para ver quem era, Robert já estava próximo. Ele a envolveu com os braços e a puxou para junto de si.

– Dormiu bem? – Perguntou com um pequeno sorriso no rosto.

Ela assentiu também sorrindo e Robert se inclinou para beijá-la. Sentir os lábios dele era como sentir o vento em seu rosto durante uma cavalgada: simplesmente libertador.

– Seu pai disse que permitira que eu ficasse até o casamento e isso me lembra de que eu sou um conde.

– Parece que sim. – Miranda respondeu sem entender de início.

– Teremos que decidir se moraremos em Villat ou em Blat.

Ela pensou um pouco. Sabia que ele tinha algumas obrigações em Blat e

também tinha a mãe dele, mas não queria separar-se de seus familiares.

– Acho melhor deixarmos isso para depois.

– Tudo bem. – Robert disse estendendo o braço para ela.

Começaram a descer as escadas devagar e logo começaram a ouvir a conversa de todos que já estavam à mesa. Miranda amava aquele barulho e admitiu que sentiria saudades disso depois do casamento. Após os cumprimentos, ambos tomaram seus assentos na mesa. Propositalmente as irmãs Craig deixaram cadeiras vazias lado a lado para eles. Richard permaneceu pouco tempo com a família e logo se despediu e saiu de casa.

Ele tinha algo urgente para resolver: conversar com George e deixar as coisas claras. Queria que ele fosse embora de Villat o mais rápido possível.

Ainda na mesa, Alycia encarou a filha mais velha.

– Quando pretendem se casar? – Perguntou sorrindo.

– Bom, a data que Miranda escolher para mim será a melhor, mas peço que seja a mais próxima possível. – Robert sorriu entrelaçando sua mão na dela.

– Acho que devemos começar com o vestido. – Amanda disse com empolgação. – Tem os convidados e...

– Amanda! – Miranda pigarreou. – Acho melhor conversarmos sobre isso depois, mamãe eu estava pensando e... Cheguei a conclusão de que não quero me casar na igreja.

Alycia apenas assentiu compreendendo a filha. Com toda a certeza a apoiaria em tudo.

– Do jeito que vocês decidirem para mim está ótimo. A única coisa que quero é que seja feliz independentemente de como ou onde será o casamento.

Depois do desjejum cada uma foi para um lado e Miranda e Robert permaneceram sentados.

– Então você deseja que nosso casamento seja aqui?

– Espero sinceramente que não se importe, não quero casar na igreja e também prefiro que seja apenas a família. – Miranda disse suspirando.

Ele sorriu e levou a mão dela até os lábios.

– Do jeito que você quiser meu amor. Para mim não importa a decoração ou quem virá ao casamento, com tanto que você seja a noiva.

Miranda o encarou com paixão, seria possível se apaixonar pela mesma pessoa todos os dias?



Richard encarava a decoração sem interesse algum. Em primeiro lugar nem queria estar ali, mas por sua filha o faria; e segundo não entendia o motivo de George estar em Villat. Até onde sabia ele permanecia casado com uma das irmãs do rei da França. Ouviu passos e se voltou para a escada, o homem moreno que um dia fora seu genro descia o encarando procurando respostas em seu rosto. Assim que ele desceu no último degrau, respirou fundo.

– Creio que a vossa visita não seja de paz. – George disse colocando as mãos nas costas.

– Está mais do que certo. Vim apenas lhe avisar para deixar Miranda em paz. Não ouse procura-la outra vez ou perturbá-la. Ela e Robert se casaram em breve.

George estreitou os olhos. Ainda com as mãos para trás as fechou em punho tentando esconder sua fúria.

– É o que Miranda realmente quer? – George indagou tentando permanecer calmo.

– É o que ela quer. Miranda o *ama* e não é sua presença em Villat que a fará mudar de ideia.

Silenciosamente, George andou pela sala e foi na direção de uma pequena mesa, segurou o papel com força e o estendeu para Richard.

– Enquanto sir lê vou adiantando o assunto. Tenho uma ordem do rei que obriga Miranda a vir jantar comigo. Nem preciso dizer o que pode acontecer com sua família. Suas filhas colocaram castiçais nas minhas coisas e me acusaram de roubo e nós sabemos que tudo isso é mentira. Caso Miranda não venha, suas filhas terão que passar um tempo na masmorra. Por agora é só isso.

Ele começou a subir as escadas enquanto Richard amassava o papel com fúria.



Vivian continuava de olhos fechados tentando organizar seus pensamentos. Caso estivesse grávida tudo seria mais fácil e para completar a condessa Loreta era uma estúpida! Ela nunca deveria ter falado a verdade para Robert. Agora seus planos de se tornar condessa no lugar daquela velha foram

levados pelo vento e nenhum bom partido iria querê-la. *Havia se tornado uma rechaçada.*

Apertou a capa ainda mais ao seu redor e se ajeitou no assento da carruagem, se Loreta ia voltar para Blat ela só voltaria depois de acabar com aquela maldita mulher que roubou seus sonhos e para isso já sabia quem procurar.

George Byrne fora noivo de Miranda e Vivian já tinha ouvido os boatos que corriam por toda Villat. Teria uma conversa com esse cavalheiro e iria lhe propor algo irrecusável.



Miranda sentou-se boquiaberta diante da fala do pai. Seria obrigada a jantar com aquele bastardo? Ela respirou fundo custando a acreditar em tamanho absurdo! Robert também se sentou ao lado dela encarando o conde que se movia com fúria.

– Aquele bastardo! Se Miranda for eu a acompanharei! – Robert exclamou com firmeza.

– Acho que ele quer que Miranda vá só. O problema é que ele tem um decreto do rei e pior: pode colocar todos nós na masmorra caso ela não vá. Eu sinceramente não sei o que fazer. Não quero que vá, mas...

– Não precisa se preocupar papai. – Ela disse se colocando de pé.

Se tinha algo que Miranda precisava fazer era encarar o passado e dessa vez de frente, sem temores sabendo que George não tinha mais nenhum efeito sobre ela, muito pelo contrário. Não bastou abandoná-la no altar e agora a ameaçava colocando sua família na beira do abismo? Iria se encontrar com ele e deixar bem claro que não o amava mais.

– Irei nesse jantar. – Ela disse decidida. – Mostrarei que estou mais feliz do que nunca.

– Não confio nele. – Robert falou ficando em pé. – Julgo não ser seguro você ficar a sós com aquele miserável. E se ele a machucar?

– Então furarei seu olho com a primeira coisa que ver. Não se preocupe Robert, se ele quer ouvir de mim que amo você então o farei. – Miranda segurou sua mão e o encarou. – Não vai acontecer nada.

Robert respirou algumas vezes para poder responder. Como ele deixaria

sua amada ir à direção da ponta da espada?

– Tudo bem, mas ficarei do lado de fora. Caso ele chegue muito perto grite e juro que o matarei.

– Também farei isso. – Richard declarou. – Não vou permitir que ele a faça sofrer novamente.

Miranda abraçou o noivo encostando seu rosto no peito dele jurando a si mesmo que voltaria inteira.



George encarava a loira a sua frente, ela parecia séria de mais para estar mentindo e ele se inclinou sobre a mesa para se aproximar ainda mais.

– Então você foi noiva daquele bastardo? – Ele perguntou com a voz fria, algo que fez com que Vivian sentisse um calafrio.

– Sim.

– A minha pergunta é: o que você ganhará com tudo isso? Com toda a certeza ele não voltará para você, mesmo se Miranda o rejeitar.

– Mas terei o prazer de vê-lo na sarjeta. Devo admitir que ele realmente a ama e faria de tudo para estar ao lado dela. Se por acaso Robert não aparecer no casamento acha mesmo que ela o perdoará? Depois do que ela passou com você?

Seu rosto se contorceu só de pensar em Miranda abandonada no altar. Ele tinha sido o causador de todo sofrimento e quando tentava consertar as coisas ninguém parecia compreendê-lo. Claro que ela não iria suportar viver a mesma coisa duas vezes, porém, isso não significava que ela iria perdoá-lo, mas lembrou do jantar e do real motivo dele não ter casado com Miranda.

– Conte-me o que tem em mente. – Ele disse ainda mais atento a voz de Vivian.

CAPÍTULO XIX

Robert se aproximou de Miranda e a abraçou fortemente. Seria uma longa noite e por mais que tentasse se convencer que ela ficaria bem, não conseguia.

– Preste atenção Miranda. – Ele disse segurando o rosto dela com ambas as mãos. – Se ele tentar qualquer coisa como se aproximar de mais ou te ofender, por favor, grite o máximo que puder. Tem que me prometer que não vai tentar resolver tudo sozinha e vai pedir socorro.

– Prometo. Além do mais sei me defender, ele sabe disso e não seria louco o suficiente para tentar me machucar.

– Assim espero. – Ele disse respirando fundo e a beijando.

A amava tanto que o simples pensamento dela jantando com aquele miserável lhe causava fúria e pior ainda: o imaginando fazendo algum mau para ela. Afastou esses pensamentos enquanto a beijava, ela estava ali sã e salva.

– Acredite em mim: voltarei bem, caso contrário sei qual será o destino dele.

– A morte! – Robert disse entre os dentes.

Miranda segurou a mão dele com firmeza.

– Voltarei pra você, sempre. – Ela sussurrou.

– Sei disso, até porque se não vier vou atrás de você, até o fim do mundo se assim for preciso. – Ele a beijou mais uma vez para firmar suas palavras.



George estava sentado à mesa sorrindo. Havia várias velas acesas iluminando a sala de jantar e ele até julgou ser algo romântico. Sua Miranda não deixaria a família a mercê da masmorra e por isso mesmo ele esperava ansioso, ela iria saber toda a verdade e iria lhe perdoar. Pelo menos era o que ele esperava.

Ouviu passos e ficou atento a entrada. Acompanhada pelo mordomo, Miranda adentrava bela como sempre. Seus cabelos negros estavam presos deixando seu olhar em destaque. George ficou de pé e andou em sua direção enquanto dispensava o mordomo com um gesto. Ele parou a alguns passos dela e a observou. Ela estava com um vestido vermelho e ele percebeu que ela

esfregava as mãos, apreensiva.

– Estava mais do que ansioso para a sua chegada. – Ele disse lhe estendendo a mão para que ela o aceitasse, como ela não o fez colocou a mão para trás. – Por favor, sente-se.

Devagar, Miranda foi na direção da mesa. George afastou a cadeira para ela e depois se sentou a sua frente. Ela o encarava com firmeza tendo consciência que ali estava o homem que amou durante anos, tinha vivido momentos importantes ao seu lado e no pior deles, ele não estava. Todo o amor, admiração e consideração por George tinha ido embora naquele dia crucial.

Distraída, olhou para a janela imaginando seu pai e Robert lá fora.

– Miranda!

Ela voltou sua atenção para George que a encarava com curiosidade, ele olhou para janela e depois para ela.

– Algo lá fora que a interesse?

– Absolutamente tudo lá fora me interessa mais do que isso. – Ela disse rudemente.

– Sei que não queria estar aqui, mas existem coisas que não sabe, por exemplo, o fato de eu ainda amá-la.

Miranda permaneceu sem mudar sua expressão.

O jantar começou a ser servido e ela percebeu que era sua comida preferida, mas não queria comer, não queria nada que viesse dele. George iniciou a refeição em silêncio enquanto ela apenas observava, imaginou se ele iria passar a noite inteira fazendo aquele joguinho e rapidamente seus olhos foram para a adaga que estava junto dele.

– Não vai comer? – Ele perguntou depois de um tempo.

Ela negou com a cabeça.

– Prefiro que vá direto ao seu propósito George, sabe que estou noiva de alguém que eu amo e que não me deixaria por nada. Sabe que amo Robert e nada que diga poderá mudar isso. Aliás, sua esposa sabe que está aqui?

– Ela está morta. – Respondeu como se fosse algo banal.

– Morta?

– Quando me casei com ela já estava doente, acredito que esteja na hora de você saber por que a abandonei no altar. – Ele fez uma pausa respirando fundo e logo em seguida se levantou. – Já que não quer comer peço que me acompanhe, vamos conversar longe dos criados.

Mesmo relutante Miranda se levantou e o acompanhou. Todo o lugar estava em completo silêncio e ele a acompanhou até uma sala. Permaneceu de pé quando ele parou perto da lareira e então se deu conta de algo: não tinha janelas. Ele por acaso tinha desconfiado de que Robert estaria do lado de fora?

– A abandonei para salvar sua vida. – Ele começou. – Dias antes do nosso casamento meu tio fez um acordo com o rei da França. Queriam fazer uma aliança e decidiram que um casamento seria o melhor, como meu primo já estava casado meu tio me impôs casamento com a irmã do rei francês. – Ele se virou para ela que ouvia atentamente. – Se quiser a levo até meu tio e ele lhe confirmará.

– George... – Ela fechou os olhos com força.

Com passos largos ele chegou perto e parou a sua frente.

– Eu recusei assim que soube, disse que já estava noivo e que a amava, mas ele não se importou. Disse-me que... Que se eu não rompesse com você eu iria me arrepender. Ele a ameaçou Miranda! Disse que mataria você! – George estendeu a mão na direção da face dela, mas ela deu um passo para trás. – Soube que a minha noiva era doente e eu sabia que se não fizesse a vontade dele, você e toda a sua família iriam pagar e eu não poderia suportar a ideia de lhe ver machucada.

– Mas machucou George, e muito.

– Não quis lhe abandonar. Queria mais do que tudo dizer sim naquele altar, dizer que prometeria lhe amar, cuidar e protegê-la para sempre. Mas me lembrei dele me dizendo o que faria caso eu recusasse o acordo, por isso não respondi *sim*. Fui embora e quando pegaram aqueles objetos nas minhas coisas meu tio sendo rei teve que dá exemplo para evitar rumores entre os conselheiros, mais não fui para masmorra. Foi apenas uma farsa e quando chegou o tempo certo me casei com ela.

Miranda não sabia o que dizer ou até mesmo o que pensar. Ele... Ele realmente pensou nela quando a abandonou?

– Era pra você ter me contado isso antes do casamento. – Ela disse entre os dentes o encarando. – Se você tivesse me contado isso antes eu... Eu *nunca* teria sentido a dor que senti naquele dia. Nunca teria sofrido aquelas humilhações. Você não pode voltar e me contar essas coisas, não é justo pra nenhum de nós dois. Eu *amo* Robert, deixei de amar você a muito tempo.

– NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO! – Ele chegou mais perto e a segurou pelos ombros. – Passei todo esse tempo pensando em você. Deixei pessoas cuidando de você, Miranda! *Eu amo você!* Aquele bastardo não sabe

absolutamente nada, *nós* nos amamos. Você ainda me ama e eu sei disso!

A respiração dela ficou alterada por conta da reação inesperada dele que a encarava com um misto de fúria e indignação.

– Eu também sofri. Passei dois anos da minha vida trancada em um quarto com medo dos olhares das pessoas que me viram naquele altar depois que você foi embora. Se tivesse me contado isso pelo menos um pouco mais cedo naquele dia... Não sei o que teria acontecido, mas com toda a certeza as coisas seriam diferentes.

George desceu suas mãos pelos braços dela e segurou suas mãos.

– Você o ama. – Não era uma pergunta. – Mas vai casar sabendo que não fui culpado? Vai conseguir fazer isso?

Ela se afastou retirando suas mãos das dele.

– E o quer que eu faça? – Ela perguntou entre os dentes. – Que sorria dizendo que te perdoei? Ou desista de casar e marque a data do *nosso* casamento? Quer meu perdão? O tem! Está perdoado, mas eu não posso e nem *quero* voltar pra você. Pode até ser que a culpa não seja apenas sua, mas eu o amo.

– Não como um dia me amou. – Ele afirmou. – Você me conhece desde que tem doze anos. Convivemos durante anos, trocamos nossos medos, nossos segredos e...

– Mas você não me contou sobre o casamento que o rei havia proposto pra você.

– Errei nisso, admito. Mas como vou viver com isso? Sabendo que perdi você por causa *dele*?

Miranda não tinha resposta. Aliás, não tinha resposta pra nenhuma das perguntas que pairavam em sua cabeça, mas de uma coisa tinha certeza: amava Robert e por mais que George fizesse para tê-la de volta, não conseguiria.

– Tenho que ir. – Ela disse. – Acho que já disse tudo o que queria.

Ela lhe deu as costas e olhou em volta procurando o lugar por onde tinha ido. Quando deu alguns passos sentiu os braços de George a envolverem com firmeza.

– Então você me perdoa? – A voz dele estava estranha e ela tentou afastá-lo, foi em vão.

– Me solte! – Ela disse com fúria.

– Me perdoa?

– Se você me soltar, sim.

Ela esperou para que ele a soltasse, mas ao invés disso ele permaneceu firme. Miranda percebeu que tudo tinha sido planejado, ele estava a imobilizando. Em um piscar de olhos dois homens apareceram e fizeram uma pequena reverência para George.

– Por acaso aquele miserável está lá fora? – Ele perguntou em seu ouvido. Como ela não respondeu, fez um gesto para os homens. – Vão lá fora e o achem, diga para ele que se realmente quer ver Miranda novamente terá que me enfrentar depois de amanhã perto da floresta. Se ele realmente acha que deixarei você tão fácil está enganado. – George deu um beijo forçado na bochecha dela. – Diga também que será um duelo de espadas, quem sobreviver se casará com Miranda.

Enquanto os homens saíam, ela se sentiu enojada. A única coisa que nutria por ele era repugnância.

– Você disse que ainda me amava. Se isso fosse verdade não estaria fazendo isso.

– Acontece que a amo tanto que não posso permitir que se case com ele. Se isso tiver que acontecer será por cima do meu cadáver.

Miranda sentiu um calafrio percorrer a sua espinha. George não estava blefando.



Vivian permanecia se olhando no espelho quando ouviu os gritos e as batidas fortes em alguma porta. Rapidamente saiu para o corredor encontrando George.

– O que isso? – Indagou.

– Digamos que minha noiva está um pouco alterada.

– Miranda está no quarto?

– Nosso trato não está mais de pé. Peço que saia da minha casa o mais rápido possível.

George se afastou com passos largos. Vivian continuou boquiaberta diante de tal situação, ela havia proposto que ele sequestrasse Robert no dia do casamento e não que sequestrasse a noiva. Mas para onde ela iria? Tinha dito a Loreta que não colocaria mais seus pés em Blat e não tinha ninguém. Ela trincou os dentes. Estava indo para a sarjeta sem chance alguma de perdão.

CAPÍTULO XX

George praguejou enquanto olhava o estrago que Miranda havia feito em seu rosto. O soco que recebera enquanto a levava até o quarto estava ardendo até aquele momento. Limpou o pouco de sangue que saía do canto de sua boca com o lenço enquanto ouvia os gritos e os socos que ela dava na porta, fechou os olhos com força saindo com fúria de seu quarto. Observou que ela tinha parado e imaginou que Miranda havia finalmente desistido.

Então voltou para seu cômodo e tentou descansar.

Do outro lado de Villat, Robert andava de um lado para o outro tentando achar uma solução de tirar sua noiva das mãos daquele miserável. Enquanto praguejava encarou Richard que parecia concentrado.

– Era pra eu ter entrado lá e trazer Miranda comigo! – Robert disse raivoso.

– E com toda certeza estaríamos lamentando a sua morte, George tem homens experientes. Eu daria conta deles, mas acontece que minha filha está com aquele louco e qualquer erro de nossa parte terá consequência sobre Miranda.

Alycia fechou as mãos em punho enquanto ouvia a conversa através da porta. Se tinha uma coisa que ela não admitiria era que sua filha passasse mais tempo nas mãos de George. Devagar para não fazer barulho, foi na direção das escadas, já no corredor bateu primeiro no quarto de Amanda. Quando a filha saiu ela fez um sinal para que ela permanecesse em silêncio, as outras também estavam no cômodo esperando a irmã mais velha voltar.

– Escutem meninas... – Ela começou fechando a porta. – Temos algo pra fazer essa noite e precisarei da ajuda de cada uma de vocês.

As irmãs Craig observaram a mãe atentamente enquanto ela dava as instruções.



Miranda respirou fundo e sentou-se na cama. Tinha que achar um jeito de escapar daquele lugar. Ela olhava em volta em busca de algo que a ajudasse, mas só encontrava problemas, nada de janelas e a única coisa além da cama era um móvel com uma vela acesa. Aquele bastardo tinha planejado absolutamente

tudo! Miranda começou a bater o pé impacientemente mordendo o lábio inferior, pensava em Robert e no tal duelo. Odiou quando George falou por ela como se ela fosse um animal preste a ser dado de presente pro melhor cavaleiro.

George já tinha ido para a guerra e era muito bom com espadas, disse ela sabia e Robert... Bom, ele com toda a certeza sabe manejar um espada, mas ela não sabia se chegava a ter a mesma experiência do miserável que a trancara.

Respirou fundo pedindo a Deus que aquilo não acabasse em nenhuma tragédia.



Daiana Craig desceu as escadas rapidamente e foi na direção do pai que estava ao lado de Robert, ela o abraçou forte e fingiu estar sonolenta. Se tinha uma coisa que sabia fazer mais do que atirar flechas, era convencer seu pai... As vezes não conseguia por conta da intervenção da mãe, mas dessa vez era diferente, as mulheres da casa estavam mais unidas do que nunca.

– Papai... – Ela começou olhando com os olhos esbugalhados. – Teria como me colocar pra dormir? Estou com medo.

– Oh pequenina, do que está com medo? – Richard perguntou acariciando os cabelos negros e ondulados da filha.

– Miranda voltará para casa? – Daiana encarou o pai tentando ao máximo parecer receosa.

Richard sempre tivera dificuldades em dizer não para as filhas e tinha que admitir que as vezes passava dos limites quando o assunto eram elas, mas não suportava a ideia de uma de suas meninas estarem tristes e já estava sobrecarregado com Miranda longe, não queria que Daiana também se sentisse daquele jeito.

– Claro que Miranda voltará. – Ele disse forçando um sorriso. – Isso nós garantimos. Se realmente quer que eu a coloque para dormir o farei, do mesmo jeito que fazia quando era menor.

Os dois subiram a escada perdendo a noção do que acontecia ao redor, assim que ambos entraram no quarto Alycia e as três filhas saíram do outro indo na direção do quarto principal, onde ela e Richard dormiam. A janela era a mais próxima de onde os cavalos estavam e silenciosamente as quatro pularam indo

na direção dos animais. Todas elas vestiam as roupas de Richard e Alycia agradeceu a Deus pelos cavalos não terem feito barulho. Se Richard descobrisse o que elas estavam para fazer, enlouqueceria!

A propriedade de George estava sendo vigiada por alguns homens. Alycia viu que dois estavam quase dormindo e o terceiro permanecia em pé perto na entrada com a mão na espada atento caso algo acontecesse. Elas tinham deixado os cavalos mais afastados e Alycia sabia que tinha chances de falhar, mas *ninguém* sequestrava uma de suas filhas.

– Prestem atenção! Liliana ficará aqui de guarda, se por acaso algo der errado preciso que você volte o mais rápido possível e avise seu pai.

– Entendi. – Liliana respondeu.

– Lilian, como você tem mais jeito com flechas terá que acertar aqueles três.

– Os acerte na coxa. – Liliana disse. – Uma vez tio Connor me disse que pode perder mais sangue se ferido na coxa.

– Você virá comigo Amanda. – Alycia disse observando Lilian iniciando o que lhe foi ordenado.

Depois que os três homens foram rapidamente acertados, Alycia e Amanda entraram em busca de Miranda. Assim que as duas sumiram da vista das gêmeas elas ouviram passos e se viraram... Era Robert.

– Onde está papai? – Lilian perguntou.

– Nesse exato momento deve está se preparando para vir. – Ele disse. – Sai para tomar um ar e vi vocês saindo, vou entrar nesse lugar e resgatar minha noiva custe o que custar.

George ainda estava acordado quando ouviu o som de um gemido, levantou com rapidez imaginando quem seria. Saiu do quarto dando passos firmes quando um de seus homens já estava indo lhe encontrar.

– Vossa graça, estamos sendo atacados. – O homem disse parecendo temeroso.

– Devem ser os homens da família Craig, só não os matem. – Ele ordenou. – Mas vocês sabem o que fazer, afinal são homens de guerra.

– Mas até homens de guerra precisam descansar, passamos a noite anterior em claro. O conde Richard também já foi pra guerra e é muito mais experiente do que nós.

– Não me importo, só sei que não quero que nenhum deles ao menos se aproxime. – George disse entre os dentes passando pelo homem, foi na direção do quarto em que Miranda estava e abriu a porta.

Estava tudo escuro.

Ela deve ter apagado a vela para poder dormir.

Deu um passo para frente tentando enxerga-la deitada. No momento ele foi derrubado batendo suas costas contra o chão. Como a porta estava aberta, a luz do corredor iluminou parte do quarto o deixando de cara com Miranda em cima dele com uma adaga em seu pescoço.

– Acho melhor você ficar quieto, caso contrário não hesitarei em cortar sua garganta.

Ele respirou fundo analisando suas chances, abriu a boca para poder chamar por um de seus homens, mas ela colocou a lâmina da adaga ainda mais próximo de sua pele.

Momentos atrás quando Miranda ouviu o barulho do lado de fora tinha ficado perto da porta esperando George adentrar e se lembrou da adaga que ele estava carregando consigo durante o jantar, coisa que ela havia prestado atenção.

George arregalou os olhos na direção da porta, mas ela não se moveu.

– Robert. – Ele exclamou e seus olhos se encheram de fúria e foi o suficiente para Miranda desviar sua atenção. George se aproveitou disso e a imobilizou tomando a adaga e a encostando em seu pescoço.

– As coisas se inverteram. – Ele disse com a respiração pesada. – Basta citar o nome dele que sua expressão muda, como pôde esquecer todos aqueles anos de amor?

– Os esqueci quando você fugiu durante o casamento. – Ela disse concentrada na lâmina.

– O fiz para protegê-la! Acha mesmo que foi fácil deixá-la? Passei esses dois anos apenas pensando em você! – Miranda notou que os olhos dele começaram a marejar.

– Se ainda me amasse não estaria com uma adaga próxima ao meu pescoço, não teria me trancando aqui e muito menos ameaçado minha família! Se realmente me amasse não me faria sofrer! – Os olhos dela também começaram a marejar. – Porque é isso que está fazendo agora, se machucar Robert saiba que está me machucando. Mesmo que você me arraste e me esconda em algum lugar qualquer eu *nunca* o esqueceria.

Ele aproximou ainda mais a adaga e a encarou. Miranda fechou os olhos

com força esperando que ele a matasse, mas ao invés disso sentiu o corpo dele caindo por cima do seu e o rosto de George foi parar no seu pescoço.

Sangue quente começou a escorrer por seu vestido banhando seu corpo, mas ela não sentia nada.

Miranda o empurrou para o lado e a adaga caiu no chão fazendo um barulho ecoar pelo cômodo.

– George? – Miranda encostou seu ouvido no peito dele, mas não ouviu nada. – Está morto. – Constatou com os olhos ainda cheios de lágrimas.

No passado os dois tinham se amado profundamente e isso não poderia ser ignorado, mesmo se quisesse. Não soube quanto tempo ficou ali olhando para aquele corpo estirado, mas quando levantou o olhar viu a figura de Robert.

Ela ficou de pé e o abraçou.

– Ele está morto. – Sua voz saiu quase estrangulada. Miranda sabia que ele poderia ter a matado, mas não queria ter visto sua morte.

– Está tudo bem, carinho. – Robert disse em seu ouvido. – Vou tirar você daqui. Ele a machucou?

Ela não respondeu, mas Robert a conduziu para fora do quarto quando ouviu as vozes da mãe e da irmã, Alycia encarava Vivian com cautela.

– O que você fez? – A condessa perguntou.

– Ele... Ele iria matá-la! – Vivian exclamou apontando para Miranda.

Alycia foi até a filha e abraçou. Notou que ela estava banhada de sangue e a vasculhou com os olhos para ver se tinha algum ferimento.

– Você está bem?

– Ele está morto, mamãe. – Miranda comentou com um gosto amargo na boca.

– Se eu não tivesse o matado, você estaria morta. – Vivian disse com certa dificuldade.

Miranda apertou a roupa de Robert se amparando nele e fechou os olhos com força agradecendo a Deus por não ter visto a hora exata da morte de George. Sabia que matar era errado, mas se tivesse sido diferente provavelmente o seu corpo estaria no chão daquele quarto.

– Ele colocou a adaga no meu pescoço. – Miranda começou.

– Ele iria matar você? – Robert perguntou com o olhar aflito, quando ela assentiu um grunhido escapou de sua garganta.

– Se ele estivesse vivo, eu o mataria! Oh, Miranda. – Ele voltou a envolvê-la em seus braços. – Não sei o que faria se a perdesse. Só de pensar nisso enlouqueço.

Ela enfiou seu rosto no peito dele.

– O que faremos com ela? – Amanda perguntou apontando para Vivian que estava sentada perto da parede em estado de choque.

– Primeiro vamos sair daqui. – Alycia disse. – A levaremos para casa. De qualquer forma ela salvou Miranda e isso eu não posso ignorar.

Todos saíram da casa e quando Robert cruzou o portão colocou Miranda no colo como se ela fosse uma criança. Ela deitou sua cabeça no ombro dele e respirou fundo.

– Amo você. – Ele disse no ouvido dela. – E estou mais do que aliviado por você está salva. – Ela abriu a boca para dizer que também o amava, mas ele o interrompeu. – Eu sei Miranda. *Eu sei.*

Com isso ela levantou a cabeça e beijou seus lábios selando o forte amor que exista entre eles.

CAPÍTULO XXI

– Sim. Sim, sim, sim e sim! – Robert se olhou mais uma vez no espelho e encarou seu reflexo. – Sim, eu aceito.

– Pelo o amor de Deus, Robert! Basta dizer *sim* e pronto, não é necessário ensaiar esta pequena palavra. – Castian disse revirando os olhos.

– Acontece que será o *sim* mais importante da minha vida, será quando oficialmente diante de Deus e de todos Miranda será minha esposa.

Robert observou as alianças que segurava com firmeza. Ele mais do que ninguém sabia o que ele e Miranda tinham passado para chegar esse dia. Tiveram que enfrentar mentiras, injustiças e até mesmo *sequestro* para poderem ficar juntos.

– Quem diria... – Castian iniciou. – Eu nunca que poderia imaginar que você se casaria com a mulher que um dia nos roubou.

– Acontece que ela também roubou meu coração e contra isso não existem controvérsias. – Robert encarou o amigo com felicidade, ele também tinha sido um dos colaboradores para esse casamento. – E eu queria agradecer a você, afinal me convenceu de dizer a Miranda que a amava e me encorajou em vários momentos.

– Sei que não consegue viver sem mim. – Castian disse colocando a mão no coração de forma dramática. – Mas terá que aprender.

Sorrindo, eles se abraçaram.

– Não vai demorar muito para ser a sua vez. Aliás, anda muito próximo de Amanda. – Robert disse levantando uma sobrancelha.

– Digamos que ela está me ajudando em algo.

Antes que Robert pudesse perguntar para que ele precisava de ajuda, a porta do cômodo se abriu e Loreta adentrou no quarto. Ela foi na direção do filho e o abraçou.

– Você está lindo. – Ela disse com os olhos lacrimejados. – Parece tanto com seu pai.

– Mamãe...

– Eu não vou chorar, mas ele ficaria orgulhoso de você. Tornou-se um homem de palavra e de honra. Tenho certeza que apesar de tantos empecilhos você a fará a mulher mais feliz do mundo.

– Disso não tenha dúvidas. – Ele disse beijando a face dela.

– Bom, já está na hora e além do mais Vivian está me esperando lá embaixo.

Loreta sempre amou Vivian como se fosse uma verdadeira filha e tinha que admitir que boa parte das maldades que ela fez foi com seu apoio, mas ela e Vivian tinham se arrependido. Matar um homem era algo difícil e além do mais usando uma espada que ela nunca aprendera a manejar. Mas ela tinha feito isso para salvar Miranda e tinha confessado o plano que ela e George tinham para o casamento.

– Eu não vejo a hora de ver Miranda vestida de noiva.

– Bom, garanto que é a noiva mais bonita que eu já vi. – Loreta comentou sorrindo.

– Com toda a certeza é.

Quando os três saíram do quarto, Robert passou pela porta do cômodo onde Miranda estava e fez menção de parar, mas Castian foi mais rápido e o empurrou para longe.

– Nada de ver a noiva antes da cerimônia.

Enquanto isso, Miranda se encarava no espelho e respirou fundo diante de seu reflexo. Não era a primeira vez que ela se vestia de noiva, mas ela não se lembrava de estar tão bonita quanto agora. Alycia se colocou ao seu lado e suspirou com lágrimas nos olhos.

– Está tão linda. – Comentou. – Tenho certeza que Robert se apaixonará novamente.

– Obrigada, mamãe.

– Não sei se já contei, mas seu pai disse que me amava pela primeira vez quando caminhava para o altar. Lembro-me claramente disso.

– E eu também. – As duas se viraram para trás a tempo de ver Richard entrando no quarto. – Lembro-me que sua mãe estava mais linda do que nunca e quando andou na minha direção vestida de noiva descobri que estava em um grande problema. – Ele sorriu para Alycia.

Ela semicerrou os olhos e Richard se aproximou.

– Não era bem isso que eu esperava ouvir.

– Bom... – Ele começou passando seu braço pelos ombros dela. – Estava em um grande problema porque não sabia se sobreviveria caso perdesse você. – Richard beijou a bochecha da esposa que agora sorria. – Como você está linda!

Richard segurou as mãos da filha e depositou um beijo em sua bochecha.

– Fará tanta falta nesta casa. Prometa que nos visitará sempre!

Miranda e Robert haviam decidido morar em Blat. Loreta já não era tão jovem e mesmo tendo Vivian ao seu lado ela precisava do filho e além do mais Robert era o conde.

– Com toda a certeza, papai. Aliás, morrerei de saudades. – Os olhos dela encheram de lágrimas e quando ameaçaram cair, Richard a abraçou.

– Não chore querida, será muito feliz. Disso eu tenho certeza.

Ela permaneceu ainda abraçada com o pai sentindo seu cheiro, ali estava o homem que por nada nesse mundo soltaria sua mão.

– Obrigada por tudo.

– Não precisa agradecer nada, tudo o que eu e sua mãe queremos é que você e suas irmãs sejam felizes.

Eles se separaram e foi a vez de Alycia a abraçar.

– Obrigada, mamãe. – Miranda disse com o rosto no ombro de Alycia, a mulher que ela aprendera a amar, respeitar e admirar. – Por tudo e por estar presente em todos os momentos que eu precisei.

– Eu quem agradeço a Deus por ter me dado você. – Alycia disse se afastando. – Já está na hora! Vou desce e daqui a pouco façam o mesmo.

– Sim senhora. – Richard resmungou.

Quando ela saiu da vista dos dois, Miranda foi para o lado do pai e segurou seu braço.

– Será diferente não é? – Ela indagou aflita. – Dessa vez vou receber um sim?

– Claro que vai filha. *Claro que vai.*



Robert respirava freneticamente quando Alycia entrou no espaço reservado para a cerimônia. Apenas a família deles – a enorme família Craig e a família dele que se resumia nele, sua mãe e um tio com idade avançada – e os amigos foram convidados. Absolutamente todas as exigências de Miranda foram atendidas.

Quando Miranda e o pai apareceram, Robert praticamente perdeu o ar. Ela estava linda e não conseguiu desviar seu olhar dos olhos dela. Um sorriso

enorme surgiu no rosto dele enquanto ela caminhava em sua direção, por um momento ela se esqueceu de que toda a sua família e amigos estavam ali. Existia só ela e Robert e mais ninguém. Quando Miranda chegou perto, sorriu para o pai e colocou a mão sobre a de Robert.

– Preciso lhe dizer algo. – Ele disse.

Miranda imediatamente franziu o cenho, o que ele iria querer dizer justo naquele momento?

– O quê? – Sussurrou.

– Acho que acabei de me apaixonar novamente por você.

Ela sorriu deixando o ar escapar. O reverendo iniciou a cerimônia e quando ele perguntou se Robert a aceitava como esposa ele responde em alto e bom som.

– SIM!

Quando finalmente foram declarados marido e mulher, Robert a encarou e segurou seu rosto com ambas as mãos. Encostou sua testa na dela sentiu seu cheiro.

– A amo com todas as forças. – Ele disse. – E amarei pelo resto da minha vida.

– O amo com todas as minhas forças. – Miranda repetiu. – E o amarei até meu último suspiro.

Ele aproximou seus lábios a beijou selando o tão esperado marido e mulher.

EPÍLOGO

Um ano depois

O barulho da espada foi ouvido por Miranda e Robert que sorriram em cumplicidade, absolutamente ninguém iria impedir o que estava acontecendo do lado de fora.

– Mamãe. – Ouviram Daiana resmungar.

– Nada de mamãe, seu pai me chamou de *velha*! Agora terá que sofrer as consequências.

Robert foi até a janela e viu sua sogra com a espada na altura do peito de Richard.

– Se não os conhecessem diria que ela o mataria. – Ele disse com diversão.

– Nem sei por que Daiana imagina que mamãe poderia machucá-lo. – Miranda disse se aproximando dele e o abraçando.

No jardim, as irmãs de Miranda e a Loreta se divertiam com a situação do conde. Não tinha sido uma boa ideia ele ter insinuado que Alycia estava ficando velha, claro que isso não era verdade. Alycia estava com trinta e oito anos e ainda era uma linda mulher.

– Devo matá-lo? – Alycia perguntou olhando para a filha mais velha que sorria da janela.

Ela fingiu pensar por um momento.

– Não. Chega de torturar Daiana, mamãe.

Alycia sorriu e deixou a espada cair no chão. Richard se aproximou e a beijou.

– Venha aqui Daiana, sua mãe não me machucaria. – Ele disse beijando a face da filha. – A não ser que ela queira.

O pequeno choro fez com que eles se virassem na direção do pequeno berço e caminharam juntos até a pequena Maira. A menina que tinha apenas dois meses já era bastante exigente, Robert a segurou com cuidado e beijou a testa da pequena. Maira tinha os olhos do pai, mas ela tinha puxado os cabelos negros dos Craig.

– Acho que a nossa pequenina quer se alimentar.

Ele passou a filha para Miranda que foi para a cama e sentou-se começando a alimentar a criança que tanto amava, se ela imaginou que já era

feliz com Robert não se conteve em si quando Maira chegou em suas vidas. Enquanto ela encarava a filha, Robert sentou ao seu lado e beijou sua bochecha.

– Será que ela terá o mesmo temperamento das suas irmãs ou de sua mãe? – Ele perguntou parecendo preocupado.

Miranda sorriu.

– Ah querido, não imagina o que a nossa pequena Maira aprontará no futuro.

BÔNUS EXCLUSIVO

Robert suspirou quando ouviu sua esposa gritar do quarto. Era simplesmente inexplicável como a gravidez a fez ter tantas variações de humor e desejos estranhos.

– Já estou indo, querida!

Ele colocou algumas cebolas que havia descascados e as colocou na pequena bandeja. Subiu as escadas devagar e quando abriu a porta se surpreendeu ao ver Miranda na frente do espelho.

– Você deveria estar repousando. – Ele resmungou.

– É que fico impressionada sempre que vejo o quanto minha barriga está crescendo.

– Isso não me surpreende já que tem um Craig ai dentro. – Robert colocou a bandeja sobre a cama e encarou sua esposa. – Você não vai comer isso.

Ela se aproximou e inclinou-se para beijá-lo.

– Quando vi sua mãe naquele vestido com tantas camadas só consegui pensar em cebolas.

Miranda sentou-se na cama e pegou umas das cebolas, observou o alimento por uns instantes e depois deu uma grande mordida fazendo com que o barulho deixasse sua pele arrepiada.

– Acho que você vai vomitar tudo pela manhã.

– Isso não importa porque o nosso filho está *implorando* por cebolas. – Ela disse entre uma mordida e outra. – Você deveria comer também.

– Oh, não. – Robert encostou-se à cabeceira da cama e fez um gesto com a mão para que Miranda se aproximasse.

– Eu tenho que carregar essa criança e ainda ceder aos caprichos dela enquanto você diz apenas *oh, não?* Passo o dia inteiro com você me dizendo que tenho que tenho que descansar, mas...

– Está tudo bem! – Ele exclamou pegando umas das cebolas e dando uma pequena mordida. O gosto não era nada agradável, mas quando viu um sorriso se espalhar no rosto de sua mulher, não se importou com mais nada. – Eu amo você e aceito até mesmo comer cebolas por um sorriso seu.

– Eu também o amo. – Miranda disse sorrindo e segurou o rosto dele com ambas as mãos. – Com todas as minhas forças.

E então se beijaram.

**VEJA O PRÓLOGO DO PRÓXIMO LIVRO DAS IRMÃS CRAIG
E AS SINOPSES:**

PRÓLOGO DE AMANDA

Ano de 1442

Amanda Craig estava sentada no chão da varanda lendo o mais novo livro que a mãe havia comprado. Enquanto mordida uma maçã, dividia seu olhar entre a leitura e o céu que começava a escurecer. Havia chegado de Blat há três dias e já sentia saudades da irmã mais velha e da linda sobrinha ao qual Miranda havia dado a luz. Era reconfortante saber que ela havia encontrado um caminho para o amor.

Um trovão ecoou no céu já escuro tirando sua atenção. Levantou-se, fechou a janela e entrou no cômodo. Colocou o livro na cama e deu uma última olhada no espelho, deu dois passos na direção da porta e... Seu coração deu um pulo junto consigo.

O estilhaçar do vidro da janela a fez abaixar-se para não ser atingida pelos cacos. Levou a mão ao peito sentindo o coração bater rápido demais e tentou controlar sua respiração. Ainda impressionada, levantou-se devagar e percebeu que o que fez a janela se quebrar fora uma pedra. Amanda caminhou com cuidado na direção da mesma e abaixou-se para pegá-la, não era apenas uma pedra, havia um papel a envolvendo. Ela desembulhou o objeto e as palavras que leu a fez ficar enjoada.

Uma irmã por um irmão.

VEJA OS PRÓXIMOS LANÇAMENTOS!

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

AMANDA – AS IRMÃS CRAIG (LIVRO II)

Amanda Craig julgava ser exatamente igual a mãe quando tinha sua idade. Decidida e independente, ela sabe muito bem que não quer ser igual às outras e apenas se contentar com o casamento, Villat era muito pequena para ela. Em uma visita a uma amiga ela se veste de criada e acaba brigando com o recém-chegado irmão da moça, mas o que ele não sabe é que *nunca* deveria ter cruzado o caminho de uma Craig.

Apesar da pouca idade, James Foster já experimentou o amor e também a perda. Com um coração de pedra tudo o que ele quer é descobrir quem envenenou sua jovem esposa e matá-lo com suas próprias mãos. Quando decide voltar a morar com os pais, ele espera tudo, menos ter que lidar com uma criada petulante e muito menos descobrir que essa mesma criada é filha do conde.

O que eles querem é manter distância um do outro, mas quando imprevistos acontecem os aproximando, Amanda e James não poderão negar que o amor pode nascer da perda.

LILIAN – AS IRMÃS CRAIG (LIVRO III)

Quando tinha dezenove anos, Lilian Craig já havia descoberto que tinha verdadeiro pavor de crianças, mas quando um imprevisto acontece, ela se vê se tornando mãe antes mesmo do previsto. Na volta de uma visita a sua irmã, ela ouve um choro de criança e se depara com um bebê abandonado em uma cesta. Movida pela compaixão ela o leva para casa e o toma para si.

Mesmo passado quatro anos, Allan O'Brien ainda não conseguiu superar a fuga da esposa com seu pequeno filho e apesar de ter vasculhado quase toda a Escócia não conseguiu encontrá-la. Por conta de um convite de casamento ele acaba indo até Villat representando seu clã. Tudo parecia normal, mas quando ele passou os olhos pela festa encontrou uma criança aparentando ter a mesma idade de seu filho e com os mesmos traços de seu rosto.

Allan decide investigar se aquela criança pode ser realmente seu filho, para isso ele terá que enfrentar a *mãe* do pequenino que fará de tudo para não deixá-lo se aproximar. Mas quando provas começam a surgir revelando que ele é mesmo o pai do pequeno Wallace, Lilian tem que reconhecer que Allan tem direitos sobre a criança, direitos esse que o dá liberdade de levar o filho para longe. Porém, quando Lilian Craig coloca algo na cabeça ninguém pode tirá-lo e para ficar perto do filho fará de tudo, até mesmo casar-se com um desconhecido.

LILIANA – AS IRMÃS CRAIG (LIVRO IV)

A maior virtude de Liliana Craig é a compaixão e é movida por esse mesmo sentimento que ela acaba indo – depois de arduamente convencer seus pais – para um vilarejo afastado para cuidar de alguns feridos. Com o mesmo dom de seu tio, ela parece ter encontrado seu lugar no mundo. Em uma noite chuvosa ela acaba encontrando um homem a beira da morte, mesmo dando o melhor de si o cavaleiro acaba não resistindo e morre em seus braços, mas antes ele lhe dá um pingente e a faz prometer que protegeria aquilo com todas as suas forças.

Brayan Mcmillan estava esgotado, com fome, sede e sem ter parado durante dias a única coisa em que ele pensava era em encontrar seu pagamento e finalmente voltar para sua fortaleza. Ao chegar ao lugar combinado acaba descobrindo que seu devedor está morto, mas deixou seu pagamento reservado em uma cabana no vilarejo. Quando ele vai revogar o que é seu por direito, acaba por descobrir que a mulher de cabelos negros e olhos claros usava a prova de que *ela* era o pagamento.

Sendo arrastada para a fortaleza pelo desconhecido, Liliana jura que ele pagaria por tudo, mas ela não sabia o quão ferido e solitário aquele bárbaro poderia ser. Passando dias com Brayan, Liliana percebe que o melhor lugar para ser aceita é no coração de alguém.

DAIANA – AS IRMÃS CRAIG (LIVRO V)

Daiana Craig vive uma vida dupla: durante três dias a cada semana ela é na verdade um dos guerreiros do pequeno exército que está em Villat. Quando seu pai trás um hóspede especial para casa ela espera encontrar alguém da realeza, mas ao invés disso ela encontra o novo comandante do exército no qual ela finge ser um homem que nunca existiu.

Axel McCintyre desde muito cedo foi criado como guerreiro e sendo filho de um dos comandantes do exército escocês, decide seguir os passos do pai. Mesmo sendo um verdadeiro carrasco para os inimigos de guerra, Axel sabe muito bem como ser um cavaleiro e quando é posto para comandar um pequeno exército em Villat tem como plano casar-se e formar uma família, e quando conhece a última filha solteira do conde seus planos parece estarem mais firmes do que nunca. Mas apesar do rosto delicado e da voz doce ele sabe que Daiana guarda um segredo e ele fará de tudo para descobrir.

Como ela poderia esconder sua verdadeira identidade quando Axel

parece estar se interessando pela doce e delicada Daiana? No último livro da série *As irmãs Craig*, Daiana descobrirá que apenas o amor verdadeiro poderá curar as feridas de uma guerreira.

Wang Soo é apenas um pseudônimo.

Todas as imagens usadas nas ilustrações e para a capa foram retiradas do site pixabay.com

Perfil no Wattpad: @wang_soo

Perfil no Instagram: @soo_wang12

Trilha sonora:

Lee Hi - My Love

DAVICHU - Forgetting You

Table of Contents

[Agradecimentos](#)

[Antes de ler](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo I](#)

[Capítulo II](#)

[Capítulo III](#)

[Capítulo IV](#)

[Capítulo V](#)

[Capítulo VI](#)

[Capítulo VII](#)

[Capítulo VIII](#)

[Capítulo IX](#)

[Capítulo X](#)

[Capítulo XI](#)

[Capítulo XII](#)

[Capítulo XIII](#)

[Capítulo XIV](#)

[Capítulo XV](#)

[Capítulo XVI](#)

[Capítulo XVII](#)

[Capítulo XVIII](#)

[Capítulo XIX](#)

[Capítulo XX](#)

[Capítulo XXI](#)

[EPÍLOGO](#)

[BÔNUS EXCLUSIVO](#)

[PRÓLOGO DE AMANDA](#)

[PRÓXIMOS LANÇAMENTOS](#)